ANNO XXXVI. NUMERO 31.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

QUARTA FEIRA 8 DE FEVEREIRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua cheia aos 15 minutos da manhãa.
13 Quarto minguante as 4 horas e 31 minutos da tarde.
21 Lua nova as 5 horas e 20 minutos da tarde
29 Quarto crescente as 5 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. Dorothéa v. m.; S. Guarino.
7 Terça. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8 Quarta. S. João da Matta fundador.
9 Quinta. S. Apolonia v. m.; S. Nicéforo m.
10 Sexta. S. Escolastica v. m.; S. Silvano b.
11 Sabbado. S. Lazaro, Dativo e Colacero bb.
12 Domingo. S. Eulalia v. m.; S. Modesto m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio do Imperio.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE JANEIRO DE 1860.

— Aos presidentes das provincias da Bahia e Pernambuco, remettendo as traducções dos relatorios do engenheiro civil C. B. Lane sobre o estado das obras das estradas de ferro das mesmas provincias, afim de que os respectivos engenheiros fiscaes previnam a continuação dos defeitos notados naquelles relatorios.

— 9 —

— Ao presidente da provincia do Piauhy, remettendo copia da consulta da secção dos negocios do imperio do conselho de estado, cujo parecer é que não procede a representação dos empregados da secretaria da presidencia contra a lei provincial n. 461 de 18 de junho do anno passado, que determinou que os emolumentos da mesma secretaria passassem a fazer parte da renda da provincia, percebendo os empregados em lugar delles, as gratificações que lhes forem marcadas.

— 11 —

— Ao juiz de paz em exercicio do 1.° districto da parochia de Santa Anna, nos seguintes termos:

« Em resposta á consulta que Vmc me fez em officio de hontem, declaro-lhe que devendo as listas dos votantes que os juizes de paz têm de organisar annualmente para servirem de base á qualificação, comprehender sómente os moradores dos respectivos districtos, conforme o disposto no artigo 19 da rei regulamentar das eleições de 19 de agosto de 1846, é claro que na organisação das listas para a qualificação deste anno cumpria que regulassem os novos limites que foram estabelecidos para os districtos de paz dessa parochia, pela deliberação da illustrissima camara municipal de 15 de outubro do anno passado, publicada em edital da mesma data, uma vez que essa deliberação estivesse em execução, como é de crer; e de accordo com elle, e com a alteração que por ventura tiver sido feita na divisão dos quarteirões, deviam os inspectores destes fazer as suas listas.

« O não se ter attendido a essas alterações feitas nos districtos e quarteirões na organisação das listas que até o ultimo de dezembro devam ter sido enviadas ao juiz de paz que tem de presidir a junta da qualificação dessa parochia, cujos trabalhos têm de começar no dia 15 do corrente mez, não é motivo para nullidade dos trabalhos da junta, porque o essencial na qualificação é que ella comprehenda todos, e unicamente os votantes da parochia, no que não tem influencia a irregularidade que por ventura houvesse com algumas listas desse districto, e que Vmc. observou depois que tomou posse do cargo de juiz de paz, visto que os limites da parochia continuam a ser os mesmos; mas como a lei manda organisar as listas por districtos e quarteirões, e teve por fim facilitar os trabalhos da qualificação, marcando a ordem em que os votantes hão de ser chamados, e aquella em que os seus nomes hão de ser escriptos, deve Vmc. enviar ao presidente da junta novas listas de votantes do seu districto, conforme as alterações que nelle se fizeram, se houver tempo para isso, e quando não haja, dará ao mesmo presidente os esclarecimentos que forem possiveis, para que a qualificação seja feita segundo a ordem estabelecida pela lei.

O que communico a Vmc. para seu conhecimento e execução, prevenindo-o de que neste sentido officio ao juiz de paz do 2.° districto dessa parochia.»

— Ao presidente da provincia de Pernambuco, declarando que a proposta do superintendente da estrada de ferro daquella provincia ácerca da conversão do viaducto da Cabanga em um aterro em linha curva, póde ser aceita; fazendo a presidencia constar á companhia da dita estrada que o governo imperial não concorrerá com quantia alguma para a substituição de uma obra desde o principio condemnada pelos seus agentes.

Ministerio da Fazenda.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE DEZEMBRO DE 1859.

Circular ás thesourarias, recommendando que nos orçamentos que tiverem de remetter para o thesouro, façam mencionar especificadamente todas e quaesquer despezas, e observem o disposto nos artigos 13 e 14 da lei do orçamento vigente.—Officiou-se no mesmo sentido aos ministerios.

— 22 —

Circular ás thesourarias, ordenando que recommendem ás alfandegas a exacta observancia do artigo 11 das disposições preliminares da tarifa que incumbe aos escrivães fazer de seu proprio punho a escripturação das impugnações.

— A' thesouraria do Pará, ordenando que, em cumprimento da ordem de 11 de abril ultimo, remetta ao thesouro a copia do assentamento geral dos escravos da nação existentes na provincia, aos quaes se referem as instrucções que acompanharam a referida ordem: informando ao mesmo tempo quantos escravos são necessarios para o costeio de uma das fazendas. — No mesmo sentido ás thesourarias do Maranhão, Piauhy, S. Paulo e Matto-Grrosso.

— A' presidencia do Maranhão, approvando a nomeação do guarda da 2.ª classe da alfandega da provincia, Joaquim Fabricio de Seixas, para guarda de 1.ª classe, na forma do regimento de 22 de junho de 1836.

— 24 —

Circular ás thesourarias, declarando que o governo resolveu que as contas dos encarregados dos generos da fazenda nacional a bordo dos navios da armada sejam encerradas com inventario no fim de cada anno financeiro, e não como se tem praticado, passando o saldo para a conta nova; sendo aquella a verdadeira intelligencia do art. 14 do cap. 5° do plano que baixou com o decreto numero 1,940 de 30 de junho de 1857.

— 26 —

A' thesouraria do Rio Grande do Norte, augmentando o credito para as despezas da alfandega respectiva, e advertindo que foi irregular seu procedimento em deixar de pedir o augmento no tempo devido: e quanto ao que pede para as mesmas despezas no exercicio de 1859 a 1860, acha-se consignado na distribuição a que se está procedendo no thesouro.

— 27 —

Circular ás thesourarias, communicando que resolveu-se, sobre consulta da secção de fazenda do conselho de estado que a gratificação do art 42 do decreto n. 2,343 de 29 de janeiro do corrente anno, concedida ao empregado que tiver mais de 30 annos de serviço, só é devida quando o mesmo empregado estiver em effectivo exercicio.—Communicou-se á directoria de contabilidade.

— Ao inspector da thesouraria do Pará, concedendo-lhe a gratificação do art. 42 do decreto de 29 de janeiro ultimo, por contar mais de 30 annos de serviço; cumprindo-lhe pagar, antes de entrar no gozo da gratificação, os emolumentos da verba de registro do seu decreto de nomeação para o cargo que actualmente exerce, os da primeira certidão que juntou ao seu requerimento, e os de busca da ultima; para o que se lhe remettem esses tres documentos.—Communicou-se á presidencia.

— A' thesouraria do Piauhy, declarando que, tendo-se aberto o credito para as despezas do correio no exercicio de 1858 a 1859, na importancia de 6:813$, muito irregularmente procedeu deixando de pedir em tempo supplemento do mesmo credito, dando assim logar á abertura delle pela presidencia sob sua responsabilidade, pelo que fica a inspectoria advertida.

— 29 —

Circular ás thesourarias, declarando que quando não possam obter na provincia os livros que lhes forem necessarios, requisitem-os em tempo ao thesouro com as precisas especificações.

— 30 —

Circular ás thesourarias, declarando que devem-se devolver aos collectores os livros respectivos, quando, depois de feito o exame e verificação de que trata o art. 6° do decreto n. 2,490 de 30 de setembro do corrente anno, reconhecer-se não estarem findos; fazendo-se na ultima folha servida as devidas declarações, d'onde conste o mesmo exame, e sendo todavia os mesmos collectores obrigados a recolhe-los no fim do semestre seguinte para o mesmo fim, ainda quando não estejam findos — Communicou-se á recebedoria.

— 31 —

A' thesouraria do Piauhy, indeferindo o requerimento em que Miguel Henriques de Paiva pedia ser relevado do pagamento de juros da sua divida á fazenda nacional.

— A' presidencia do Ceará, para advertir a alfandega da provincia, por não ter cumprido a disposição do aviso deste ministerio de 24 de outubro ultimo, visto não serem attendiveis as razões que allega: ordenando-lhe de novo que, em observancia do citado aviso, remetta com urgencia ao thesouro o regulamento do porto, acompanhado de todas as alterações que houver soffrido.

— A' thesouraria das Alagôas, declarando que não póde ser concedida a autorisação que pede para pagar aos empregados da mesma repartição a differença entre a quantia de 15$, que lhes foi arbitrada pelo augmento de uma hora de serviço no expediente diario da repartição, e da de 20$, que por esse motivo se lhes mandou abonar pela ordem n. 1 de 4 de janeiro deste anno, visto não terem os ditos empregados reclamado em tempo contra a decisão da thesouraria, que fica portanto approvada.

2 DE JANEIRO DE 1860.

Circular ás thesourarias, ordenando, em conformidade do aviso do ministerio do imperio de 29 do mez proximo passado, que recommendem ás alfandegas que na occasião das visitas de entrada, exijam dos capitães de embarcações as cartas avulsas, se já não tiverem sido entregues, e as remettam immediatamente, e sem a menor demora, ao correio, em qualquer embarcação da alfandega, não se achando presente a do correio.

— 3 —

Circular ás thesourarias, declarando para a devida execução, e para que o façam constar ás alfandegas e mais repartições de fazenda, que deve exigir se a apresentação do attestado de molestia dos respectivos empregados, quando faltarem mais de dous dias seguidos.—Officiou-se no mesmo sentido ás directorias do thesouro.

— 4 —

Circular ás thesourarias, declarando, de conformidade com o aviso desta data á alfandega da côrte, para que o façam constar nas demais alfandegas, que os leques de papel com varetas de sandalo são assemelhados aos iguaes de varetas de marfim.

— 5 —

Circular ás thesourarias, mandando promover a prompta substituição das notas de 1$, 2$ e 5$ reis, que se acharem dilaceradas, mediante competentes annuncios.

— A' thesouraria do Amazonas, declarando que se expedio ordem para lhe ser enviada a quantia de 40:000$ por intermedio da thesouraria do Pará, á qual se recommenda que faça regularmente o supprimento que teve ordem de fornecer á sobredita thesouraria; cumprindo que a inspectoria dê conta ao thesouro dos embaraços de que trata em seu officio de 27 de novembro passado, e de qual a origem delles, e remetta os balancetes mensaes da thesouraria, que não foram ainda recebidos de setembro ultimo exclusive em diante.—No mesmo sentido á thesouraria do Pará, *mutatis mutandis*.

— 9 —

Circular ás thesourarias, ordenando que remettam com urgencia ao thesouro as explicações exigidas pelo art. 14 da lei do orçamento de 14 de setembro de 1859, afim de se poder organisar com tempo a tabella que deve acompanhar o orçamento geral para o exercicio de 1861 a 1862.

— A' thesouraria do Piauhy, participando que de conformidade com o aviso do ministerio do imperio de 29 do mez findo, foi nesta data approvada a despeza de 500$ que a presidencia fizera com a compra de generos alimenticios para se destribuirem pela pobreza do municipio de S. Raymundo Nonnato.

— A' thesouraria do Pará, declarando que aos almoxarifes demittidos se deve abonar a gratificação do emprego emquanto assistirem aos inventarios de entrega, descontando-se porem os dias em que por qualquer motivo deixarem de trabalhar.—Identica á de Pernambuco.

— A' do Maranhão, indeferindo o requerimento do bacharel Thomé Fernandes Madeira de Castro, que pedia restituição da differença entre os direitos de 30 0/0 que pagára do lugar de juiz municipal e de orphãos da cidade de Caxias e os que devia pagar por ter sido removido para a comarca do Turyassu de menor lotação; visto que pelo disposto na advertencia 2.ª da tabella annexa á lei de 30 de novembro de 1841, aquelles direitos pertencem ao 1.° anno do exercicio do emprego, e o supplicante esteve no de juiz municipal e orphãos da cidade de Caxias por mais de 3 annos.

— A' de Pernambuco, participando que por avisos de 7 do corrente, expedidos á commissão de exame da alfandega da Bahia, e á alfandega da côrte, foi declarado que os chales de seda e algodão, predominando esta ultima materia, devem ser despachados como seda n. 3, na forma da nota n. 34 do decreto n. 2,139, de 27 de março de 1858.

Ministerio da Marinha.

EXPEDIENTE DO DIA 29 DE DEZEMBRO DE 1859.

Circular ás presidencias das provincias do Pará, Pernambuco, Bahia, Santa Catharina e Matto-Grosso, mandando completar o numero das praças da companhia de aprendizes marinheiros, marcado no respectivo regulamento.

— A' presidencia do Pará, exigindo, afim de ser transmittido ao ministerio da fazenda, como fica por elle solicitado, o orçamento do que se despenderá com os arranjos que se devem fazer para habitação provisoria do inspector do arsenal de marinha da mesma provincia, e sobre que versa a segunda parte do aviso de 8 de novembro proximo passado. — Communicou-se ao referido ministerio.

— A' das Alagôas, accusando o recebimento do officio, com que enviou dous exemplares da collecção dos actos da assembléa legislativa da mesma provincia, promulgados na sessão ordinaria do corrente anno.

— 30 —

A' presidencia da provincia do Maranhão, dizendo que, não tendo o seu officio de 29 do mez proximo passado acompanhado as relações dos recrutas que assentaram praça naquella provincia, como foi recommendado na circular de 22 de outubro ultimo, cumpre não só que determine a remessa de que se trata, como tambem a dos recrutas que alli forem destinados ao serviço da armada.

2 DE JANEIRO DE 1860.

— A' presidencia de Pernambuco, approvando a deliberação que tomára de mandar pagar sob sua responsabilidade, as despezas feitas com as obras do melhoramento do porto, da provincia, e dizendo-lhe que já se consignou a quantia de 150:000$ para occorrer a taes despezas durante o exercicio corrente.—Communicou-se á contadoria e ao ministerio da fazenda.

— A' do Maranhão, recommendando que tenha em muito especial cuidado a boa direcção e brevidade na construcção da barca de escavação, contratada com João da Costa Santos, para o serviço do melhoramento do porto dessa capital.

— A' mesma, autorisando-a a mandar proceder aos reparos de que necessita a lancha de soccorros pertencente á capitania do porto da provincia.—Communicou-se ao ministerio da fazenda e á contadoria da marinha.

— Circular aos presidentes das provincias, recommendando que sempre que solicitarem autorisação para qualquer obra, pertencente a este ministerio, remettam logo o orçamento da quantia em que ella poderá importar, afim de se expedirem as ordens para o supprimento dos necessarios fundos, por não convir a concessão de creditos illimitados.

— 9 —

— A' presidencia da provincia de Pernambuco, remettendo os titulos de nomeação de João Antonio Calisto, Camillo de Lellis Peixoto e Luiz José da Silva, para os lugares de 1.° e 2.° enfermeiros e cosinheiro da enfermaria de marinha daquella provincia, passados pelo director do hospital da côrte, em virtude do art. 85 do regulamento provisorio mandado observar por aviso de 27 de julho de 1858, devendo os nomeados pagar os competentes direitos e o sello.

— 10 —

— A' presidencia do Rio Grande do Norte, determinando que informe a respeito da execução que se haja dado ao aviso e instrucções de 17 de julho de 1850, referindo o que tenha occorrido ácerca do inventario e destino do trem naval da antiga capitania, extincta pelo decreto n. 630 de 8 de julho de 1850; e communicando-lhe que, attendendo ao que representára, manda-se nesta data que lhe sejam remettidos os livros, o sello, a prensa, e 18 exemplares do regulamento geral das capitanias vertido em francez e inglez, solicitados pelo respectivo capitão do porto, e exigem-se esclarecimentos ácerca do estado da construcção de uma lancha e um escaler no arsenal de marinha de Pernambuco para o serviço do porto do Rio Grande do Norte, autorisada pelo aviso de 14 de janeiro do anno proximo passado.—Expediram-se avisos á presidencia de Pernambuco, á intendencia, e á capitania do porto da côrte, e communicou-se á contadoria.

— 12 —

— 2.ª *secção*.—A' presidencia da Parabyba, dizendo-lhe que o augmento dos vencimentos de Joaquim Freire de Mello, patrão da galeota dessa presidencia, assim como dos demais patrões e remadores da capitania da provincia, será attendido opportunamente, por occasião de se adoptar uma tabella geral dos vencimentos de taes empregados em todas as provincias; e que, entretanto, só no futuro exercicio de 1860 a 1861, pode ser-lhes abonado o augmento de 100 rs. diarios nas comedorias, concedido pelo respectivo orçamento.

Ministerio da Guerra.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE JANEIRO DE 1860.

— Ao presidente do Pará, declarando que, sendo preferivel construir-se um novo quartel a despender-se sommas avultadas com o concerto do do 11.° batalhão de infantaria, cumpre que mande tirar a planta e proceder ao orçamento de um quartel, designando o lugar mais apropriado para esse fim, tendo em attenção o parecer, que se envia, do coronel director das obras militares da côrte.

— Ao do Maranhão, idem que deve advertir ao conselho administrativo da provincia que lhe cumpre fazer a remessa das actas de suas sessões á medida que ellas se verificarem, e não reunindo-se, como succedeu com as de ns. 391 a 400.

— Ao mesmo, idem que se approva a deliberação que tomou de mandar dar baixa do serviço do exercito a Verissimo Marques de Noronha, visto que, quando foi recrutado achava-se empregado como boiadeiro no termo de Vianna, tendo a seu cargo mais de 120 cabeças de gado.

— Ao do Ceará, idem que deve remetter quanto antes para a côrte as oitenta praças que excedem o estado completo do meio batalhão da provincia, e bem assim as praças do mesmo corpo que se comportam mal, vindo estas acompanhadas de uma relação especial, para poderem ser conhecidas e terem o conveniente destino.

— 10 —

— Ao do Piauhy, em resposta ao seu officio n. 15 de 7 de dezembro ultimo, em que participa que mandára empregar no serviço do meio batalhão o 2.° cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Cesar Augusto Marques, que chegára do Maranhão, que á vista do que se determinou em aviso de 10 de novembro anterior, deve o dito 2.° cirurgião, depois de cumprir na mesma provincia a sentença de dous mezes de prisão que lhe foi imposta pelo juiz de direito da 2.ª vara da capital pelo crime de injuria, ser submettido a conselho de investigação que conheça das faltas de que é accusado.

— 11 —

— Ao presidente do Pará, declarando, para fazer constar á thesouraria de fazenda que o Dr. Joaquim Fructuoso Pereira Guimarães, fica dispensado de restituir a importancia das gratificações que recebeu durante o tempo em que exerceu o lugar de medico e consultante do hospital regimental da provincia, em conformidade do aviso de 15 de julho de 1846, visto que das informações obtidas, consta que o referido facultativo satisfez os encargos do mencionado emprego até março de 1857.

— 16 —

— Circular aos presidentes, remettendo copia do aviso de 9 do presente mez, dirigido ao tenente general ajudante general do exercito, providenciando sobre a marcha de officiaes para seus destinos afim de que cada um faça rigorosamente executar essas medidas na provincia a seu cargo.

— 17 —

— Ao presidente do Pará, declarando que bem procedeu a thesouraria de fazenda da provincia impugnando o abono de soldo dobrado feito pelo commandante da colonia militar Pedro II, a duas praças, não obstante terem direito a tal vantagem, visto que não é da competencia dos commandantes de destacamento, mas sim da dos commandantes dos corpos, o abono da gratificação concedida ás praças de pret do exercito, pelo aviso circular de 21 de julho de 1855

— Aos de Pernambuco e Bahia, em additamento ao aviso de 12 do corrente, que depois de remetterem para a corte pelo primeiro vapor as 50 praças requisitadas, não devem fazer seguir mais nenhuma sem nova ordem do governo.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 7 de fevereiro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 350.

O tenente-general commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, o resultado da inspecção de saude por que passaram no dia 1 deste mez os Srs. officiaes dos corpos do exercito existentes nesta capital, que se achavam com partes de doente:

8.° batalhão de infantaria, o capitão Temoleão Peres de Albuquerque Maranhão; rheumatismo.—Curavel. Deve continuar no tratamento em que se acha.

4.° batalhão de infantaria, o alferes Francisco Antonio da Veiga C. de M. da M. Pimentel; nenhuma molestia.—Capaz de todo o serviço do exercito.

Companhia de artifices, 2.° tenente Miguel Teixeira Lopes Malheiros; palpitações nervosas do coração.—Curavel. Deve submetter-se a tratamento. (Este official não se tem sujeitado á um tratamento apropriado.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Berardo Joaquim Correia*, tenente ajudante de ordens do commando.

INTERIOR.

Discurso proferido pelo Rvm. padre Lindolpho José Corrêa das Neves, pregador da capella imperial, por occasião do « Te-Deum » celebrado em acção de graças pela feliz viagem de SS. MM. II. á esta provincia.

Quanto major es humilia te in omnibus; et coram Deo invenies gratiam.

(ECCL. 3.)

Quanto mais elevado fores por tua condição, tanto mais deves humilhar-te por tua virtude, e assim terás a graça de Deos.

Senhor!

Os reis, diz Santo Agostinho, devem humilhar-se tanto mais profundamente diante de Deos, quanto mais elevados se acham na jerarchia da ordem social. Quanto mais subida é a dignidade do mando, mais profundo se torna o abysmo que a cerca.

Quanto altior imperii sublimitas, tanto periculosior. Ideoque reges, quanto sunt in majore sublimitate terrena, tanto magis humiliari Deo debent. (S. Agost. Ps. 137 n. 9)

Deos, tres vezes santo, eu vos adoro!

Se, pois, encontramos a tradição de perfeito acordo com a Biblia neste pensamento, e com ellas não só os autores sagrados, como os profanos, quão grande não deve ser nosso prazer ante o edificante exemplo de humilde piedade, que nos apresenta hoje o rei da terra, prostrado ante o rei dos reis, o dominador dos dominadores? (Apoc. 16.)

Exemplo sublime de religião e politica!

Sim, Senhor, nelle observamos, não uma imitação dos ostensivos costumes das antigas cortes: mas sim a manifestação sincera de gratidão ao Supremo Arbitro dos destinos do universo, pela protecção, com que teem favorecido este nascente imperio, por mais de uma vez abalado pelos violentos choques de nossos erros communs: observamos os signaes mais vehementes de reconhecimento pela solidez com que se acham firmadas suas instituições politicas; o fervor das supplicas, com que é invocada sua divina inspiração na solução das difficeis questões internacionaes com que a tortuosa politica de algumas nações nos tem procurado embaraçar.

Vemos reconhecido o principio dos livros santos—Non salvatur rex per multam virtutem (Psal. 32) e a tardia confisssão do martyr de Santa Helena—a valentia heroica de aguerridas brigadas não é sempre bastante para salvar os reis de sua perda; sua salvação está nas mãos de Deos.

Até aqui vemos não só a religião de mãos dadas com a fé, mas tambem a politica de acordo com ellas, na manifestação publica do respeito á divindade, que incalculaveis resultados beneficos deve produzir no espirito da população, que edificada a observa.

O exemplo dos grandes influe sobremaneira no proceder dos pequenos; e um principe que se prosta diante dos altares, alem do respeito á religião, que restabelece, ou faz conservar, ganha na opinião publica o centuplo do que pertence no conceito da incredulidade.

Aquella é a que constitue a popularidade, que todos os soberanos ambicionam, e poucos conseguem.

O que pode, diz um moderno escriptor, pedir para si um homem, que, por sua posição social, nada mais tem a ambicionar, senão conselho, e prudencia para bem administrar os negocios do paiz, que a Providencia lhe confiou?

Tal é, senhor, a logica popular; e o povo em sua lealdade, não é ingrato áquelles, que se interessam pelo seu bem estar, por mais que os disculos procurem desencaminha-lo.

Este espectaculo lisongeiro, de que acabo de tratar, confirmando o juizo, que tinhamos formado da piedade, que orna o throno brasileiro, faz crescer o jubilo, que innunda nossos corações por possuirmos por alguns dias, entre nós, os penhores de ordem, e progresso, pois é o resultado da certeza que nos possue, de que a protecção divina escuda este nascente imperio, e que, com ella, elle um dia ha de figurar com gloria entre as primeiras nações do mundo.

Esse jubilo manifesta-se a todas as luzes, não tanto pelas enthusiasticas acclamações, que a cada momento chegam a nossos ouvidos, expressões sinceras de corações leaes, e como pelo fervor com que concorremos a este templo santo, para dirigir nossas supplicas ao Deos Eterno, pedindo-lhe a conservação dos preciosos dias de quem sustenta firme este edificio social, a permanencia da dynastia do immortal fundador do imperio, e principalmente, que sua sabedoria increada presida aos conselhos da corôa, afim de que suas resoluções sejam as mais sãas e justas, porque só assim serão as mais convenientes.

Exforçar-me-hei por mostrar, que esse fervor provem não só do merito, que divisamos sob o manto imperial; como da gratidão, que devemos á memoria do heroico fundador do imperio; como finalmente do nosso amor ás instituições livres, que nos regem, inflamado pelos exemplos que nos offerecem a historia sagrada e profana. Dignem-se VV. MM. II. conceder benigna attenção ao humilde e desconhecido orador, que sente nesta occasião o acanhamento, que o respeito soe produzir ainda sobre os genios.

Deos, e Senhor omnipotente, tendo em vossas eternas idéas creado o homem social, a existencia de um poder é um pensamento vosso, uma instituição divina, e vós o dissestes—Per me reges regnant.—(Prov. 8.)

Vossa sabedoria eterna, no pensar de um orador sagrado, intervem de uma maneira especial nos acontecimentos, que passam o poder de uma a outra pessoa, de uma a outra dynastia (padre Ventura, discurso 1. sobre as relações entre Deos e os pobres humanos) o assumpto, portanto o que me occupa pertence mui particularmente aos planos de vossa previDencia. Amparai minha fraqueza, suppri minha insufficiencia, e allumiai o meu espirito, para que eu possa mostrar claramente a meus ouvintes a protecção que liberalisaes a este imperio, concedendo-lhe um chefe illustrado recto e magnanimo, fazendo-lhes assim sentir o reconhecimento que vos devem por tão notavel beneficio, e desenvolvendo mais em seus corações, se é possivel, o amor ás instituições, que por vossa bondade e sabedoria, inspirastes ao primeiro legislador brasileiro.

Auditorio illustre, solicito ainda a benevolencia, com que sempre me acolheis, e prometto-vos brevidade.

Primeira parte.

« O povo, diz o padre Ventura, (in loc. cit) quando não illudido e entregue a seu bom senso, e candura natural, é verdadeiro em seus julgamentos, justo em suas apreciações, generoso em seus affectos, admiravel pela moderação em seus actos, e pela sabedoria em suas escolhas.

« Elle deseja o maravilhoso, o grande, o sublime, o extraordinario naquelles, que chama ao governo. Se não pode conseguir, que se distingam do commum dos homens pela virtude dos prodigios, quer vê-los distinguir-se ao menos pelos prodigios da virtude. »

E vós, Senhor, o tendes observado nesta viagem cheia de esperanças, que emprehendestes, inspirado sem duvida, pelo espirito de Deos, para conheceres pessoalmente as necessidades deste vasto, mas atrasado, deste rico, mas pouco desenvolvido paiz.

O enthusiasmo com que a população de cada uma das provincias tem saudado vossas imperiaes pessoas, manifesta a todas as luzes, que, realisando-se nellas o dito de S. João Chrysostomo—as boas obras somente tornam o homem grande, e agradavel aos olhos de Deos, e por consequencia os prodigios da virtude convem mais aos grandes, do que a virtude dos prodigios—(Apud Lapide) ellas respeitam em seus monarchas o poder publico, recommendado ás sympathias populares pelos prodigios de sabedoria, rectidão, magnanimidade, pureza de costumes, e amor do paiz, os mais bellos, os mais preciosos, e mais convenientes ornamentos da realeza.

Consinta a modestia de VV. MM. franqueza ao humilde orador, que nada mais deseja, do que render cultos á verdade, e ao merito, nada mais pretende, do que apresentar a corôa brasileira em todo o seu brilho deslumbrante, e nada mais faz, do que repetir frouxamente aquillo que confessam nacionaes e estrangeiros desprevinidos do espirito baixo da lisonja, ou das mesquinhas affeições politicas

« Assim como a santidade, diz o padre Ventura, é o principio dos attributos de Deos, assim tambem é o primeiro dos attributos dos verdadeiros representantes de Deos: assim como é pela santidade, que Deos é Deos, é tambem pela santidade, que todo o poder é o representante sobre a terra do Deos do ceo.

« Sede santos, diz elle aos homens, em cujas mãos consente parte de sua autoridade, por isso que eu, a quem deveis representar, sou santo — sancti estote, quoniam ego sanctus sum. »

S. João Chrysostomo diz, — que Deos, dando Saul, que excedia a todos na altura, como primeiro rei dos Israelitas, apresentou um mysterio e uma lição, mostrando assim aos reis, que elles devem tambem exceder a todos os seus subditos pela emminencia de suas virtudes.—

Agapyto, diacono, dizia a um imperador christão: — Deveis esforçar-vos sobre maneira para exceder pelo brilho de vossas virtudes a todos aquelles acima dos quaes vos achaes pela grandeza de vosso poder. Vossos povos, não o esqueçaes, tem direito a esperar que a gloria de vossas boas acções esteja em harmonia com a altura de vossa posição. Deos, collocando-vos acima de todos os homens pela autoridade, deveis-lhe a gratidão de fazer reconhecer e honrar em vossa pessoa, elevando-vos acima de todos os homens pela santidade da vida.—

Sendo pois, o representante do poder na terra ornado desses predicados, recommendados pelo proprio Deos, e pelos mesmos escriptores profanos e pagãos, não é certamente admiravel, que o povo respeite nelle os prodigios de virtude, e o ame com todas as forças de seu coração.

E quanto heroismo, e força d'alma, não é mister áquelle, que se acha collocado em posição tão emminente, para resistir ás paixões, que o impellem ao abuso do poder de satisfazê-las, que lhe sobeja, para afrontar a aridez dos negocios publicos, que o ameaça com sua esterilidade para serrar os ouvidos ás mentidas palavras dos lisongeiros, que Pithagoras dizia, serem mais para temer, que os proprios inimigos, e aos quaes Diogenes preferia os cervos, por que estes só devoram cadaveres, ao passo que aquelles corrompem os corações? Quanta sobedoria, rectidão de julgamento, não devem orna-lo, para descobrir, desfarçada pela malignidade, ou viciada pelos canaes que a transmittem, a verdade, separa-la da mentira, dar-lhe a divida victoria, e fazê-la triumphar, distinguir o merito real do apparente, o justo do injusto, e o conselho são do infeccionado pelo veneno da lisonja?

« Triste condicção dos principes! dizia Seneca a um dos seus amigos. Vou dizer-vos uma cousa, que falta nos palacios dos grandes, e de que necessitam ordinariamente esses homens, que tudo possuem. Ah! falta-lhes um homem, que lhes diga a verdade. Nenhum dos que o cercam falla conforme pensa, e nem persuade o que é bom. O fingimento é ao redor d'elles o estudo de todos, e de todos os seus pseudos amigos rivalisam entre si, qual melhor saberá lisongea-los.

Entre nós, porém o throno esta occupado por espirito forte, e intelligente, que vivifica um coração magnanimo, o qual arde no santo amor da patria, e por isso o merito é galardoado, a verdade distinguida, a justiça satisfeita; a lisonja espançada, e o paiz encaminhado para o progresso.

E' occupado por um monarcha constitucional, que não domina devota-se, não diz: « eu sou o estado »; mas « eu pertenço ao estado », e é por isso tambem, que o povo não brame sob a dominação, como a féra na jaúla, mas obdece com liberdade, serve com dedicação, e ama com enthusiasmo.

A devotação é o laço dos homens; e descendo do alto ella faz-se obedecer, e ennobrece a obediencia, como diz um escriptor moderno.

Tal é a causa principal do amor que os brasileiros manifestam a a seus monarchas.

As virtudes, que n'elles reconhecem, asseguram, não dominação, mas devotação, não compressão, mas liberdade, não arbitrio, mas fiel respeito ás instituições juradas, sustentaculo do throno, e da nação, da nação, do throno.

Ainda, asseguram mais á benção divina, sem a qual as nações se submergem no cauhos do passado, e os thronos se abysmam no pelago tempetuoso das revoluções.

Segunda parte.

Se lançarmos nossas vistas retrospectivas sobre a historia do Brasil, remontando-nos a sua vida colonial, certamente que sentimos apertar-se-nos o coração a contemplação do perigo, que correu, ao approximar-se a época de sua emancipação, de cahir no pelago da anarchia sob o vendaval das revoluções, se o braço de Deos, por um favor especial, não tivesse encaminhado a ordem dos acontecimentos de feição a encontrar elle um heroe, que collocando-se á frente do joven inexperto, o encaminhou pela senda difficil, que devia conduzi-lo á posteridade e grandeza.

Ainda o nosso temor cresce, e a par delle nosso reconhecimento, quando lançamos os olhos para nossos visinhos e vemos uns com as vestes ensanguentadas desapparecerem na voragem da guerra fratrecida, a que são atirados pela ambição e despotismo, e outros dormirem desapercebidos, é certo que no centro de uma prosperidade ficticia, e de um progresso ephemero, sobre um vulcão prestes á fazer uma erupção terrivel.

Então procuramos conhecer de perto a causa, que tem preservado o paiz de iguaes cataclysmas, e não podemos deixar de remontar-nos ao fundador augusto do imperio para admirarmos nelle o heroe e o politico, o guerreiro e o legislador.

Despedaçar uma bella corôa, que de direito lhe pertencia, para della descravar a melhor joia e dedica-la á emancipação de um povo nascente, á creação de um imperio, é incontestavelmente um soberbo acto de generosa heroecidade, capaz por si só de ennobrecer, illustrar e levar á posteridade seu autor.

Esquecer, por um momento, os deveres de principe de uma grande nação, para acudir aos reclamos de um paiz ainda fraco, que pede sua emancipação, auxilia-lo com as armas e conselhos, é um signal de lealdadade digno das eras remotas de heroismo e generosidade.

Vingar por sobre os preconceitos inherentes á sua posição e educação e principios dominantes no horisonte em que gyra, para dotar ao nosso paiz, que o aclama soberano, de uma constituição livre, sabia e previdente, é uma gloria que nada deixa a desejar a quantas tem illustrado os heroes conhecidos.

A Providencia tinha creado aquelle politico, aquelle legislador, aquelle guerreiro, aquelle heroe, em um só homem, e este homem em um principe herdeiro da corôa brasileira, exactamente para o momento da emancipação deste paiz, afim de que ella fosse incruenta, e elle, ainda tenro, nada soffresse com o choque indispensavel em outras quaesquer condições.

Felizes seriamos, se todos os Brasileiros tivessem podido comprehender as intenções do leal, e generoso principe, se a ambição estimulando a malignidade, não houvesse creado embaraços á sua difficil e melindrosa empreza.

As instituições com que elle, por um mero effeito de sua espontaneidade dotou ao paiz, ei-las ainda hoje admiradas pelos maiores publicistas e invejadas pelas nações. Ellas manifestam o genio que os concebeu pela primeira vez, que teve de organisar um paiz.

M. Danjou, tratando da centralisação administrativa, que as leis tem organisado, em manifesta offensa á liberdade, verdadeira, solida e duravel, qual elle deseja para o seu paiz, e, o que mais é, com manifesto risco de um golpe de mão em uma dessas falsas revoluções, tão frequentes na França, nas quaes os proletarios de Paris obrigam toda a nação a submetter-se a seus caprichos, diz: « Só existem dous paizes no novo mundo, nos quaes se ha podido conciliar a ordem e a liberdade, e onde não se pode temer nem as desordens e nem as revoluções violentas. Esses dous paizes são o Brasil e os Estados-Unidos. Um é catholico e monarchico e o outro protestante e republicano. Por toda a parte ao redor delles reina a discordia, as agitações permanentes, as perturbações revolucionarias.

« O Mexico fana-se na anarchia, o Perú e todos os estados da america do sul, são perturbados por frequentes revoluções. Porque razão o imperio do Brasil, e a republica dos Estados-Unidos, conservam sós a ordem, a paz e a liberdade? Desafio a todos os politicos a dar outra razão, que não a descentralisação administrativa nesses dous grandes estados. »

Não póde haver elogio mais brilhante e menos suspeito, ao genio do illustre fundador do imperio.

Elle pôde comprehender em um momento essa grande questão do futuro, e resolve-la sem lhe embaraçar a consideração, de que instituia uma monarchia para si e seus descendentes.

O futuro bem estar do paiz suffocou em seu coração generoso quaesquer estimulos de ambição pela maior somma de poder, que a centralisação lhe podesse acrescentar.

Lêamos a carta constitucional, que elle outorgou ao paiz, esse eterno padrão de gloria para elle, esse escolho, contra o qual tem naufragado ambições bem arrojadas, e vejamos se ella deu uma só prerogativa ao throno, que não fosse indispensavelmente necessaria á conservação da ordem, á felicidade da nação.

Provera Deos, que o espirito de partido, que as pequenas posições do paiz, a houvessem sempre fielmente respeitado!

Esperamos que ella fulgure com todo o seu brilho no actual reinado, e para isso são todos os nossos votos.

Conservada intacta aquella arca santa da nação, todas as instituições estão sob a salva guarda do respeito que ella infunde; e não podem ser ameaçadas pelo povo, que vê nellas sua salvação, mas sim por aquelles que, para satisfação de suas ambições, com abuso da confiança do throno, trabalham na destruição das mesmas instituições, principiando pelo falseamento da representação nacional, ponto para o qual convergem todos os tiros dos partidos.

Sois vós, Senhor, á cuja guarda está confiado esse precioso thesouro, legado de vosso augusto, e immortal pai, quem tem o principal interesse em sua fiel conservação, vós, nós o esperamos, o transmittireis intacto a nossos vindouros.

E' por elle, que o immortal fundador do imperio se conservará digno de eterna gratidão na memoria dos Brasileiros, e elle mais um titulo para o amor, que vos consagramos.

Terceira parte.

Quer o poder provenha directamente de Deos, como querem alguns theologos, sustentando assim o direito divino, no sentido mais absoluto, deificando o absolutismo, e suas loucuras; quer provenha exclusivamente do povo, como sustentam alguns publicistas, deificando a anarchia, e todos os seus horrores; quer o poder politico tenha sua origem e primeira razão em Deos, e seja directa e immediatamente confiado pela sociedade, podendo ser mudado ou modificado por ella em certas circumstancias, como opina Ventura, tomando o termo medio e conciliatorio entre duas opiniões hostis, que lutam, ha bastantes annos, o que ha de inquestionavel é, como diz Ventura, que o homem intellectual tem duas necessidades innatas, profundas, indestructiveis: a necessidade de crer e a necessidade de raciocinar.

Ellas se traduzem no homem social por duas outras necessidades, a necessidade de obedecer e a necessidade de ser livre; pois a obediencia é a fé do coração, assim como a fé é a obediencia do espirito; a liberdade é o racciocinio da acção, como o racciocinio é a liberdade do pensamento.

A necessidade de crer é tão activa no homem intellectual, que muitas vezes prefere crer cegamente em tudo a nada crer, cahindo assim na superstição. Sendo, porém, a necessidade de racciocinar igualmente forte, muitas vezes tambem o homem prefere despir-se de toda a crença a crer cegamente, e ei-lo na incredulidade.

Da mesma sorte a necessidade de obedecer para o homem social é tão exigente, que prefere, não poucas vezes; lançar-se nos braços da primeira autoridade, que se apodera delle, a viver sem obediencia, e eis o servilismo. Mas tambem a necessidade da liberdade não é menos exigente, e o homem aguilhoado por ella, algumas vezes recusa submetter-se á qualquer autoridade, resolvendo-se a não obedecer a alguma, e d'ahi a revolta.

D'aqui conclue-se, que o homem nasceu para crer e racciocinar, para obedecer e ser livre: e que, portanto, a fé, o racciocinio, a obediencia e a liberdade, são indispensaveis á sociedade, que não poderá subsistir sem essas quatro columnas, que a sustentam.

Assim como pois, diz ainda o mesmo orador, o problema do homem intellectual reduz-se a descobrir o meio de conciliar a fé com o racciocinio e a sciencia; assim tambem o problema do homem social reduz-se a achar-se o meio de conciliar a obediencia com a independencia, e liberdade.

Esse problema entre nós foi resolvido pelo immortal fundador do imperio, quando formulou a Constituição livre que nos rege.

Elle nos não disse—obedecei sempre, e repelli como uma tentação toda a idéa de liberdade—mas sim—obedecei aos poderes legitimamente constituidos; mas obedecei livremente, por vossas convicções, por vosso interesse, pelo

engrandecimento de vossa patria; obedecei não á um poder injusto, ou que se impõe pela força, mas a um poder por vós acceito e escolhido.

O problema está resolvido, a obediencia conciliada com a liberdade, porque vossa obediencia é livre e vossa liberdade obediente.

Por essa sabia e harmonica combinação, este edificio politico tem vingado, sem a menor oscillação, épocas criticas não só para o novo, como para o velho mundo.

O Brasileiro não pode comprehender, olhando para suas instituições, a necessidade das continuas mudanças que se operam quasi diariamente naquellas partes do mundo.

Visto que a obediencia, diz elle, é indispensavel ao homem social, eu obedeço ao poder, que tambem de sua parte respeita minha liberdade, outra necessidade de minha vida civil; portanto para que abalar o paiz com essas commoções.

Se o poder abusar, tenho o meio legal, tenho os orgãos proprios para manifestar-lhe minha desapprovação na tribuna e na imprensa; mas para isso, Senhor, é mister que a imprensa seja franca e a tribuna occupada pelos verdadeiros orgãos do povo.

Em quanto esses dous meios não estiverem falseados pelo abuso, a verdade chegará a vossos ouvidos, a opinião publica se elevará até o throno, vós conhecereis as necessidades do povo.

Por mais impertinentes que pareçam suas queixas, ellas são verdadeiras e vós o vedes no atrazo deste abençoado paiz, em relação a seus recursos

Reis, governai energicamente, dizia Bossuet; mas para governar com energia, é mister estar seguro dos principios sob os quaes se governa, acrescenta um escriptor illustre; e essa segurança não se obtém, senão pelo conhecimento experimental da verdade.

Então os passos são firmes, então a mão é forte, então as dissenções politicas se extinguem por si mesmas no seio da nação, que junta a adhesão de seus melhores instinctos aos esforços do poder.

O povo, por mais estragado e pervertido que se ache, ama o poder, porque é a primeira condição de sua prosperidade, e mesmo de sua vida.

Felizmente, esta viagem que Vossa Magestade aprouve realisar, fará chegar, por mais rapida que seja, ao alto conhecimento de Vossa Magestade as necessidades do paiz mais sensivelmente, do que informações enfraquecidas e adulteradas pela distancia e paixões politicas.

A Providencia depositou em Vossas Mãos, Senhor, uma immensa autoridade, e com ella uma responsabilidade immensa; mas tambem dotou-vos com o genio da prudencia e sabedoria, e de um coração magnanimo. O Brasil em vós confia.

Dotou-vos de uma Augusta Companheira, notavel, por isso que reune a graça á virtude, a simplicidade á magestade, o fervor da fé ao devotamento da caridade. Tendes notavelmente as Benções dos Céos.

Collocou-vos á frente de uma nação rica de meios e extensão, em um ponto importantissimo.

Por tantos e tão assignados favores recebidos, e pelos mais que o thesouro da Providencia reserva para Vós e Vossa Imperial Descendencia, nós rendemos graças ao Senhor das nações, entoando com fervor o cantico sagrado: *Te-Deum Laudamus.*

(*Imprensa*)

SERGIPE.

Vizita de SS. MM. II. á Maroim.

A's 6 horas da manhãa sahio S. M. o Imperador dando o braço a Imperatriz, acompanhado de sua comitiva, bem como do Sr. presidente da provincia.

Pouco depois embarcavam-se os Augustos Vizitantes com todas as pessoas no vapor *Pirajá*, que está sob o commando do primeiro tenente Montaur.

Ao passar o *Pirajá* pelo *Apá* e *Itajahy*, subiram os marinheiros ás vergas, e fizeram as continencias do estylo. Nesta occasião sahio o *Itajahy* em commissão para a Bahia.

O *Aracajú* levando a seu bordo a commissão de recebimento e mais pessoas, seguio na esteira do *Pirajá*.

Muitas pessoas collocadas na praia saudavam com vivas ao Imperador. Muitos foguetes subiam ao ar.

As 6 1/2 largaram os vapores.

Levava o *Pirajá* a reboque a galeota imperial, e o *Aracajú* os escaleres para o desembarque no Maroim.

As 6 e 35 minutos passavam os dous vapores pela embocadura de Pomonga.

As 6 e 42 minutos passavam pelo rio do Sal, que fica na margem opposta a em que fica a do Pomonga.

Uma branda e suavissima brisa de terra banhava as faces do Imperador, que ia ver levar ao centro daquellas margens o favor de sua vizita.

As 7 horas e 20 minutos passou o vapor *Pirajá* pelo porto das rêdes

Ahi observou S. M o trapiche que fica a margem do norte (esquerda) do rio Sergipe, e a povoação daquelle lugarejo que affluio ao porto, dando vivas e soltando foguetes. O sino da cazinha de oração que ahi repicou nesta occasião. O porto das redes é uma linda situação, onde se vê um bello coqueiral. Ahi foi por muito a alfandega da provincia. Era esta a primeira vez que o rio do Maroim via suas aguas cortadas por vapores. É que a Vizita Imperial é o elemento creador do progresso e da civilisação! É que ao vapor *Pirajá* estava reservada esta gloriosa missão—a de ser um facho de luz, que, com o pavilhão imperial no tope, fosse escrevendo em traços luzentes, sobre as aguas dos rios ainda não navegados por vapores, paginas brilhantes, como tem sido a da Vizita do Imperador.

Esta madeixa de fumo que pende da cabeça do *Pirajá* é a historia sublime de seu importante destino.

A's 7 e 3/4 dava fundo o *Aracajú* no porto das moendas por não poder seguir avante. O *Pirajá* seguio até o lugar chamado José de Góes. SS. MM. passaram-se para a galeota as 7 horas e 50 minutos.

O Sr. capitão de fragata Guerra passou-se com a commissão e mais pessoas que iam no *Aracajú* para os escaleres.

Ao passar S. M. o Imperador pelo engenho da praia do Sr tenente-coronel Gonçalo Vieira de Mello, uma girandola de foguetes annunciou á cidade a proximidade dos Augustos Vizitantes.

A's 8 e 1/4 da manhãa tocou a galeota no caes de desembarque construido pela commissão para esse fim, do qual damos abaixo a descripção.

Sobem ao ar girandolas de foguetes que rebôam em um brado incessante, cobre o povo todo o espaço com estrondosos vivas, filhos de um enthusiasmo phrenetico. SS. MM. desembarcaram e se encaminham, debaixo do pallio, que era levado pela camara municipal para um lindo barracão, cuja descripção abaixo daremos.

A camara estava trajando suas vestes officiaes capa e volta, com chapéos proprios.

Para o recebimento estiveram presentes o clero, de cruz alçada, e irmandades precedidas de um pendão.

Em frente dos funccionarios publicos ia o Sr. Dr. juiz de direito Joaquim Tiburcio Ferreira Gomes, que fôra um dos membros da commissão, e o major Erico Pretextato da Fonseca, que muito trabalhara para que a recepção fosse como foi pomposa.

No pavilhão de que acima fallamos, o presidente da camara e advogado Gregorio de Araujo Brasiliense, recitou um discurso, entregando a S. M. o Imperador a chave da cidade.

S. M. dignou-se responder:

« Agradeço muito os sentimentos da camara municipal. »

Uma menina precedendo a outras vestidas de branco, com fachas das côres nacionaes, dirigio a S. M. uma allocução appropriada.

Algum tempo depois o reverendo vigario da freguezia dirigio igualmente uma allocução a S. M. o Imperador, terminando por pedir-lhe que designasse occasião para assistir ao TE-DEUM, ao que S. M. respondeu:

« Não é possivel assistir ao Te-Deum, por que não terei tempo de percorrer a cidade. »

Pouco depois um menino lançando flores aos pés de SS. MM. recitou algumas palavras.

No meio da praça da Alegria elevava-se um arco sobre quatro columnas revestidas de branco com enfeites de diversas côres, ornado de bandeiras

Ao lado desse arco estavam dous meninos vestidos de anjos, os quaes ao passarem SS. MM. por baixo do arco lançaram-lhe flores.

O prestito continuava como levado por uma onda de povo que fazia repercutir os ares com vivas estrondosos. Todas as ruas estavam calçadas e limpas. Nem menos era de esperar da atilada commissão que dirigio os festejos publicos em Maroim, onde tudo foi uma obra efficaz e duradoura para o paiz.

Na frente da casa destinada para o Paço Imperial, da qual daremos abaixo a respectiva descripção, via-se um luzido barracão para a guarda de honra, pintado das cores nacionaes com tres grandes arcos com cortinas das mesmas côres e preparado com muita belleza. Abaixo damos delle a descripção.

Na fachada desse barracão, acima da cornija, sobre uma larga tarja verde, lia-se em lettras de ouro.

« Vivam SS. MM. II. »

Dirigiram-se SS. MM. á igreja matriz, e ahi fizeram oração. Na capella-mór estava preparado um rico docel de velludo verde e amarello, no espaldar, e a cupula revestida de sedas de outras côres, duas cadeiras de coxim, forradas de damasco carmezim serviram a SS. MM.

A's 9 horas SS. MM. recolheram-se ao paço. Ahi perguntou S. M. ao parocho que população tinha a sua freguezia, e qual era tambem a população da cidade. A resposta que deu o Sr. vigario foi que a freguezia tinha 4,000 almas, e a cidade 2,000 e tantas pessoas.

O Sr. Eduardo Wien, vice-consul da Suecia e Noruega, dirigio a S. M. uma felicitação que S. M. se dignou responder.

Ouvio depois ao Dr. juiz municipal pedindo-lhe informações sobre o seu termo. O paço estava arranjado com summo primor, abaixo damos a descripção minuciosa de sua decoração e mobilia, mas não podemos deixar de referir aqui um riquissimo cortinado de renda de Italia bordado em relevo com sombreado, que deixava ver-se perfeitamente impressas nelle muitos fructos e aves do paiz, o que muito agradou.

Quanto ao mais ahi vai abaixo a descripção.

No paço o Dr. Angelo Ramos, presidente da commissão do Aracajú, beijando a mão a S M. o Imperador pedio permissão para retirar-se visto estar finda a sua commissão de acompanhar SS. MM. II. até serem recebidos pela commissão de Maroim.

S M. o Imperador respondeu:

« Faça boa viagem. »

A's 10 e 1/4, depois do almoço, sahio S. M. a pé e foi vizitar a capella da Boa-Hora que fica a pequena distancia do povoado.

Não estando aberta a igreja, S. M. esperou que viesse a chave.

Aberta, entrou, fez oração e notou o estado de abandono em que está esta capella; leu a inscripção que se acha na lapide sepulchral do Dr. Alexandre José da Silva Visgueiro.

Depois foi vizitar a casa que serve de quartel do destacamento de policia. Vendo uma palmatoria dependurada na parede, voltou-se rapidamente para o commandante do destacamento, e perguntou-lhe: « Sr. commandante, para que é esta palmatoria aqui? » A isso respondeu o commandante que era para castigar os pretos escravos encontrados fora de horas vagando pelas ruas. Mandou abrir a prisão, e encontrando nella um preto de nome João Baptista, disse-lhe com a maior affabilidade; « Se tiver alguma cousa que representar, represente por intermedio da delegacia de policia.

Perguntou ao commandante si os soldados tinham rancho. Respondeu-lhe que não, disse S. M. « Pois é máo. »

Visitou a casa da camara, onde o presidente lhe dirigio algumas palavras, implorando a S. M. a graça de firmar-se na acta que se lavrou por occasião de tão honrosa visita, ao que S. M. acquiesceu. Em quanto porém se lavrava a acta passou S. M. a examinar toda a casa, perguntando onde se reunia o jury, e o conselho notando muito acanhamento na sala.

Visitou depois a aula de primeiras letras de meninas, examinou por si mesmo a duas meninas (de nome D. Rubina Maria do Espirito Santo e D. Lenesia Augusta da Conceição), tomando notas a respeito de tudo.

Mandou que a professora questionasse sobre doutrina e explicasse quando qualquer dellas não satisfizesse.

Passou depois á aula de meninos, aos quas examinou. Soube que a aula tinha de matricula 113 meninos e de frequencia 54. S. M. tomou notas.

Os nomes dos meninos arguidos: são Francisco Correia Dantas, Ernesto Rodrigues Vieira, Mauricio Maximo de Oliveira e Collecto Luiz da Cunha.

Depois S. M. passou a ir visitar, e examinar a egreja matriz, obra que attesta, como um monumento, a piedade religiosa do barão de Maroim, que nesse bello templo tem despendido mais de 100:000$000.

Achou perfeito o trabalho do entalhador. Disse que o templo ficaria muito bonito, e de muito gosto o côro, e o pulpito haviam de ficar se fossem ambos envernisados.

Eram 2 minutos depois do meio dia.

S. M. percorreu todas as divisões da egreja; subio á tribuna da capella mór do lado do Evangelho, d'onde levou algum tempo a observar todo o templo,

A 1/2 hora recolheu-se S. M. ao paço imperial, e nessa occasião as pessoas mais gradas da cidade correram a beijar as magnanimas dextras de Suas Magestades, em cujo numero notamos o padre Euzebio Pires de Almeida, que achando-se gravemente enfermo dirigio-se assim mesmo ao paço em uma cadeirinha, e ahi dirigio a S. M. o I. as seguintes palavras;

« Senhor, regosijado por ver e conhecer pessoalmente o esclarecido monarcha, cujo sceptro ornado das mais brilhantes virtudes constitue o mais solido fundamento e seguro penhor da paz, e estabilidade d'este imperio, a vós, Senhor, e a S. M. a Imperatriz felicito por esta feliz chegada a esta provincia, e honrosa visita á esta cidade d'onde sou filho. »

As 2 horas deu S. M. beija-mão, recebendo por esta occasião alguns requerimentos.

As 4 horas recolheu-se para jantar.

As 6 horas, um pouco antes da partida, deu beija-mão de despedida. Mandou dar 1:000$000 para o cemiterio.

1:000$000 reis para o encanamento das aguas potaveis.

500$000 réis para os pobres.

300$000 réis para a capella de Nossa Senhora da Purificação.

200$000 réis para esmolas diversas.

Perguntando-lhe nessa occasião o vigario si as esmolas êram para todos os pobres que se lhe apresentassem, ou para os de sua freguezia, respondeu-lhe S. M. para os de sua freguezia somente.

S. M. sahio do paço para embarcar-se ás 6 horas e 40 minutos.

Uma porção immensa de povo accumulou-se ao redor da sahida do paço e acompanhou S. M. até que se effectuasse o embarque.

Vivas sahiram do seio daquelles corações que as saudades pungiam ainda mais por que não esperavam que SS. MM. os deixassem naquelle mesmo dia.

As 6 horas e meia encontrou perto do trapiche da praia a galeota imperial com escaler da alfandega que levava o guarda mór, e o redactor do *Correio Sergipense* que ia levar a S. M. a correspondencia e os jornaes da corte.

Nesta occasião o Sr. primeiro tenente Manoel Carneiro da Rocha, que sustentava o estandarte imperial na prôa da galeota perguntou ao escaler ao que vinha.

Em consequencia da resposta dada, mandou S. M. parar a galeota, á qual atracou o escaler, entregando então o Sr. Deschampes Montmoreney e o Dr. Luiz Alvares a correspondencia, e os jornaes da corte.

D'ahi seguindo a galeota, acompanhando o escaler da alfandega, e vindo aos pontos em que estavam o *Pirajá*, e o *Aracajú*.

As 8 horas e meia sahio o *Pirajá* da ponta da Mombaça, ou porto de José de Goes, em direcção a Larangeiras

O porto dos Redes estava todo illuminado,

O *Aracajú*, levando a reboque os escaleres da capitania, e mais o da alfandega, tendo passado para bordo do *Aracajú*, o guarda mor, e o redactor do *Correio Sergipense* levantou ancora um pouco depois, acompanhando o *Pirajá*.

No rio para Larangeiras encalhou o *Pirajá* no mangue da margem do sul do rio; SS. MM. e sua comitiva passaram para a galeota, chegando a Larangeiras as 11 horas da noite.

Visita a barra dos Coqueiros.

As 4 horas da tarde do dia 13 de janeiro o rio Cotinguiba apresentava um espectaculo bellissimo. Os tres vapores *Apá, Itajahy* e *Pyrajá*, que estavam no ancoradouro defronte do Aracajú baloiçavam-se altaneiros sobre as aguas que cresciam magestosamente. Os topes deixavam paneirar-se nas azas da briza, o pavilhão nacional, onde reflectiam os raios dardejantes do sol pomposo dos tropicos. Toda a margem do rio do lado do Aracajú estava coalhada de escaleres e canoas que se enchiam de pessoas, desejando presurosas acompanhar a SS. MM. na visita a barra dos Coqueiros.

É a barra dos Coqueiros o lugar talvez mais bello de toda a provincia de Sergipe. Situada a margem do norte do rio Cotinguiba, defronto do Aracajú; é uma planicie vastissima coberta de uma floresta immensa de coqueiros que sacodem orgulhosos nos ares suas plumas lusentes. A fileira da frente dependura-se da superficie da terra espalhando-se nas aguas do rio em uma grande extensão da costa. Prolongam-se depois para dentro da terra por um espaço ainda maior, duplo, triplo talvez da extensão em que se perdem na margem do rio.

Era um panorama encantador. O rio a crescer a mais e a mais. As bandeiras e os galhardetes a tremularem espanejando nos ares ao sopro da brisa da tarde. A população correndo appressada, e prasenteira para as duas margens do rio.

As 3 horas da tarde SS. MM. embarcaram. Retroaram os foguetes O hymno nacional derramou no ether suas harmonias embriagadoras. Das embarcações subiam aos ares foguetes em uma successão estrondosa. A marinhagem subio as vergas para fazer a saudação á passagem do Imperador.

Pouco depois a galeota imperial abicava na ponte expressamente construida para o desembarque do Imperador na barra dos Coqueiros, pelos Srs. inspectores da alfandega, e da thesouraria de fazenda. A ponte está feita de madeira rija, pintada de vermelho escuro. É larga o espaçosa. Esta ornada em toda sua extensão com arcos magestosos tecidos de folhas verdes, com festões de flores, atada com uma fita amarella, o que dava-lhes um aspecto encantador. Desembarcaram SS. MM. II, no meio de estrepitosas saudações populares.

S. M. o Imperador traja uniforme de almirante. S. M. a Imperatriz traja vestido de seda verde morte cor, mantelete de renda finissima bordado, e chapelinha branca.

Ahi esperavam diversas senhoras, á cuja frente se achava a Exma Sra. D. Clemencia, que uma hora antes passára em um escaler convenientemente preparado, com todo o aceio e belleza.

Uma porção de cavalleiros, a frente dos quaes estavam os Srs inspectores da alfandega, e da thesouraria da fazenda, formavam alas pelas margens da ponte. Alguns moços vestidos de branco, com fitas verdes a tiracollo bordavam os lados da escada. Quando SS. MM. pozeram os pés na ponte reboaram os vivas; subiram aos ares os foguetes: retumbaram as florestas com as notas harmoniosas da musica do *Apá*, que tinha desembarcado para aquella margem do rio, afim de saudar SS. MM. na sua ida áquelles lugares amenos e pitorescos.

Logo depois um dos jovens vestidos de branco, recitou uma allocução em que dava a SS. MM. os emboras pela chegada áquellas paragens.

A população que se tinha estendido ao longo da praia para assistir ao desembarque foi-se concentrando para formar o prestito. Todas as senhoras, que tinham passado do Aracajú, reunindo-se davam ao prestito uma belleza em harmonia com a belleza daquella formosa estrada, assim honrada pela primeira vez, theatro de uma scena rica de encanto.

Toda a officialidade do *Apá*, do *Itajahy*, e do *Pirajá*, acompanhando SS. MM. II., constituia um bello panorama naquella floresta verde-negra. O brilho dos caixos, e das franjas de ouro, das dragonas, que arçam os hombros dessas esperanças do paiz, scintillando aos raios do sol, produzia um que indisivel, contrastando com o verde dos arbustos que bordavam á alameda. Era como uma myriada de estrellas refulgindo em um céo azul sereno. Ou antes era a copia fiel de auri-verde pendão nacional, a que estão ligadas as mais gloriosas reminiscencias da nação brasileira, recebendo naquella occasião a homenagem do sol, que com seus tremulos raios mandava-lhe doces beijos de amor e de encantamento.

A musica do *Apá* derramava naquellas margens os sons mais harmoniosos, fazendo estremecer pela primeira vez aquellas franças das arvores, que tremiam, peneirando-se suavemente nas azas da brisa.

A estrada aberta no meio da floresta dos coqueiros tinha de largura cinco braças, e de comprido 300 jardas. Era bellissima alameda, feita entre estas palmeiras magestosas da America, que sacudiam aos ares seus penachos lusentes, como as alas de um exercito que se abriam para deixar passar o prestito, que ia alegre, e enthusiasmado saudando com vivas estrepitosos ao Imperador e a Imperatriz.

No fim da alameda divisava-se de longe como que um lago de esmeralda, onde as ondas reflectiam os raios tremulos do sol.

Era o palanque levantado, que todo forrado de verde, representava por uma feliz illusão da optica um lago de esmeralda. Elevado sobre a altura de duas braças o pavimento inferior do palanque estava alcatifado de um tapete formado de palhas de coqueiro. Uma escada larga acha-se tapeçada do mesmo tâpete natural.

Doze columnas, elevando-se deste pavimento, e todas entretecidas de folhas de pão de arco, com suas flores amarellas, contendo annanazes silvestres, que surgem do seio das folhas como feixes de rubins, emulando o carmesim de seus envolucros com a purpura lusente dos cardos, que se dependuram no seio de espinhos, de seus pedunculos formosos, essas doze columnas sustentam o tecto do palanque que é tambem verde entretecido de flores.

No alto do tecto, no meio do frontespicio está desenhada a corôa imperial: nos dous capiteis das columnas extremas da frente estão as effigeis do *Commercio e da Industria.* Este frontespicio representa assim a época em que o Brasil recebendo o influxo da civilisação, gozou dos foros de um commercio seu, por favor do Sr. D. João VI, que deixando Portugal, veio residir nesta bella porção da America meridional.

Do lado opposto eleva-se no meio a effigie de um Indio, altaneiro e magestoso, sacudindo nos ares as plumas esbeltas de seu formoso kanitar. Tem a tiracollo sua aljava, contendo milhares de settas, com que está ligada a idéa da valentia selvagem destes habitantes primitivos das florestas do Brasil. Descansa do lado esquerdo sobre o seu arco afrouxado, como disposto a lançar mão delle na primeira occasião que se lhe offereça. Na mão direita está uma setta afiada prompta a servir aos mysteriosos instinctos do guerreiro americano.

O semblante do indio naquella attitude bellica, tão commum aos habitantes dessas mattas verde-nezas onde a mão de Deos parece ter escripto poemas sagrados de valor, em paginas lusentes de liberdade, o semblante do Indio parece traduzir aquelle axioma dos governos independentes—*Si vis pacem, para bellum.*

Nas columnas extremas desse lado estão as effigies da liberdade, e da marinha.

Um distico lê-se na cornija do palanque, é este—« Tributo das selvas ao Imperador ».

Ao subirem SS. MM. ao palanque, romperam vivas estrondosos que reboaram nos seios das florestas desertas, que responderam com o seu écho temeroso.

Em um instante o palanque ficou cheio de todos os cavalheiros e das senhoras que acompanhavam SS. MM. A musica rompeu.

Os animaes que estavam espalhados no pateo saltavam nos laços que os continham. De repente das cabanas armadas no recintho que rodeava a parte posterior do palanque, representando as talias dos selvagens, surgem como que espantados muitos homens vestidos de selvagens. Então o Sr. Eliziario Prudencio da Lapa Pinto recitou a poesia, que publicamos, muito em harmonia com o encanto daquella scena.

Começou então a dansa dos Payaás, uma imitação das dansas daquella geração primitiva das mattas selvagens.

Terminada a dansa ia a por-se o sol: uma brisa faqueira banhava o rosto do Imperador e da Imperatriz: nuvens brancas como pedaços de setim soltos sobre o azul sereno de um céo anilado passeiavam fagueiras como que tomando parte naquelle festim. Os raios do sol tremulos reflectiam sobre o verde lusente das folhas que ornavam as columnas do palanque. Então o Dr. Luiz Alvares dos Santos recitou a poesia que publicamos.

A scena que nesta hora representava a natureza tão em harmonia com o canto de poeta deu a poesia um encantamento sublime. O povo coroou-a de vivas ao Imperador e a Imperatriz. Logo depois SS. MM. desceram do palanque sempre no meio das ovações populares. Era a hora melancolica do crepusculo: era essa hora dos mysteriosos vôos da imaginação e da linguagem silenciosa da natureza. Havia um não sei que de sublime neste adeos. Era uma dupla despedida: a da natureza e o do povo.

Ao retirarem-se SS, MM., os Srs. inspectores da alfandega e da thesouraria de fazenda pediram a S. M. a Imperatriz permissão para offerecerem-lhe todos os animaes, e as aves que tinham sido reunidas no recinto adjacente ao palanque, S. M. dignou-se dizer que as aceitava.

Embarcaram-se então. Reboaram os ares com os vivas, com os gritos de enthusiasmo de um povo innocente, que recebia pela primeira vez a visita imperial.

Não seja infructifera esta visita áquelles lugares.

Não seja pendido em vastidão das selvas o brado de poeta que lembra a edificação de uma capellinha naquelle lugar, afim de que haja para os habitantes daquelle sitio um templo, por pequeno que seja, afim de elevarem a Deos suas orações.

Ligue-se a visita do Imperador com a idéa da Religião Santa, que civilisa os povos, amenisando os costumes, regenerando as sociedades.

(*Correio Sergipense*).

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Clama nè cesses.

Tendo nós demonstrado, de modo a não deixar duvida, no nosso ultimo artigo, que a retardação indefinida dos concursos synodaes constitue uma violação flagrante da disciplina canonica, e ao mesmo tempo a nullificação mais acintosa dos direitos e prerogativas do Supremo Padroeiro, que indubitavelmente deve intervir como Poder Soberano na distribuição dos beneficios ecclesiasticos; passaremos a demonstrar tambem, que essa nova theoria adoptada pela curia episcopal é evidentemente attentatoria da inamovibilidade dos parochos, que são de sua natureza *perpetuoss*, segundo o disposto nos sagrados canones.

Em favor e sustentação do principio da *inamovibilidade* legislaram sempre todos os concilios geraes, desde que a instituição dos parochos entrou como artigo de disciplina, e de regimen pratico nos estatutos da igreja. O primeiro concilio que estatuio as condições de *perpetuidade* dos presbyteros, que fossem addictos ao serviço de alguma igreja, foi o de Nicêa, celebrado no anno de 324, ordenando que se expungisse por todos os modos o costume, que se havia introduzido em algumas partes contra os canones—*prœter regulam*, de ser o bispo, o presbytero ou o diacono *transferidos de uma cidade para outra.*

O quarto concilio geral de Calcedonia adoptou a ordenança de Nicêa, prohibindo formalmente que os sacerdotes, *uma vez constituidos em uma igreja*, transmigrassem de cidade em cidade. E o de Antiochia, reunido em 241 impoz a pena de deposição ao presbytero que, movido do interesse, ou da ganancia, desertasse de sua propria igreja, para ligar-se á outra. *Qui propriam deserens parochiam, ad alteram properavit.*

Nos seculos posteriores, especialmente depois da constituição dos beneficios ecclesiasticos, a *inamovibilidade* dos parochos continuou a ser sustentada pelos canones. O concilio de Trento, conformando-se com todas as decisões dos concilios geraes, e provinciaes, ordenou em varios artigos que os clerigos fossem ligados *perpetuamente* ás suas igrejas, e que só por *circumstancias imperiosas* fossem dellas *tirados*.

A pratica actual consagra todos estes principios; pois que, segundo ella, nenhum beneficiado, nenhum parocho é destituido, se não por certos e determinados crimes, mediante um processo ordinario. Tudo isto, pois, convence e persuade de que a *perpetuidade* está no caracter. e na indole da instituição dos parochos. Esta perpetuidade suppõe a collação, a collação a idoneidade, a suppõe finalmente idoneidade a exibição de titulos de *sufficiencia*; o que se não pode verificar, se não pelo preenchimento da disciplina actual, que prescreve os *concursos synodaes*. Logo a omissão deste preceito, tão determinativamente imposto pelo concilio Tridentino, torna irregular, e anticanonico o estado daquellas igrejas, cujos parochos são amoviveis pelo bispo *ad nutum*, como actualmente se está praticando neste bispado! O ministro da justiça baixa um aviso determinando, que nenhum parocho collado seja encommendado em alguma igreja, sem primeiro resignar a sua parochia. A curia episcopal, saltando por cima de todos os canones, facilita immediatamente essa *transmigração*, e ei-la encommendando em outras igrejas parochos, que, sem passarem pelo processo canonico, rompem todos os laços que os ligavam perpetuamente ao seu rebanho, e o abandonam aos lobos! Pois isto não importa a remoção do parocho? Pois o bispo pode remover um parocho, só porque uma lei civil o ordena? Quem tiver uma pequena lição das leis da igreja ignora, que o bispo não pode dar esse passo, sem permissão da Santa-Sé, unica que pode dispensar os canones que estabelecem a inamovibilidade dos parochos?

Ha um facto mui notavel, e que na especialidade que nos occupa, nos pode servir de aresto Este facto teve lugar em 1845. O bispo de Liege, para poder cumprir um dos artigos da concordata de 1801, que autorisava a remoção dos parochos, recorreu a Santa-Sé, rogando-lhe permissão para isso, allegando na sua rogativa, que os bispos poucas vezes costumavam, o sempre com toda a prudencia, usar da autoridade de transferir os parochos, em attenção á *estabilidade* do ministerio sagrado; respondeu a Sé Apostolica, que annuia ás supplicas do bispo, mas que essa concessão era *ad tempus, condicionalmente, e para certas e determinadas igrejas* (*as succursales.*)

Trouxemos este facto, para corroborar a importancia que a igreja liga a fixidez dos parochos em suas freguezias; fixidez, que se não pode dar, senão por meio da collação. E' por isto que os canonistas, quando desenvolvem o sentido moral da *parochia*, dizem: *é uma instituição de sacerdotes fixos em diversos districtos da diocese.* Quando se diz *parochia* se sub-intende o consorcio espiritual, perpetuamente effectuado entre o parocho e suas ovelhas. Toda a interinidade no exercicio destas funcções é condemnada pela lei de sua instituição; é manifestamente contraria aos interesses dos povos.

Os parochos amoviveis, dizem alguns, esforçam-se por bem servir ás suas igrejas, porque receiam que sejam postos fóra do beneficio; entretanto que assim não o fazem os perpetuos, porque contam com a inamovibilidade. A esta objecção oppomos as opiniões dos dous bispos mais sabios do Brasil: Quem não conhece, diz o Sr. arcebispo da Bahia, a summa differença, que com mui raras excepções, costuma haver entre o proprio pastor, que olha, e que ama como proprias as ovelhas, e o assalariado, ou mercenario, que na phrase do Evangelho não pode ter por ellas o mesmo interesse, attendendo unicamente aos lucros, e proveitos resultantes de sua temporaria administração? Quem não vê que os povos ordinariamente tem menos respeito, e confiança em um parocho encommendado, do que no seu legitimo pastor, que elles sabem ser obrigado a vigiar perpetuamente sobre suas acções, e assistir-lhes com todo os soccorros, que exigir o seu bem espiritual? Ninguem por certo era mais digno de fazer ás vezes de Moyzes no governo do povo de Deos, do que o summo sacerdote Aram; mas notam os Santos Padres, que apenas Moyzes retirou-se ao Monte, a condescendencia de seu irmão fez cahir o povo na mais funesta idolatria!

« Ha mais motivos, diz o Sr. bispo Monte, para que o parocho collado sirva melhor á sua igreja, do que o encommendado. Sim, o parocho collado tem tempo de adquirir experiencia, de conhecer as suas ovelhas, e saber das suas necessidades, para satisfaze-las da maneira mais apropriada; e como tem de estar *sempre* no meio dellas sem que *jamais* possa deixa-las, tratará de attrahi-las a si, de contenta-las, e de zelar tudo o que pertence a sua igreja; porque emfim zela o que é *proprio*; e nada disto ha de fazer pela *natureza das cousas* o parocho encommendado, que somente se demora por algum tempo em uma igreja, sem nenhuma esperança ou certeza d'ahi permanecer. Não procura por isso conhecimentos, e affeições; e, em uma palavra, exerce um *precario.* »

Mas o que vale o testemunho destas duas grandes autoridades em presença do *consistorio* episcopal de Pernambuco, onde, não o direito, mas o capricho, domina e prepondera? Que importa que o concilio Tridentino, que as prerogativas do summo padroeiro, exijam que as igrejas sejam providas regularmente, dentro do tempo canonico, se os governadores da nossa diocese atopetam-se com o concilio, e com o chefe da nação, o protector dos canones, e supremo mantenedor do culto? Não ha de haver concurso, dizem elles, em quanto não for decidida a questão de Nazareth, em cuja parochia *queremos* que seja collado o padre tal, e não o padre qual, que o imperador apresentou, ainda mesmo que este padre seja idoneo, ainda mesmo que o soberano padroeiro usasse de suas legitimas attribuições, apresentando-o!

Se a corôa imperial apresentasse em uma igreja um padre, que não houvesse passado pelos tramites canonicos, e que do mais a mais fosse incapaz de exercer o ministerio pastoral, o Sr. bispo estava em seu direito, se lhe recusasse a instituição, e neste caso nós estariamos na defensiva das prerogativas episcopaes. Mas o caso que se dá é mui diverso. O sacerdote proposto para Nazareth havia sido examinado, e approvado em concurso; S. Exc. Rvm*, o considerou idoneo para as funcções parochiaes, e como tal o submetteu á escolha do soberano padroeiro. Este em virtude dos amplissimos previlegios de que goza na apresentação dos beneficios, mandou que o sacerdote, considerado apto pelo bispo, fosse collado na igreja de Nazareth, que de preferencia foi por elle assignada em concurso: como, pois, a não ser o desejo intenso de travar um conflicto desesperado, e inopportuno, resiste a curia em sanccionar o acto do imperador?

Mal haja quem aconselhou passo tão imprudente!

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Hontem entregou o Sr. 1.° tenente Ricardo da Silva Neves o commando da companhia de aprendizes marinheiros desta provincia ao Sr. 1.° tenente Francisco Romano Stepple da Silva, nomeado para o substituir, o qual estava commandando ultimamente o hiate *Parahibano*, que se acha em Maceió, e que ficou igualmente commandado pelo Sr. 1° tenente Ernesto Ignacio Cardim.

— Foi nomeado o Sr. 2.° cirurgião do corpo de saude da armada Dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho para embarcar em substituição ao Sr. cirurgião Dr. João José Damasio, no brigue barca *Itamaracá*. Este distincto medico, que servio sempre com zelo, e actividade nesta estação naval por espaço de perto de seis annos, vai tomar conta do hospital de marinha da Bahia, do qual foi nomeado acertadamente director.

— As ruas da Gloria e Cotovello acham-se muito arruinadas, maxime a primeira aonde existem tres buracos, que por sua extensão podem ser mui prejudiciaes aos carros, que por alli transitam.

Não se devem negligenciar estes reparos, tanto mais urgentes hoje quanto acham-se, por postura da camara municipal, designadas essas ruas para entrada dos carros procedentes do campo.

Identica providencia deve ser tomada relativamente á rua da Imperatriz, cujo estado cada dia mais empeiora, e acha-se n'uma situação de ser um verdadeiro *quebra-carros*.

Concorrendo os proprietarios de carros por meio de imposições, que lhe são lançadas, tem jus directo a que se lhes dê transito ou caminho transitavel, e não esses *altos e baixos*, que por ahi avultam, e por onde hoje obrigatoriamente tem de passar esses vehiculos.

— O actor Coimbra acaba de tomar a sio theatro de Apollo, onde pretende abrir ou estrear a sua empreza com o magnifico drama, denominado *A Cruz*, drama que grandes applausos ha recebido na Europa.

A companhia do Sr. Coimbra compõe-se de actores, que nos são bastante conhecidos, pois que entre nós tem sempre vivido abrigados sob a protecção do publico pernambucano, que n'elles ha favorecido simultaneamente o merito artistico e a qualidade de pais de familia, que honestamente procuram por tal forma os meios da propria subsistencia.

Na ausencia de representações dramaticas, que tanto estão no gosto da nossa população; nessa ausencia em que ora estamos de taes entretimentos, não é por certo um facto destituido de interesse a abertura do theatro de Apollo, com uma companhia regular e dando representações em prazos fixos.

Consta-nos que neste mez terá lugar a primeira representação com o drama supra referido, assim como nos asseveram, que o Sr. Coimbra tem augmentado consideravelmente o seu repertorio dramatico, afim de evitar, o quanto lhe for pessivel, a reproducção de dramas, que ja estão muito batidos entre nós.

Será este um elemento de permanencia para a sua empreza, permanencia que lhe desejamos de boa vontade

— Não haverá alguma disposição, que vede andarem carros de aluguel com quatro ou mais cavallos dentro da cidade?

A existir, importa que seja cumprida, e os infractores devidamente punidos, quando infringirem-n'a. Não existindo, porém, convem que neste sentido se tome alguma medida; pois as nossas ruas, por estreitas principalmente, não conportam tantos cavallos n'um carro, que somente é dirigido ou guiado por um boleeiro lá de cima da boléa.

— No dia 2 do mez passado no lugar denominado Articum do districto do Bom Jardim, termo do Limoeiro, Vicente Ferreira da Silva assinou com uma facada a João Dias Carneiro.

O criminoso evadio-se, porém a policia prosegue com actividade em diligencias para a sua captura.

— Ante-hontem, ao amanhecer do dia, no lugar dos Remedios, freguezia dos Afogados, Manoel Severino Marques da Silva assassinou a Manoel das Virgens, dando-lhe uma facada que o matou instantaneamente.

O assassino, que se havia posto em fuga, foi preso poucas horas depois pelo inspector do quarteirão, do lugar onde se deu o facto, que o foi prender já proximo a S. Lourenço da Matta: o criminoso caminhava armado de uma lazarina, com a qual tentou assassinar o inspector que o perseguio.

Foram presos egualmente como complices do assassinato referido os pardos Manoel da Paixão, e Mathias José Rodrigues da Silva.

— No dia 30 do passado o delegado de Serinhãem capturou, no lugar ilha do Alvaro da freguezia de Ipojuca, o criminoso de morte Antonio Calado.

— O delegado de Páo d'Alho proseguindo nas diligencias para capturar os autores do assassinato de José Francisco da Cruz, e do ferimento grave de Cosme Ferreira da Costa, conseguio capturar no dia 23 do passado José Rodrigues um dos autores do ferimento de Costa, o qual declarou serem seus co-réos Vicente Poliá, Januario Pereira, João Dutra, e Joaquim Dutra.

Consta que Vicente Poliá já foi capturado em Limoeiro.

— O delegado do Cabo, o capitão de policia José Pereira Teixeira, que se tem mostrado incançavel na perseguição dos criminosos, capturou no dia 5 do corrente em terras do engenho Maçangana a Manoel Francisco de Araujo, conhecido por Manoel do Risco, que em 1849 assassinou, em Abreu de Una do termo de Barreiros, comarca do Rio Formoso a Antonio da Rocha e Silva.

— Foi capturado pelo digno subdelegado de policia do 1° districto de Agua Preta, Miguel Affonso Ferreira, no engenho Couceiro, do termo do Bonito, o criminoso Carlos de Souza Ferraz, complice no assassinato do subdelegado do Brejo da Madre de Deos, Hermino Bezerra Cavalcanti, e criminoso por tirada de presos da prisão publica do mesmo termo do Brejo

— O Dr. Francisco José Martins Penna Junior, delegado supplente desta capital apprehendeu hontem em poder de Bento José de Medeiros, 3 meios bilhetes, e 7 quartos, das loterias do Rio, que segundo declarou foram-lhe dados para venda por Vieira e Rothchild.

— Na busca dada pelo mesmo delegado na taberna da rua da Imperatriz n. 42, em 30 do passado, foram apprehendidos 14 bilhetes, 64 meios, e 84 quartos de differentes loterias da corte.

— Ante-hontem foi encontrado o cadaver da parda Thereza Maria de Jesus dentro de um rego, no sitio denominado Estancia da freguezia dos Afogados, e procedendo o respectivo subdelegado a competente vestoria, reconheceu-se ter ella fallecido de uma apoplexia.

— Durante o anno findo foram construidas na Russia as seguintes linhas telegraphicas: primeira de S. Petersbourg a Novaia-Ladoga, 170 vertes; segunda de Moscow, por Kalomna, Riazam, Tamboff, Penza a Saratoff, 940 vertes; terceira de Witebesk, por Moghiloff a Doweck, 250 vertes; quarta de Dunabourg, por Polotsb, Witebsk a Smolensh, 400 vertes; quinta de Kowno, por Wilkomir, Wilna, Minsk, Robtonisk a Mohileff, 585 vertes: sexta de Tschoudovo a Novogand, 70 vertes. Total 2,865 vertes. O valor destas construcções montou a 172,875 rublos (691,500 fr.), isto é, 240 francos por cada verste.

— Statistica.—Pelo almanack de Souctus para 1860, consta que os pares mais velhos da Grãa-Bretanha são: o conde de Guilford e lord Lyndhurst, os quaes tem 87 annos cada um. Depois destes seguem o visconde Combermere, e o conde de Charlemont, que tem 85 e 84 annos. Desesseis pares do parlamento passam já de 80 annos. Lord Brougham é contado entre estes nestores do Estado, porque já fez o seu 84° anniversario.

O membro mais idoso da camara dos communs é sir Charles M. Burrett, que conta 85 annos. Lord Palmerston tem 75 annos; lord John Russell 67; M. Disraelli 56; M. Cobden 55: e M. Bright 48. Lord Campbell é o juiz mais idoso dos tribunaes inglezes, tem 78 annos; Sir James Willes é o mais moço, conta 44 annos.

— Escrevem de Heidelberg o seguinte: o decano, e ao mesmo tempo um dos mais illustres legistas da Allemanha, M. Mittermayer, professor na nossa universidade acaba de celebrar o quinquagesimo anniversario do sua promoção ao doutorado.

Por esta occasião o senado universitario e todas as autoridades judiciaes e administrativas offereciam a M. Mittermayer um banquete, que foi dado na galeria das antiguidades do museu grão-ducal de Heidelberg. Todas as casas da cidade estavam brilhantemente illuminadas. O palacio da universidade estava ornado nas suas quatro fachadas com transparentes, que representavam emblemas com inscripções em latim e allemão, analogas á circumstancia.

Os estudantes, em honra do sabio professor, passearam em prestito pelas ruas levando cada um sua tocha accesa, e quando chegaram diante das janellas do museu entoaram hymnos em louvor do respeitavel ancião.

M. Carlos José André Mittermayer nasceu em Heidelberg, a 5 de agosto de 1787, por conseguinte conta 72 annos. Apezar de sua avançada idade, goza de uma saude robusta, e funcciona cathedraticamente com toda a energia da idade viril. Além da celebridade universal, que lhe tem merecido suas numerosas e importantes obras, que tem sido traduzidas em todos os paizes onde se cultiva a sciencia de direito, M. Mittermayer tem adquirido titulo, á profunda gratidão de seus compatriotas; porque foi elle, que, como deputado na Dieta de Badea tomou a iniciativa para o estabelecimento do processo oral e publico, o julgamento pelo jury, a abolição dos castigos coporaes, e o estabelecimento dos tribunaes administrativos e patrimoniaes, reformas, que, graças a seus infatigaveis esforços, foram adoptados não só no grão-ducado de Baden, mas ainda em quasi todos os estados da Confederação Germanica.

— APPLICAÇÃO DA MECHANICA A' ESCULTURA.— Em quanto os outros ramos das bellas artes tem recebido, nestes ultimos annos, um auxilio consideravel pelos progressos do gosto em Inglaterra, diz o *Art-Journal*, a esculptura tem por assim dizer ficado estacionaria; os beneficios das sociedades artisticas, e todas as outras combinações para a propagação dos objectos d'arte não tem chegado até aquelle ramo; sua esphera ainda se conserva limitada ás casas dos ricos; os menos opulentos que se contentam com as pobres copias de gesso.

As despezas exigidas pela execução das obras de marmore, occasionam muitas vezes graves embaraços ao esculptor, e causam frequentementemente a sua ruina, se elle não acha um comprador ás suas obras. Todos sabem que se o artista se podesse desembaraçar da parte mais grosseira da mão d'obra, por um mechanismo qualquer, elle poderia trabalhar por um preço muito mais modico. Os trabalhos preliminares são de ordinario executados por mãos menos habeis que as do esculptor, e não tem relação alguma com a belleza da obra, quando está acabada. Este trabalho poderia ser facilmente obtido por um mechanismo. E' para esse fim, que se formou uma sociedade com o titulo de *Bristish Sculpture Working Association*, a qual tem por objecto conseguir um grande progresso na arte da esculptura, livrando-a das operações preliminarias, e prehenchendo com vantagem e perfeição os primeiros trabalhos manuaes.

O artista desembaraçado da presença de uma grande pedra na sua officina, poderá modellar a seu esboço, que lhe será devolvido quasi acabado em marmore, e não terá a fazer senão dar ultima de mão á sua obra.

O promotor dessa associação é tambem proprietario de um mechanismo para a reproducção em grande e a reducção das obras da estatuaria. A intenção da sociedade é comprar as obras dos artistas mais eminentes, e reproduzi-las em marmore por um preço que pouco exceda ao que hoje custa só o marmore bruto de Paros.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 7 do corrente para o consumo desta cidade 77 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 7 DO CORRENTE:

Maria Joaquina da Conceição, parda, casada, 50 annos, artite.
Amelia, branca, 7 annos, febre maligna.
Manoel, preto, escravo, solteiro, 40 annos, apoplexia.
Anna Joaquina Ferreira de Moraes, branca, viuva, 66 annos, amollecimento cerebral.
Maria da Conceição, parda, solteira, 25 annos, pleuriz.
Maria, branca, 1 hora, espasmo.
Thereza, parda, 3 annos, hepatites.
Francisco de Jesus, preto, solteiro, 50 annos, gastro hepato-encephalites.
Francisco Manoel de Almeida Penha, pardo, viuvo. 74 annos, hydropesia.
Maria Paula, parda, viuva, 69 annos, hepatite.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 74 homens, 54 mulheres nacionaes, 2 homens estrangeiros, 1 homem escravo, total 131.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas e 1/4 da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas e 40 minutos da manhãa.

Falleceu uma mulher de hepatites.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 7 DE FEVEREIRO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO EREELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Senhores desembargadores Figueira de Mello, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Silva Gomes, e Caetano Santiago, procurador da corôa, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos julgamentos seguintes:

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravante, Thereza Adelaide Siqueira Cavalcanti; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Silva Gomes, e Silveira.

Negaram provimento.

APPELLAÇÕES CIVEIS.

Appellante, o preto Manoel; appellado, o Dr. José Filippe de Souza Leão.

Desprezaram-se os embargos.

DISTRIBUIÇÕES.

Foram distribuidos em sessão de 4 do corrente, ao Sr. desembargador Figueira de Mello, as seguintes appellações crimes, no impedimento do Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Joaquim de Sant'Anna.

Ao Sr. desembargador Silveira, as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Luiz Carneiro da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, José Camillo da Silva.

Ao Sr. desembargador Gitirana as appellações crimes:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim de Lyra.

Appellante, D. Anna Maria de Carvalho; appellado, Ignacio Arantes Vasconcellos.

Ao Sr. desembargador Silva Gomes, as appellações crimes:

Appellante, José Themotheo Correia; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira Vianna.

Ao meio-dia encerrou-se a sessão.

Communicados

ESBOÇO BIOGRAPHICO DO Exm. Sr Barão de S. Bento.

Quando a morte estende o crepe da viuvez e da orphandade sobre uma familia amiga, que protegeu-nos a infancia e continua a ampararmos a atribulada juventude, não podemos conservarnos indifferente e mudo em presença da lapide que lhe rouba a paz e a felicidade. A religião do dever foi-nos ensinada no berço; o tempo e os exemplos do mundo, mercê de Deos, ainda não conseguiram extirpa-la. Não sabemos permanecer impassivel e frio, quando os corações que idolatramos experimentam as amarguras da vida.

A provincia do Maranhão acaba de soffrer a perda de um de seus filhos de bençam. Com 41 annos de idade baixou á sepultura o Exm. Sr. barão de S. Bento, deixando á sua inconsolavel familia e aos seus numerosos amigos a recordação de uma vida sem mancha. Caracter distincto, de uma rigidez nunca desmentida ainda nas circumstancias mais criticas, o Sr. barão de S. Bento é um bello modêlo de cidadão e de pae de familia. No ardor das luctas politicas, á que as circumstancias o arrastaram, o dente da calumnia pretendeu feri-lo; mas o bom senso desprezou as invenções do despeito, e a honestidade de sua vida sahio illesa de tão rudes provas. Oriundo de uma familia, em quem a honra é uma tradição, o illustre finado conservou puro o nome que recebeu de seus maiores, e que transmitte a seus filhos. E' o melhor patrimonio que lhes deixa.

Segundo filho do senador Jeronimo José de Viveiros e D. Anna Rosa Mendes de Viveiros, já fallecidos, o Exm. Sr. barão de S. Bento (Dr. Francisco Marianno de Viveiros) nasceu na cidade de Alcantara aos 12 de janeiro de 1819. Vol-

vidos os annos da puericia, partio para a capital do Maranhão, onde foi confiado aos desvelos de um habil educador, a quem deve a provincia mais de um caracter distincto. O venerando ancião, que incetou a cultura de tão bem formado coração, ainda hoje recorda a docilidade com que o discipulo ouvia os conselhos de sua illustrada experiencia. A semente cahia em terreno pingue; germinou aos desvelos da amizade, florio e fructificou, realisando as esperanças de todos.

Concluidos os estudos preparatorios, partio para Coimbra, em cuja universidade recebeu o grão de doutor em mathematicas aos 22 de julho de 1839, com menos de vinte annos de idade. Sua vida, nas terras do estrangeiro, foi a mais honrosa possivel. Estudante brioso e applicado, preferia as vigilias do estudo ás distracções que a cidade offerecia. A urbanidade de suas maneiras conquistou-lhe a amizade dos condiscipulos, sua applicação o honestidade a affeição dos mestres.

Cultivando uma sciencia abstrusa, que demanda uma attenção continuada, que de ordinario fatiga ás intelligencias mais robustas, o distincto estudante não faltou a uma só prelecção, nem teve nota que não fosse honrosa! Ambicionava os louros da sciencia, sonhava com as illusões do futuro; a patria ausente, a imagem querida de seus progenitores, e talvez a saudade daquella que tinha de ser-lhe a companheira da vida, animavam-no ao trabalho, como a cruz do presbyterio, de subdito desenhada no horisonte do caminho, reanimao viajor, que mal pode arrastar-se de abatido e tropego.

Restituido á patria, desposou aos 3 de março de 1840 sua prima, a Exm.ª Sr.ª D. Marianna Francisca Corrêa de Viveiros. Os sonhos do mancebo se realisavam; ás fadigas do estudo, ás saudosas recordações da familia e da patria succediam o doce repousar do lar domestico, e bem cêdo as santas effusões do amor paterno. Desta união abençoada, nasceram-lhe cinco filhos, o mais velho dos quaes é hoje um dos mais distinctos alumnos da Faculdade de Direito desta cidade.

Indole pacifica e accommodada aos deveres do matrimonio, o seu lar foi sempre uma habitação de paz e felicidade. As virtudes da esposa sustentavam-no nas horas de tribulação, reerguiam-lhe a fronte quando as decepções a acurvavam, eram o seu unico refugio, a sua extrema consolação.

Na corrupção dos costumes, que infelizmente começa a lavrar entre nós, a vida intima, a vida da familia é para muitos tediosa e insupportavel. A agitação das ruas, as conversações animadas e levianas, nem sempre estremes de maledicencias e aleivosias, são os unicos alimentos que saciam a avida curiosidade dos elegantes, que vivem esquecidos de si e da familia, mas que não esquecem os defeitos reaes ou inventados de quantos teem noticia. Uma vez salvas as apparencias, encoberta a hediondez da realidade com formosos exteriores, teem-se alcançado os applausos do mundo, illudido a censura publica. Entretanto, a familia é abandonada; a esposa definha a repetidos e pungentes desprezos, as filhas vegetam na ignorancia mais crassa. A vista do publico não alcança o interior da familia, até onde devassa, até ahi se estendem os cuidados do chefe. O salão é ricamente ornado, a alcova carece de aceio, segundo a energica expressão de um illustrado medico.

Mas o Sr. barão de S. Bento tinha sentimentos diversos; foi esposo e pai como a honra o prescreve. Incançavel pela educação de seus filhos, procurou-lhes mestres habeis que lhes formassem o caracter, baseando sobre a fé e sobre as leis da moral a educação litteraria, que hoje é geralmente irreligiosa e scientifica. Os seus desvelos não foram perdidos; se alguma idéa pode mitigar as amarguras da ultima hora, por certo que ao deixar a vida, seu coração bateu mais consolado com a certeza de que seus filhos possuiam a luz que serve de phanal nas trevas do mundo—uma educação regular e completa. Deixou-os bem preparados para os variados casos da vida.

Com traços ligeiros e incorrectos temos esboçado a vida privada do distincto maranhense, que Deos chamou aos gosos da eternidade. Aquelles, que sabem o valor ás virtudes modestas de um pai desvellado, de um esposo fiel, acharão no seu caracter um formoso modelo, digno de ser imitado.

Sua vida publica, ainda que muito breve, não é menos interessante pelos exemplos de abnegação que nos offerece, sacrificando sempre suas proprias conveniencias aos interesses do credo politico que professava. Instruido pelas lições da historia de que a ordem é a primeira necessidade dos povos, a condição de todo o progresso, alistou-se nas fileiras do partido que tomara a ordem por senha, e foi-lhe sempre fiel e dedicado, ainda nos dias de suas maiores provações. Nos lugubres tempos de intolerancia politica, em que o vencedor proscrevia o vencido, soube soffrer resignado o dezar e as consequencias da derrota, e jamais abusou dos louros da victoria.

Era o primeiro a apresentar-se na hora da lucta, e o ultimo a gosar do triumpho. O seu nome apenas uma vez apparece e na lista dos representantes da provincia, na legislatura de 1848 e entretanto era elle quem elegia a muitos que sempre nella figuram. Acreditava que o triumpho de suas idéas politicas importava o triumpho das nossas instituições; obtido elle, completavam-se os seus desejos, suas aspirações estavam satisfeitas; deixava a outros os despojos do campo, os lucros da victoria. Foi assim que conquistou a immensa popularidade de seu nome.

O governo imperial não podia deixar sem recompensa tão estrenuo defensor da monarchia e da ordem. A 13 de julho de 1853 recebeu o titulo de barão de S. Bento, e a 4 de maio de 1855 o fôro de fidalgo cavalleiro da caza imperial.

Reformado o systema de eleições, que a constituição adoptara, propoz o seu nome á escolha de seus concidadãos, e a camara dos Srs. deputados realizou os votos do 2°. circulo, decidindo-se pela validade de seu diploma. Representante do povo, nunca trahio seus deveres; votava segundo as inspirações da consciencia, e como lhe parecia mais conforme aos interesses do paiz. A natureza, tão prodiga para com elle a tantos respeitos, negou-lhe o dom da palavra; mas, esta falta, sem duvida sensivel no homem politico, era largamente compensada por uma razão esclarecida e calma, por um caracter independente e patriotico.

Quando a morte o privou de seu honrado pai, propoz-se candidato á cadeira do senado que elle occupara. A provincia não podia olvidar o nome que sempre fora pronunciado com respeito e acatamento; inclui-o na lista triplice. Não foi o escolhido. Uma cabeça encanecida no serviço da patria attrahio a attenção do monarcha. Era justo.

Aqui termina a sua peregrinação no mundo. A morte o accommetteu de subito; a 10 de janeiro passado era cadaver o que dois dias antes gosava no seio da familia, na companhia dos amigos os mimos da existencia. Atinou com o mysterio da vida; de encontro á pedra do sepulcro quebrou o elo que o prendia ao mundo, voou á mansão da paz eterna, libertou-se do soffrimento, e recebeu de Deos o premio de suas bôas obras.

Temos cumprido os deveres da amisade; quando volvermos ao seio da patria, iremos verter o pranto da saudade sobre a lapide que cobre seus restos.

Recife 4 de janeiro de 1860.

A. Castro.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Como prova de gratidão devida ao merito, e com o fim de ser util á humanidade enferma, que muitas vezes geme, crente de que seus males são incuraveis, dignem-se Srs. redactores, inserir nas columnas de seu acreditado jornal o seguinte:

Ha mais de um anno que minha mulher andava em tratamento por causa de uma dôr n'um lado do peito, mas sem que de algum delles tirasse resultado algum, e me ia acapacitando que a doença della era feitiço; contando á um meu amigo, minha magoa, me indigitou o Illm. Sr. Dr. Antonio José Ferreira Alves, que no dizer deste era o unico que a podia curar, fui pedir-lhe para elle vir ver minha mulher, o que elle promptamente fez, e depois d'um minucioso exame, elle prescreveu o seu tratamento certificando-me desde logo que minha mulher tinha cura (o que duvidei por já ter consultado diversos medicos e não ter tirado resultado algum) effectivamente ella sarou com o seu tratamento, hoje acha-se ella boa e ao Illm. Sr. Dr. Alves deve ella a sua cura.

Que o Illm. Sr. Dr. é um verdadeiro filho da sciencia, attestam os multiplicados casos de cura radical em enfermidades gravissimas e já consideradas incuraveis.

Digne-se o illustre doutor de receber esta manifestação como expressão de minha sincera e eterna gratidão.—*Felix José Pinto.*

Publicações a pedido.

A' SS. MM. II. o Sr. D. Pedro II., imperador do Brasil,

E SUA AUGUSTA E VIRTUOSA ESPOSA A IMPERATRIZ,

Por occasião de sua honrosa visita ao povoado da Barra dos Coqueiros, no dia 13 de janeiro de 1860. (*)

Eis alli, vê, vê, Senhor,
Os filhos da liberdade
Ao rude som do tambor
Dançando á sua vontade:
Não lhes perguntes quem são,
Que não te responderão
Senão com seus «cachechés»;
Não carecem que lhes falles—
Elles sabem quanto Vales,
Elles sabem quem Tu És.—

Nasceram na mata virgem
Lá onde não vai ninguem;
Ignoram sua origem,
Ignoram d'onde vem;
Não sabem o que é mentira,
Nem d'elles em redor gyra
A pomposa adulação;
Não tem, não conhecem rei,
Só póde ditar-lhes lei
A voz do seu coração.

Não querem ser nobres —não—,
Porque lá não ha nobreza;
Os fôros de cortezão
Não valem sua riqueza,
—Correm no mato cerrado
Perseguindo algum viado
Debaixo de um sol ardente;
Tocar no rude emboral
Bem conhecido signal
Do cão que rasteja em frente;

Depois, voltando cançado
Com tatú ou capyvara,
Se por acaso o viado
Mais ligeiro lhe escapara,
Ir sentar-se á pobre mesa
E o fim da arriscada empreza
Contar á mulher — ao filho;
Ou antes de entrar na choça
Torcer e chegando a roça
Cortar o pendão do milho.

Vêr da lua a face bella
Mirar-se n'alva corrente,
Soletrar em cada estrella,
A sina de cada um ente;
Vêr passar a branda aragem
Sussurrando entre a folhagem
Do cedro ou da cicupira;
Ouvir o carajuá
O canario, o sabiá
Apenas o dia abrira:

Resvalar por sobre as aguas
Na pôpa d'uma piroga,
Cantarolar breves maguas
Ao pousado som da voga;
Ver nadando as piassocas,
Marrecas, patos e gaivotas,
Como nós vemos por cá;
E' melhor qu'essas grandezas,
Qu'essas sonhadas nobrezas,
Que a natureza não dá.—

Tudo isto tem mais gozo
Qu'esses pomposos brazões,
O homem é mais venturoso
Sem pizar aureos salões!
Só ama o que o peito diz:
Suas matas—seu paiz,
Sua familia e seu cão;
Não teme humano valor,
Só teme á voz do Senhor,
Quando ribomba o trovão—.

Assim são estes que vês
Como loucos de alegria,
E em cujos semblantes lês
O que mais ninguem leria.
Fugiram lá dos seus montes,
Da borda de suas fontes
Para te virem saudar;
Não é ao chefe do estado,
Não é ao sceptro dourado,
Mas é ao Homem sem par.

E' ao Homem Justiceiro,
Tão sabio como ninguem;
E' ao digno Brasileiro,
Meu irmão, delles tambem:
E' ao astro de bonança,
Ao santelmo de esperança
Que luzio na tempestade;
E' ao Filho d'esse Bravo,
De quem meu peito é escravo,
Porque deu-me a liberdade.

E' a estrella mais radiosa
Do nosso céo do Brasil,
Que brilha em nuvem de rosa
Como a—d'alva—em puro anil;
A' bella Napolitana,
Nossa Augusta Soberana,
Que m'inspira as rudes trovas;
E' á Fada do Vesuvio,
E' á Pomba do diluvio
Que vem trazer boas novas.

É á Formosa Princeza
Do Adriatico immenso,
Que no golfo de Veneza
Banhou-se em ondas de incenso;
A' Thereza—a caridosa—,
Mãi, Esposa Virtuosa.
Protectora do infeliz;
A' ambos—que ao nosso amor
Tem direito o Imperador,
Tom direito a Imperatriz.

E, pois, consente, Senhor,
Te beijem a Augusta Mão!
Aceita seu puro amor,
Sua espontanea adhesão.
Ninguem aqui convidou-os—
A natureza inspirou-os
A todos—á cada qual;
De sua dança selvagem
Bem vês que a pobre homenagem
Não é fingida—é leal.

E Tú desculpa, Senhora,
Aos irmãos dos «Naporás»,
Estende a Mão Protectora
Sobre os nobres «Payayás»,
Se do bardo a voz sentida
Podesse encontrar guarida
Em tu'alma piedosa,—
Eu soccorro Te implorára
P'ra minha patria tão chara,
Tão bella—tão desditosa.

Bem vêdes ambos, bem vêdes,
Como é linda minha terra,
Mas não sabeis, mas não crêdes
Que grandezas ella encerra:
Não é a sua belleza
Somente a sua riqueza—;
Muito mais inda ella tem!
Tem minas de prata e ouro,
Tem muito occulto thesouro
Que ainda o não vio ninguem.

P'ra ella, pois, não p'ra mim
Vos implora compaixão,
Ah! não deixeis que o jasmim
Do norte murche ao tufão:
Mandai-lhe uma aura subtil,
Pue a fothinha mais gentil
Rorêge de pura odor;
Tomai, tomai minha vida,
E Dai a patria querida
Mais vida, mais esplendor.

Eliziario Prudencio da Lapa Pinto.

A SUAS MAGESTADES IMPERIAES.

Salve, o Astro Luminoso,
Do Brasileiro hemispherio,
Salve, o Anjo Tutelar,
D'este venturoso Imperio.

Salve, o pai dos Brasileiros.
Mui Excelso Imperador,
Sobr'as plagas Sergipanas
Bemvindo sejas Senhor.

Estende a teus charos filhos
Tua Mão Beneficente,
Dom, com que um Deos Eterno,
Nos fez mimoso presente.

Oh!!... lá brilha a linda estrella
Phanal de luz por essencia,
Aquella que o céo dóou-te
Para dourar tua existencia.

Vem lançar-te em nossos braços
Boa Mãi dos Brasileiros,
Vem receber de teus filhos
Votos d'amor verdadeiros.

Nos corações Sergipanos
Tens teu throno collocado,
Tu formas nossa ventura
Com o teu Esposo Amado.

Sergipe, exulta de jubilo,
A sua sorte bemdiz
Vendo em seu ditoso solo
Sua Augusta Imperatriz.

Só de ti, Pedro sublime,
Tal graça receberia,
Este povo que hoje nada
Em doce mar de alegria.

Se o céo a predestinou
Para tua gloria e luz,
E' bem que percorrais juntos
O Imperio da Santa Cruz.

A o lado da Esposa Augusta
Da virtuosa Thereza
Tem mais realce as Virtudes
Com que ornou-te a Natureza.

A viuva desvalida,
O velho, o orphão, o mendigo
Todos qu' a vos recorrerem
Acharão seguro abrigo.

Salve, outra vez, Par Ditoso,
Na terra emblema de Deos,
Sobre voz caiam mil graças
Mil benções chovam dos céos.

Aracajú, 11 de janeiro de 1860.

Alcibiades Augusto Diniz Villas-Boas.

(*) Depois de executada uma formosa orchestra e dança selvagem á modo das antigas tribus americanas.

POESIA

A'

S. M. I.

O

SENHOR D. PEDRO SEGUNDO

E SUA VIRTUOSA CONSORTE, A SENHORA

D. THEREZA CHRISTINA MARIA.

Oh! salve do Brasil Egregio Defensor,
Que sendo Honrador das virtudes, Nobre,
És Astro Reluzente no Brasilio Céo,
Protegeu qual Véo á sombra Tua o' pobre.

Salve oh do Orbe Rei Melhor Augusto,
Que do Fado vetusto o Zomba Altaneiro,
Correndo Fagueiro do Imperio o norte,
Que teve a sorte de ser do Cruzeiro.

Sublime Prototypo de Pedro Primeiro,
Que, Forte Guerreiro, o Brasil Libertou!
Em ti só conheço virtudes, Sapiencia,
Que a Omnipotencia Te não denegou.

Salve, oh Heróe! Que do Tempo e da Morte
Sempre firme e Forte Serás Respeitado,
Oh! Pedro Segundo já E's Semideos,
E's o Mimo dos Céos ao Brasil mandado,

E Vós, oh Astro Feliz!
Que no Brasil Reluziz,
Vós Augusta Imperatriz.
Oh! salve Mãe Carinhosa,
Esposa Firme e Leal
Do Monarcha Liberal,
Que do Solio Nacional
A sorte Guia ufanosa.

Tanto mais com piedade
Com que Cheio de bondade
A' misera orphandade
Profuzo Pedro Soccorre,
Quanto mais vossa virtude
S'eleva, por mais que mude
O Tempo, que sempre estude
O homem, que vive e morre.

Salve Anjo sempre Adorado!
Do Brasil Idolatrado
Salve, par Assignalado
Pelos feitos de Grandeza!
O Nome Augusto Gentil,
Por entre louvores mil
Mandam os povos do Brasil,
De PEDRO, e o de THEREZA.

Volta á Corte, Volta, Excelso Varão!
Braços, Armas, Recursos não faltarão.
A'quella que livre heroica Nação
Em Ti reconhece a Magestade;
Esta Terra, que Vês, tem mil pomares
Affrontou a Morte, e affronta azares
Da escravidão não soffre pezares,
Em tis doce vendo sua LIBERDADE.

Aureliano Pedro de Farias.

(Correio Sergipense.)

Attenção.

Para se responder satisfactoriamente ás perguntas do perguntador do jornal *Ordem*, precisa-se que o mesmo perguntador responda as seguintes perguntas, para as quaes chama-se toda a attenção do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos de Nazareth e das mais autoridades.

I

Poderá o Sr. perguntador dizer, se Joaquim Theodorico de Albuquerque Maranhão já recolheu á thesouraria ou a outra qualquer estação publica a importancia da casa que arrematou pelo juizo de ausentes da cidade de Nazareth ha bem um anno, pertencente ao espolio da crioula conhecida por Totonia do Vidal?

II

Poderá o dito Sr. perguntador, responder, que destino teve o negro do braço cotó, que foi tirado da cadeia, não se sabe a que pretexto, pelo mesmo J. T. de Albuquerque Maranhão, em cuja casa dizem foi visto por alguns dias, desapparecendo depois, e até hoje, sem quese saiba como, nem por que?

III

Poderá ainda o Sr. perguntador responder, se o supradito J. T. de A. M. já deu conta da historia dos orphãos do padre João Cavalcanti, em cuja casa mora ha bem oito annos, e tambem em que lei fundou-se o mesmo J. T. de A. Maranhão, para na qualidade de tutor effectuar uma permuta da referida casa por um mucambo, ficando deste modo espoliados os pobres menores, que nem ao menos poderão mais contar com o pequeno patrimonio quê seu pai deixou?

IV

Saberá o mesmo Sr. perguntador explicar a historia da arrematação daquelle cavallo do capitão Ignacio Xavier?

V

Poderá finalmente o mesmo Sr. perguntador dizer, quem foi o tutor que prostituio sua pupilla filha do infeliz Manoel Magro, atirando-a depois nas ruas de Nazareth, onde hoje ganha o seu pão a troco de sua carne?

Satisfeitas estas perguntas, terá outras que fazer não menos importantes

A Alma do Manoel Bacurão.

Variedades.

AS GRALHAS SOCIAES.

A gralha com pennas de pavão tem uma significação social mais extensiva do que se pensa. Fórma uma classe numerosa e representa um facto real.

Todos conhecem a fabula, e o despimento publico das pennas que o pavão reclamava e a gralha tinha tomado.

Sobre este facto temos um adagio muito significativo: quem o alheio veste na praça o despe. E' a gralha em proverbio.

Ora o plagio está hoje introduzido por todos os pontos da sociedade. Até já se furtam os vicios D'aqui os fanfarrões e a comedia de Thiboust.

Ha differentes especies de gralha: a gralha politica, a gralha litteraria, a gralha scientifica são as especies cardeaes; todas as mais são raios que partem deste fóco central.

As primeiras pennas que a gralha politica veste é o suffragio popular; apoiada por uma acta adulterada, faz-se ser objecto do voto publico e com os primeiros louros civicos de um pavão illudido, abre vôo para as poltronas do respectivo areopago.

Com esta aurora de vida publica não é de esperar que a gralha politica tome outra norma. Enfeitada gradualmente a cada degráo que sóbe quando chega ao cimo, a gralha politica póde ser tudo, menos o individuo primitivo. E' um cadaver com manto de rei.

As votações, as concepções, onde as acha, ella as apanha e perfilha com um desplante calculado! sabe corar as influencias surdas da moeda e dos empregos, com apparencia innocente de predominio e de crenças. Investe as *dietas* representativas com uma purpura legitima á primeira vista, mas que para um olphato fino tresanda a *lunch* e côpo d'agua.

A verdadeira habilidade não está só em galgar pedestaes; ha uma finura suprema dada unicamente ás gralhas de um talento superior: é alcançar o apoio publico, o voto nacional. Se consegue este ponto maximo na carreira, a gralha politica póde gabar-se de que possue um legitimo e inauferivel diploma de pedantismo,—uma vantagem no seu genero.

E' impossivel revelar as tricas, as finuras, de que se serve uma destas gralhas para ganhar palmo a palmo o terreno do futuro e das posições. E' um dedalo, uma floresta, uma mundo-aranha, onde a investigação carece ser profunda e acurada.

Sobre a influencia deste animal não precisa dizer que é perigosa e muito perigosa. Ponho de parte o erro do culto publico a esses deozes improvisados como Cezar, e faço apenas relevar a indole propria da individualidade sem consciencia politica, tomando apenas os enfeites alheios como aspiração a uma pauta de estados; já se vê que um semelhante bicho não representa uma garantia social, nem uma virtude civica.

A gralha litteraria apresentando as mesmas linhas physionomicas, differe da gralha politica em ter mais limitada influencia. O circulo desta ultima especie é mais largo, e por conseguinte a influencia mais immediata e mais geral.

Ha ainda um ponto em que se separam as duas especies: é o fim.

A gralha politica trabalha com a ambição do mundo e do poderio; a outra tem a perspectiva modesta, talvez, de uma posição litteraria e um laurel artistico.

A gralha litteraria é mais facil de conhecer que a outra; é que não sabe arrancar as pennas ao pavão. Assenta de embuçar os hombros em uma scena de Dumas, ou em uma pagina de Lamartine, e por ahi vai farta como um peru', sem olhar para os pés, sem pressentir que fez apenas um papel de taboleta de alheias glorias.

Ha comtudo gralhas de luva de pellica; alguns individuos da especie, lidos no estudo de um certo livro do padre Vieira. Esses fazem a a cousa mais limpa, e como certos animaes, procuram apagar com a cauda os vestigios dos proprios passos.

Mal avisadas andam, todavia! a subtileza poderá ser côr apparente para illudir os olhos apoucados; critica fina não se engana nunca.

Vivem de gloria alheia, como bons *tauteis* que são; suspendem aos hombros um manto real, com os retalhos apanhados nesta e naquella reputação. Lá caminham emquanto podem ellas, se um dia as reputações se apercebem de que lhes falta um pedaço, temos a scena do despimento publico dos enfeites alheios, a realisação do proverbio antigo.

Isto com a gralha litteraria, com a gralha politica, e com a gralha scientifica; é o mesmo processo.

Pobres famintos de gloria! gozam um periodo de ovações a troco de ficarem, mais tarde ou mais cêdo, em toda indecencia de sua nudez moral. Felizmente já não tem pudor.

COMMERCIO.

Praça do Recife 7 de fevereiro de 1860

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—24 3/4 e 25 d. 90 d/v.
Desconto de letras—12 0/0 ao anno.
Cambio sobre Paris—395 rs. por franco 90 d/v.
George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco.

EM 7 DE FEVEREIRO DE 1860.

Directores da semana os Srs.:
Dr. Augusto Frederico de Oliveira e João Pinto de Lemos.

A caixa desconta letras a 10 0/0, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro e recebe dinheiro ao premio de 7 0/0.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 7 DE FEVEREIRO DE 1860.

O Banco desconta na presente semana a 10 0/0 ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 11 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 6		64:577$084
Idem do dia 7		11:873$704
		76:450$788

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	2	
» » com generos	140	
		142
Volumes sahidos com fazendas	100	
» » com generos	393	
		493

Descarregam hoje 8 de fevereiro.
Barca ingleza—Bonita—mercadorias.
Brigue inglez—Caberfugh—ferro.
Hiate brasileiro—Dous Amigos—fumo e charutos.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 6	15:432$997
Idem do dia 7	4:602$483
	20 035$480

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 6	1:289$081
Idem do dia 7	255$805
	1:544$886

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 7 de fevereiro de 1860.

Liverpool — Barca ingleza «Isabella Ridley», S. Brothers & C., 131 saccas algodão; Paton Nash & C., 526 couros; J. Ryder, 200 saccas algodão.
Liverpool—Barca ingleza «Chase», Johnston Pater & C., 1,000 saccos assucar mascavado.
Baltimore — Brigue americano «Chattanooga», Whately Forster & C., 200 saccos assucar mascavado.
Canal—Escuna hamburgueza «Esperance», J. Ryder & C., 1,200 saccos assucar mascavado.
Havre — Brigue francez «Parahiba», T. Freres, 500 couros verdes.
Marselha—Brigue francez «Jassú», F. Souvage & C., 200 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Escuna dinamarqueza «Elise Maria», Bastos & Lemos, 150 barricas assucar branco.
Rio da Prata — Patacho hollandez «Wilelmina», Amorim Irmãos, 50 barricas assucar branco.
Rio da Prata — Brigue dinamarquez «Heimdal», A. Irmãos, 200 barricas assucar mascavado e 150 ditas dito branco.
Rio da Prata — Barca hespanhola «Christina», Aranaga Hijo & C., 100 barricas assucar branco e 1,000 cocos com casca.
Lisboa — Barca portugueza «Formosa», Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, 20 saccos assucar mascavado; José de Aquino Fonseca, 10 barris de 5.° mel.

Recebedoria de rendas internas Geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 6	6.608$011
Idem do dia 7	400$931
	7:008$942

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 6	9:245$587
Idem do dia 7	2:864$228
	12:109$815

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 7.

Barcelona — 52 dias, sumaca hespanhola *Carinhosa*, de 106 toneladas, capitão Francisco Alsina, equipagem 9, carga 172 pipas com vinho; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Norte — Brigue inglez *Elisa*, Jenkins, capitão B. Jack em lastro.
Parahiba — Brigue dinamarquez *Ceres*, capitão M. P. Beck, em lastro.
Assú — Barca brasileira *Tamisela*, capitão Antonio F. da Silva, com o mesmo lastro. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 7 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado.	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SE	Reg.	26.1	20.8	79	85	mm 755.8
9	»	»	»	27.1	22.2	82	86	756
1/2 dia	Cirrus	»	»	28.8	23.1	84	88	756.5
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	86	756
6	»	»	»	27.1	21.7	81	»	»

A noite clara com grandes nevoeiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu. Foi visivel o eclipse parcial da lua. Observatorio do arsenal de marinha 7 de fevereiro de 1860.—Virgas Junior.

Editaes.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da 2.ª vara, e preparador dos processos do jury do termo desta cidade do Recife, por S. M o Imperador, que Deos guarde etc.

Faço saber que pelo Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da 1ª vara criminal da comarca desta cidade, me foi communicado ter designado o dia 27 do corrente pelas 10 horas da manhãa, para abrir a primeira sessão do jury deste termo, que trabalhará em dias consecutivos, havendo procedido ao sorteio dos 48 jurados, que tem de servir na mesma sessão.

Em conformidade do art. 326 do regulamento n. 12 de 31 de janeiro de 1842, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves.
Antonio Gonçalves Ferreira.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
Dr. Manoel Francisco Teixeira.
Dr. Manoel Enedino do Rego Valença.

Santo Antonio.
Antonio de Moura Rolim.
Antonio Francisco Pereira.
Joaquim Hygino de Moraes.
Joaquim dos Santos Azevedo Junior.
Dr. José Felix de Brito Macedo.
Francisco Xavier da Fonseca Coutinho.
Francisco Tavares Casado Lima.
Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Antonio Correa Cabral.
Thomé Lopes de Sena.

S. José.
Antonio de Souza Motta.
Antonio Joaquim de Vasconcellos.
Francisco de Paula Gouvea.
Antonio Ferreira de Lima Mello.
Antonio Ignacio Rodrigues Machado.

Boa-Vista.
Carlos Frederico da Silva Pinto.
Dr. Manoel Moreira Guerra.
Francisco Joaquim de Oliveira Baduem.
João Francisco de Oliveira.
Dr. Manoel Coelho Cintra Junior.
Dr. Firmino Antonio de Souza Junior.
Dr. Pedro Alvares de Miranda Varejão.
Luiz Amavel Doubourcq Junior.

Afogados.
Bellarmino do Rego Barros.
Delfino Cavalcanti Pessoa.
Ignacio José da Luz.
João José de Albuquerque.
Joaquim José Alves de Albuquerque.
José Antonio de Oliveira Antunes.

S. Lourenço da Matta.
Manoel Julião da Fonseca Pinho.
Manoel Jacintho Pereira.

Santo Amaro Jaboatão.
Jovino Coelho da Silva.
José de Souza Leão
José Joaquim de Sá Barreto.
Francelino Carneiro de Lacerda.
João Figueira de Araujo Lyra.
Pedro Joaquim Gomes.
Pedro José Gomes.

Muribeca.
Estevão José Paes Barreto.
Joaquim da Cunha Camello.
Dr. Joaquim Elvirio de Moraes Carvalho.
João Hermenegildo das Candeias.
José Braz Pereira.
Pedro Cavalcanti Wanderley.

A todos os quaes, e a cada um dep er si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem no 1° andar da casa que foi cadeia, em a sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes emquanto durar a sessão, sob as penas da lei se faltarem.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar o presente, que será lido e affixado nos lugares mais publicos, e publicado pela imprensa, e tambem remetter iguaes aos subdelegados do termo, para publicarem e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados, aos culpados e ás testemunhas que se acharem nos seus districtos.

Recife 7 de fevereiro de 1860. — Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.

Francisco de Araujo Barros.

Declarações.

— A camara municipal desta cidade faz publico, que nesta data propoz ao Exm. presidente da provincia a estabilidade da desapropriação da casa d'um andar e sotão, sita na rua do Cordoniz, pertencente a Candido Alberto Sodré da Motta, a qual deve ser demolida, por assim o determinar a planta da cidade. Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 6 de fevereiro de 1860.—*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente.—*Francisco Canuto da Boa-Viagem*, official-maior servindo de secretario.

Banco do Brasil.

Afim de poder abreviar o expediente de todos os negocios a seu cargo, a directoria da caixa filial do Banco roga a todos aquelles que se propozerem realisar transacções com esse estabelecimento, de aprompiar as suas propostas, todos os dias uteis das 9 ao meio dia, ficando para serem despachadas no dia seguinte, todas aquellas que forem approvadas depois dessa hora.

Tribunal do commercio.

Por esta secretaria se faz publico, que na data infra foi inscripto no competente livro de matricula o Sr. Gaspar Antonio Vieira Guimarães, Portuguez, de 39 annos de idade, commerciante de fazendas seccas em grosso e a retalho, e domiciliado nesta cidade do Recife.

Secretaria do Tribunal do Commercio de Pernambuco 7 de fevereiro de 1860. — *Dinamerico Augusto do Rego Rangel*, official maior interino.

Pela sobredita secretaria tambem se faz publico, que na mesma data foi registrada a addicação que ao seu contrato já registrado, fizeram Manoel Antonio Vieira e Narciso José Netto, estabelecendo-se que ao socio Netto fica competindo o uso da firma social de Vieira & Netto.

Secretaria do Tribunal do Commercio de Pernambuco 7 de fevereiro de 1860.

Pela supracitada secretaria se faz publico a dissolução amigavel da sociedade que José Alves Lima e José Antonio Soares de Azevedo tinham na taberna sita na rua do Imperador n. 5, sob a razão social de Lima & Azevedo, competindo ao socio Azevedo a liquidação do activo e passivo da extincta firma.

Secretaria do Tribunal do Commercio de Pernambuco 7 de fevereiro de 1860. — *Dinamerico Augusto do Rego Rangel*, official maior interino.

— O juiz de direito do crime da primeira vara desta cidade do Recife e auditor de guerra da provincia está residindo na rua do Imperador n. 23, segundo andar.

Repartição das obras publicas

A repartição das obras publicas tem para vender uma porção de canos velhos de ferro, com 4 e 5 pollegadas de diametro, avaliados em 60$: as pessoas a quem elles possam convir, queiram dirigir-se á mesma repartição, ás horas do expediente, para examinarem o estado dos mesmos canos. Secretaria das obras publicas 4 de fevereiro de 1860.—O secretario, *T. A. R. Z.*

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio, scientifica ainda por esta vez a todos os senhores donos de cocheiras e cavallerices, situadas na mesma freguezia, que é inteiramente prohibido correr a cavallo pelas ruas da cidade pelo que não deverão consentir que os criados por occasião de irem lavar os cavallos vão montados galopando como costumam. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio 3 de fevereiro de 1860. —O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favôr de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Tendo de continuar no bairro de Santo Antonio a construcção do lanço do caes entre a ponte provisoria e o outro lanço feito do lado do theatro publico, convida o Sr. inspector aos que queiram tomar a si essa obra a apresentarem se nesta secretaria com as suas propostas em cartas fechadas no dia 13 do mez proximo, pelas 11 horas da manhãa, em que terá lugar o contrato: sendo que as condições concernentes a feitura da mesma obra, e o respectivo orçamento estão patentes nesta secretaria para quem antes do contrato precise consulta-los.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1860.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 1.° de fevereiro de 1860.

O Illm. Sr. director geral manda fazer publico que achando-se vagas as cadeiras de instrucção elementar do primeiro grão do sexo feminino da villa de Garanhuns e da cidade de Caruarú, a primeira por ter sido ultimamente creada, e a segunda por jubilação da respectiva professora, está marcado de conformidade com o art. 10 das instrucções de 11 de junho de 1859, o prazo de 30 dias, a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação das oppositoras, na fórma das citadas instrucções.

Salvador Henrique de Albuquerque.
Secretario interino.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que a arrematação da parte do sobrado de dous andares sito na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 18 do corrente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 1.° de fevereiro de 1860. — O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

THEATRO DE

APOLLO.

SOCIEDADE DRAMATICA NACIONAL
SOB A DIRECÇÃO DO ACTOR
ANTONIO JOSÉ DUARTE COIMBRA.
PRIMEIRA RECITA.

Sexta-feira 10 de fevereiro.

Depois da ouvertura do estylo, subirá á scena pela primeira vez nesta capital o drama de grande espectaculo em 5 actos,

A CRUZ OU O TALISMAN.

PERSONAGENS.	ACTORES.
O coronel Jorge	Coimbra.
Sarny, representante do povo.	Rozendo.
Luiz, antigo criado do marquez de Estain	Raymundo.
Dr. Bernardo, medico do hospital de Bicetre	Lisboa.
José, criado de Sarny	Lima.
Lord Harbour	Vicente.
Blinton, negociante inglez	Lessa.
Sebastião	Barros.
Ignez de Borcerf	D. Isabel.
Luiza Bertrand	D. Maria Luiza.
Isabel, enfermeira do hospital de Bicetre	D Jesuina.
Tropa e povo.	

A acção começa em setembro de 1797 e acaba em novembro de 1799.

Terminará o espectaculo com a sempre applaudida comedia em 1 acto:

POR CAUSA D'UM ALGARISMO.

Faz a parte de sacristão o Sr. Raymundo José de Araujo.

O actor Coimbra que tantas provas de amizade tem recebido do publico desta capital, espera que os seus esforços serão coroados, pois não tem em vista mais do que proporcionar á si e seus irmãos d'arte meios de subsistencia, mas para que este desejo seja completo, lhe é necessario uma assignatura para poder fazer face ás despezas com que tem a lutar.

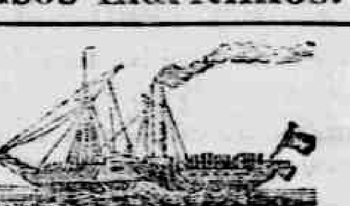
As pessoas que quizerem assignar podem-se entender com o Sr. Cunha, garantindo o mesmo director que serão todos novos para esta capital.

PREÇOS.

1.ª ordem	6$000
2.ª dita	8$000
3.ª dita	5$000
Cadeiras	2$000
Calerias	1$000

Começará ás 8 horas.

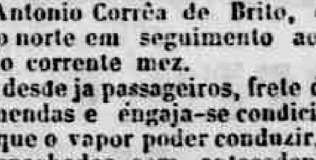
Avisos maritimos.



COMPANHIA BRASLIEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Princeza de Joinville*, commandante o 1.° tenente Antonio Corrêa de Brito, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 7 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se condicionalmente a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.



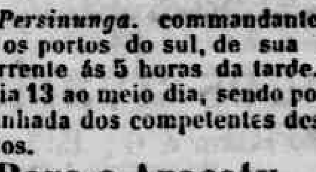
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*. commandante Lobato, seguirá para os portos do sul, de sua escala no dia 15 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 13 ao meio dia, sendo posta a bordo e acompanhada dos competentes despachos e conhecimentos.

Para o Aracaty.

O hiate «Exalação» segue impreterivelmente na seguinte semana: para o restante de seu carregamento, trata-se com Gurgel Irmãos, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

O vapor *Iguarassú*, commandante o segundo tenente Moreira, seguirá para os portos do norte de sua escala até o da cidade da Fortaleza, no dia 10 do corrente ás 4 horas da tarde. Recebe carga posta á bordo a custa dos senhores carregadores, nos dias 6 para o Ceará, 7 para o Aracaty o Assú, 8 para o Rio Grande, e 9 até meio dia para a Parahiba, devendo a mesma ser acompanhada dos competentes conhecimentos, sem o que não será recebida.

— Para Maceió segue a barcaça «Douradinha» até o fim da presente semana; está atracada ao trapiche do algodão: para carga, trata-se com João de Siqueira Ferrão, rua do Crespo n. 13.

REAL COMPANHIA

Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Brasileiro* espera-se dos portos do sul de 11 a 12 do corrente, e seguirá no mesmo dia para os portos da Europa de sua escala. Passageiros e encommendas trata-se com os agentes Tasso & Irmãos.

Porto e Lisboa.

Sahe com brevidade a barca portugueza «Formosa», capitão Joaquim Francisco Pinheiro, recebe carga e passageiros, para o que tem magnificos commodos: quem quizer carregar ou ir de passagem, trate com o capitão na praça, ou com os consignatarios Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Rio de Janeiro.

Vai brevemente sahir o brigue brasileiro «Buque da Victoria», capitão Lisboa: para carga e algum passageiro, trata-se na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12.

Leilões.

LEILÃO

Quinta-feira, 9 do corrente,

Pelo agente

PESTANA.

No citado dia e pelas 10 horas da manhãa, á porta do armazem do Sr. Annes, defronte d'alfandega, o referido agente venderá por conta de quem pertencer e sem reserva de preço:

500 caixas com sabão inglez.
7 barris com carne de vacca salgada.
60 latas com carnes em conserva.
15 barris com manteiga ingleza.
8 caixas com presuntos para fiambre.
100 caixas com vidros.
50 caixas com Wiskey.

LEILÃO

DE

Fazendas.

Cals Freres farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, de um completo sortimento de fazendas todas proprias deste mercado, para o que convidam a seus amigos e freguezes a comparecerem quarta feira 8 do corrente ao meio dia em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

Leilão

DE

MIUDEZAS.

Cals Freres farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, de um variado sortimento de miudezas e artigos de phantasia e luxo, para o que pedem aos seus freguezes a comparecerem quinta feira 9 do corrente, as 11 horas em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

LEILÃO

DE

Escravos.

Hyppolito da Silva fara' leilão no seu armazem da rua do Imperador n. 11 C, de um crioulo excellente official de pedreiro é um mulatinho, optimo boleeiro: sexta feira 10 do corrente, a uma hora em ponto.

LEILÃO.

DE

Carro e cavallos.

Hyppolito da Silva fara' leilão no seu armazem da rua do Imperador n. 11 C, de um excelente carro do quetro rodas e quatro cavallos todos adextrados para carro: sexta feira 10 do corrente, a uma hora em ponto.

LEILÃO

DE

Pregos avariados.

Henry Foster & C., farão leilão po intervenção do agente Hyppolito da Silva, com autorisação do inspector da alfandega, e em presença de um empregado da mesma repartição, de 50 barricas com pregos avariados, a bordo do patacho americano «N. Stawers»: sexta-feira 10 do corrente as 10 horas em ponto no armazem n. 10, da alfandega.

LEILÃO

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer, quinta-feira 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega, de 100 barris com manteiga, em barris de 25 libras, vinda da America, a melhor que tem vindo á este mercado.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade. Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO

Quarta-feira 8 do corrente,

Ás 11 horas em ponto.

O agente camargo fara' leilão por conta e risco de quem pertencer, na porta do armazem do Sr. Annes:

De uma porção de latas de bolachinhas, caixas de queijos loudrinos, presuntos e cerveja, despachados ultimamente.

LEILÃO

DE

Burros e cavallos.

Tisset & Freres consignatarios do navio francez «Zampa,» farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, de 65 burros e cavallos chegados recentemente de Buenos-Ayres; quarta-feira 8 do corrente, ás 11 horas em ponto, no armazem amarello confronte ao arsenal de marinha.

LEILÃO

DE

Mantimentos

A

8 do corrente.

O preposto do agente Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 31 barricas de optima bolacha ingleza para fornecimento de navios, 10 barris de excellentes carnes de vacca e de porco, barris de lingoas, carnes preparadas para sopas, em latas de chumbo, farinha de batata em folhas de ferro, latas com salmão e lagostas, barris com arenques, queijos londrinos e bolachinhas de soda, assim como 50 barris de pregos de arame de ferro avariados, por qualquer preço: quarta-feira 8 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no armazem n. 20, defronte do trapiche do algodão.

LEILAO

DE

Farinha de trigo,

PELO AGENTE

PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem pertencer, quarta-feira 8 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. José Nunes de Paula, junto a ponte nova, de 300 barricas com farinha de trigo SSSF.

Avisos diversos.

— O curador fiscal da fallencia de Doeesley & C. convida a todos os senhores credores a apresentarem seus titulos na rua do Collegio n. 3, primeiro andar, no termo de 8 dias, a contar da data do presente. Recife 8 de fevereiro de 1860.

— Um professor jubilado com as necessarias habilitações para exercer qualquer emprego ou occupação em qualquer casa commercial desta praça, offerece o seu prestimo, dando fiador a sua conducta: quem delle precisar, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 17, loja de ourives, que se dirá quem é.

Manoel Joaquim Moreira e José Francisco Rodriguess da Costa traspassados de dôr pela subita e prematura morte de seu muito prezado socio e mano, Miguel José Rodrigues da Costa, cordealmente agradecem a todas as pessoas que fizeram o piedoso obsequio de assistirem aos ultimos suffragios, e acompanhar ao jazigo os restos mortaes daquelle bom amigo, cuja perda nunca mais deixarão de prantear.

De novo rogam aos mesmos senhores e áquelles amigos do fallecido, que por falta de tempo deixaram de ser convidados no infausto dia da morte para assistirem ao officio do setimo dia, cujo terá lugar na mesma egreja do Espirito Santo. no dia sexta-feira 10 do corrente, pelas 8 horas da manhãa. Recife, 7 de fevereiro de 1860.

ATTENÇÃO

Fugiram da casa de seu senhor dous escravos, um de nome Luiz, crioulo, com os signaes seguintes: bem preto, nariz grosso, pernas grossas, olhos bisonhos, falla pouco, é mui vagoroso no andar, altura regular, representa ter de 18 a 20 annos; o outro de nome Thomaz, cabra, com marcas de bexigas já desfarçadas, é bem fallante e muito conhecido por trabalhar na alfandega com boi, tem falta de um dente na frente, é bem parecido, julga-se terem ido para o sertão por ser um da freguezia de Quipapá e outro de Buique: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo os peguem e levem-os ás Cinco Pontas n. 65, que se gratificará generosamente.

— Aluga-se uma casa de quina, na rua da Boa Hora, com armação propria para taberna, e com commodo para familia: quem della precisar, dirija-se ao pateo de S. Pedro Novo, taberna do sobrado da esquina, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua da Senzala Velha numero 104.

— Os administradores da massa fallida de José Duarte de Oliveira Rego, avisam a todos os senhores que se julgarem credores de apresentar-lhes no prazo de 8 dias os seus titulos, afim de poderem proceder na forma determinada no art. 859 do cod. do commercio, devendo a apresentacão ter lugar na loja de João de Siqueira Ferrão, rua do Crespo n. 13.—Recife, 7 de fevereiro de 1860.

— Fugio no dia 3 do corrente do lugar Boa Viagem a escrava Anna, crioula, côr fula, baixa e secca do corpo, olhos pequenos, representa 40 annos; foi escrava ha poucos mezes do Sr. Dr. Buarque Nazareth, morador em Santo Antão, conduzio uma trouxinha de roupa de seu uso: quem a pegar ou della der noticia sera' gratificado por seu senhor José Pinto Magalhães, na cidade do Recife, pateo do hospital do Paraizo, cocheira n. 10.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma escrava por alguel, que saiba cozinhar bem: quem tiver dirija-se á rua das Cinco Pontas n. 71, que achará com quem tratar.

Attenção.

Na rua do Hospicio n. 35 aprompta-se comidas com muito accio e promptidão, tanto para casas particulares como para os senhores estudantes, logo que mande os seus conductores; assim como fornece-se em casa para aquellas pessoas que não tiverem conductores, por preço razoavel: a tratar na casa acima.

— O abaixo assignado roga aos Srs. devedores, e obsequio de mandarem saldar os seus debitos na loja de ourives da rua estreita do Rosario, n. 17.

João Paulo de Souza.

Attenção.

Devendo o abaixo assignado partir para a côrte por estes dias, e não querendo que seu nome fique em má reputação, faz ver a quem por ventura deva alguma quantia, que apresente suas contas na rua larga do Rosario n. 40, primeiro andar; e com quanto, porém, em sua consciencia julgue nada dever a pessoa alguma, além de muitas attenções e favores, com tudo o esquecimento poderia ter sido causa de algum engano ou descuido de suas obrigações. Recife, 5 de fevereiro de 1860.

O major *João Baptista de Souza Braga.*

— Para uma taberna na Capunga, precisa-se de um menino que tenha pratica de ser caixeiro de taes estabelecimentos, e promette-se-lhe bom ordenado, se bem servir: no caes do Ramos, armazem de farinha.

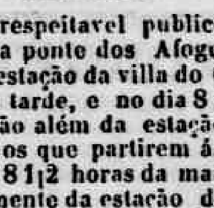
— Quem precisar de um bom destilador ou administrador, para qualquer engenho ou fabrica dentro ou fóra desta cidade: dirijo-se á rua do Fego n. 40, ou annuncie para ser procurado.

— Percisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna; não se repara pagar bem: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 51.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição n. 36: quem a pretender dirija-se a mesma.

— José Portella, subdito hespanhol vai para Maceió.

— Dá-se qualquer quantia a juro sobre penhores de ouro e prata: na rua da Paz n. 36 se dirá quem dá.



VIA FERREA

DO

Recife a São Francisco.

Limitado.

Aviso.

Previne-se ao respeitavel publico, que tendose de trabalhar na ponte dos Afogedos, os trens que partirem da estação da villa do Cabo no dia 7 ás 3 1/2 horas da tarde, e no dia 8 ás 7 da manhãa, não passarão além da estação dos Afogados, assim como os que partirem ás 5 horas da tarde no dia 7 ás 8 1/2 horas da manhãa no dia 8 terão sahidas somente da estação dos Afogados. No dia 7 ás 4 1/2 horas da tarde haverão omnibus na estação das Cinco Pontas, onde podem os senhores passageiros, munidos dos competentes bilhetes, seguirem gratis aos Afogados; os quaes deverão transportar os passageiros que vierem no trem do Cabo para o Recife. Haverá o mesmo arranjo na manhãa do dia 8, com a differença de partir das Cinco Pontas ás 8 horas em ponto. Escriptorio da superintendencia, 3 de fevereiro de 1860.

E. W. Bramah,
Superintendente.

COMPANHIA DA VIA FERREA

DO

RECIFE A S. FRANCISCO.

Pelo presente são convidados os senhores accionistas á virem do dia 3 do corrente em diante ao escriptorio da rua do Crespo n. 2, para receberem o 8.º dividendo de juros de suas acções, contados no semestre decorrido do 1. de agosto de 1859 á 31 de janeiro de 1860. Recife, 1.º de fevereiro de 1860.

— Precisa-se de um bom forneiro; na padaria da rua dos Pescadores n. 1 e 3.

— Quem precisar de um homem portuguez de idede para administrar qualquer estabelecimento, ou mesmo para cobranças de rua ou outro quelquer mister; na rua da Praia n. 58, das 9 horas do dia em diante; dando fiador a sua conducta.

ADMINISTRAÇÃO DA IMPRENSA NACIONAL de Lisboa, tendo publicado o Specimen dos typos que se fundem na sua fundição, garante aos Srs. typographos a maior rapidez na promptificação de suas encommendas, perfeita execução do trabalho, boa qualidade de metal, e exacta conformidade com as requisições que se lhe fizerem. A administração nutre a bem fundada esperança de continuar a merecer a preferencia que lhe dado os Srs. typographos, na certeza de que não descansará no caminho que encetou, pois que se acha em andamento a fundição de outros muitos corpos de typos, cujas provas se publicarão em folhas supplementares.

Ratificando o aviso publicado em muitos periodicos portuguezes e brasileiros, a administração da Imprensa Nacional declara que continuarão a fazer-se os ebatimentos na proporção seguinte:

Nas encommendas que excederem de 10$ até 100$ réis..............	10 por cento
Nas que excederem de 100$000 até 500$ réis..............	15 por cento
Nas que excederem de 500$ réis....	20 por cento

O typo inutilisado recebe-se como dinheiro, a razão de 100 réis o arratel.

Aceitam-se em pagamento letras a prazo, abonadas por firmas conhecidas, mas neste caso outro deverá ser o abatimento, e previamente convencionado.

A administração da Imprensa Nacional de Lisboa procura dar a maior extração aos seus productos, e para este fim conseguio ter respeitaveis agentes em algumas das principaes cidades do rico imperio do Brasil:—Na côrte do Rio de Janeiro o Sr. Francisco Teixeira Basto.—Em Pernambuco o Sr. Amorim Irmãos.—Na Bahia o Sr. Antonio Pereira Espinheira & C.—No Maranhão a Sra. viuva Rocha Santos & Filhos.—No Pará o Sr. Martins & Irmãos.

— Precisa-se traspassar a hypotheca da quantia de 8:000$, vencendo o premio de um por cento ao mez, a qual esta' garantida em um sobrado de dous andares da praça da Boa-Vista, a qual esta' vencida: quem quizer fazer este negocio, que offerece vantagens, como se dira', dirija-se a' mesma praça da Boa Vista botica do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, que informara'.

Constantemente

trocam-se, compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores com habilidades e sem ellas e todo este negocio se faz debaixo de toda sinceridade: na rua Direita numero 66

— Saca-se para o Porto e Lisboa, no escriptorio de Carvalho Nogueira & C., na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Achando-se em casa do abaixo assignado aprendendo o officio de marcineiro um crioulinho, forro, de nome Feliciano, que representa ter de 13 a 14 annos, com os signaes seguintes: quando falla gagueja alguma cousa e tem no rosto uma pequena cicatriz, levou calça de riscado, palitó, chapéo de feltro e sapatos. Acontece que, vindo no dia 3 do corrente mandado por sua protectora a Illm.ª Sr.ª D. Francisca Theodora da Cunha Rego, este desappareceu sem se saber qual fosse o motivo, por isso suppõe-se ter si seduzido, a mesma senhora ácima protesta contra quem o tiver occultado. E roga-se as autoridades policiaes ou a quem delle tiver noticia, leva-lo á casa da dita senhora, na Passagem, defronte do sobrado grande, ou na rua do Imperador, loja de trastes n. 21, que será gratificado — *Christiano José Tavares.*

Estrata de Ferro

DE

TAMANDARÉE UNA.

São convocados a reunirem-se na associação commercial os Srs. accionistas da companhia da estrada de ferro de Tamandaré e Una, no dia 16 do corrente mez.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

— O Sr. Albino Pinto da Silva queira apparecer na rua da Santa Cruz n. 5, a negocio que não ignora.

—Furtaram do engenho Tilha um cavallo preto caxito pertencente ao abaivo assignado, é castrado, grande, e está bem carnudo, anda bem baixo, bota até meio, tem uma estrela na testa, uma bexiga no espinhaço tem o pé esquerdo e a mão direita branca, ha toda probalidade que o dito cavallo fôra conduzido para alguns dos engenhos do norte pelo ladrão que furtou os cavallos do tenente-coronel Brandão do engenho Carrapato, e que já foi um appehendido no lugar Maricota, portantto quem apprehender o dito cavallo ou delle der noticia ao abaixo assignado será generosamente recompensado. Tilha 30 de janeiro de 1860. — Thomé Joaquim de Oliveira.

Aluga-se

a loja do sobrado da rua da Aurora n. 40; na mesma vende-se uma cadeirinha em bom estado: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 9.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabelia dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

PILULAS VEGETAES

ASSUCARADAS

DE KEMP.

NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

SORVETE NO PAVILHÃO

DA

Casa de banhos do pateo do Carmo.

Todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da noite.
Ha lugar reservado para as familias.
Tão bem ha sorveteiras de varios tamanhos para condução dos sorvetes, que se pedirem para fóra.

Attenção.

Perdeu-se no dia 4 do corrente mez um meio bilhete n. 511 da 29.ª loteria a beneficio da empreza lyrica da côrte, e pede-se a quem o tiver achado, o favor de o entregar no pateo do Carmo em casa de Miguel José d'Almeida Pernambuco, que será recompensado.

— Quem tiver e quizer vender uma mobilia completa de jacarandá com muito diminuto uso, queira indicar o lugar em carta fechada, com as iniciaes F. G., e deixar na livraria ns. 6 e 8 deste Diario, para ser procurado e tratar-se, isto até o dia 9 do corrente mez.

Collegio de Santa Thereza.

N. 32 praça da Boa-Vista 1. andar.

DIRIGIDO POR

Thereza Guilhermina de Carvalho.

A directora deste collegio avisa aos pais de suas alumnas, e ao respeitavel publico, que as materias, que neste estabelecimento se ensinam tendentes á completa educação das meninas, e bem assim todos os ramos da mais perfeita educação se acham em exercicio.

Sendo a educação a base principal da felicidade humana, occupa os primeiros cuidados da directora deste collegio, que, incansavel pelos progressos de suas alumnas, não descança em instrui-las em todos os objectos uteis ao seu desenvolvimento: assim ella recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas, com as condições expecificadas em seus respectivos estatutos, que poderão ser vistos em seu estabelecimento.

Furtaram

na noite de 1 para 2 do corrente, da Torre, um cavallo castanho, com os signaes seguintes: a mão direita preta e a esquerda branca, a perna direita branca e a esquerda preta, e o casco da mão direita fendido: quem o apprehender e o levar á sua da Cruz n. 59, loja do alfaiate Mercier, receberá 40$000 de gratificação.

Novas machinas de cozer,

DE

Wheeler & Wilson

DE

New-York.

Acham-se á venda estas interessantes machinas de costura, as quaes reunem todas as vantagens desejaveis, não só pela perfeição e segurança do mechanismo, como por serem da mais bonita apparencia, sendo muito faceis para se aprender a trabalhar nellas, o que se consegue com uma simples lição. Estas machinas fazem posponto dos dous lados da costura e cozem com maior rapidez e perfeição possivel.

Acham-se á venda e mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite na unica agencia desta provincia no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 7 primeiro andar.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schalheitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios horizontaes, patentes, chronometros e meios chronometros de ouro, prata dourada, e foleados a ouro; sendo estes relogios do primeiro fabricante da Suissa: que se venderão por preços razoaveis.

— Aluga-se uma casa no Cachanga', bem confronte a egreja, com bons commodos, banho ao pé de casa: a tratar na rua do Cabuga' n. 16, loja de calçado.

— O bacharel Adelino Antonio de Luna Freire mudou sua residencia para a rua Direita n. 82, primeiro andar.

— O abaixo assignado, dono da loja da fama do aterro da Boa Vista n. 48, tem de novo garantido os bilhetes das loterias da provincia, pagando os 8 por cento da lei. — Antonio da Silva Guimarães.

— Os administradores da massa fallida de José Duarte de Oliveira Rego, previnem a todos os devedores a' mesma massa, que ó podem pagar seus debitos a elles ou as pessoas que se mostrarem devidamente autorisadas com procuração sua, assim como, que devem vir quanto antes satisfazer seus debitos na rua do Crespo loja de João de Siqueira Ferrão, n. 13, no espaço de 30 dias, e na falta serão levados aos tribunaes.— Recife, 7 de fevereiro de 1860.

— Manoel de Oliveira Barros, retira-se para Lisboa.

Attenção.

Fugio do poder do abaixo assignado, a escrava Cesaria, crioula, com os signaes seguintes: baixa, magra, cara bexigosa, falla fanhosa, levou vestido branco, chales encarnado, levando mais uma trouxa com roupa, de seu uso; a mencionada escrava foi da finada Antonia Maria do Espirito Santo, e hoje pertence aos herdeiros da mesma; desconfia-se ter a dita escrava tomado para as bandas do sul: pede-se as autoridades e capitães de campo e a qualquer pessôa pega-la e levarem-na á rua de Santa Rita n. 64, ou na mesma rua n. 45, que se gratificará generosamente.

Manoel José dos Santos.

Aluga-se

uma casa no largo do Terço n. 30, propria para qualquer estabelecimento commercial: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Precisa-se de um forneiro: a tratar na padaria de Ponciano & Salgado, rua estreita do Rosario n. 13.

— João Jacinthio de Medeiros Rezendo faz ver ao commercio que Manoel Jacinthio de Souza Travassos deixou de ser seu caixeiro desde o dia 6 do corrente.

— Quem quizer vender um sobradinho ou uma casa terrea na Boa-Vista, dirija-se a esta typographia, que achará com quem tratar.

Barato que admira.

Na nova loja da rua Direita n. 87, ha para vender ricos paletós de fustão branco e de cores, cozidos a tranc-lim pelo diminuto preço de 5$ e 6$000, ditos saccos de alpaca de cores, feitos com o mesmo gosto a 4$500, calças de meia casemira muito boa fazenda a 4$500, ditas de brim de linho padrões de gostos modernos a 3$500, ditas a 3$000, ditas a 2$500, saias a balão de labyrintho a 8$000, ditas de musselina a 5$000, chales de touquim a 10$000 por ter um só de côr, vende-se por tão diminuto preço: e outras muitas fazendas que só com a vista do freguez.

— No Diario de hontem, 7 do corrente, vem uma casa terrea n. 59, na rua de Santa Rita, para se vender, julga-se ser engano de numero, pois que essa casa não se vende, pertence a orphãos.

— Vuou na tarde do dia 6, da casa n. 40 da rua Augusta, em direcção a rua do Alecrim, uma rola do sertão chamada aza branca. quem a pegou, querendo restitui-la, leve á mesma casa, que será recompensado.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que sirva para vender na rua: na rua da Guia n. 9.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar e faça as compras na rua; pode ser captiva ou forra, dando pessoa que abone sua conducta: no aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz n. 10, loja.

Para mascarados.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se lantijoulas, galões e grades de todas as qualidades, proprias para enfeites de vestuarios de mascarados, assim como mascaras de arame e de papelão, muito finas, que se vende tudo muito barato por serem recebidos em direitura.

— Vende-se um mulato de 18 annos, excellente figura, proprio para criado, official de sapateiro; a pessoa que pretender, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 5.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Barato que admira.

Na rua da Madre de Deos, loja nova n. 7, está queimando por todo preço, bem como casemiras de cores de lindissimos padrões a 5$, saias de balão inglezas a 5$800, cortes de chitas rôxas, cores fixas com 13 covados a 1$700 o corte, lenços brancos de cassa, fazenda fina, a 2$200, 2$600, 2$800 e 3$200 a duzia, chitas largas francezas de lindissimos padrões e cores fixas a 240, 260 e 280 o covado, cambraia de cores tambem fixas e novos desenhos a 440 a vara, madapolão de 3$800, 4$600, 4$800, 5$400, 6$ e 6$500, chales de merinó estampados, gostos modernos, a 6$400, cassa de quadros, fazenda soffrivel para babados, a 280 a vara, ou 2$100 a peça de 10 jardas, cambraia lisa muito fina, peça de 10 jardas a 3$400 e 4$400, e alem disso muitas outras fazendas, que seria enfadonho mencionar.

Charutos.

Na taberna do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina, vendem-se charutos finos para 40 rs. a 2$200 a caixa, e para 30 rs. a 1$800, e para 20 rs. por muito menos; e vende-se fumo muito velho, boa qualidade, por muito menos do que em outra qualquer parte, a retalho; aliança-se os bons charutos e o bom fumo a todos os freguezes que se quizerem afreguesar nesta nova fabrica de charutos.

NA LOJA

ao pé do arco de Santo Antonio,

ha para vender coeiros bordados já enfeitados, proprios para baptisado.

Veegto-depurativas

Paulistanas

Estas PILULAS, sendo unicamente compostas de puros vegetaes colhidos nos campos e matas da provincia de S. Paulo, já forão analysadas pelo Sr. Etienne Lagarde no «Correio Paulistano» onde sahiram algumas publicações a respeito das virtudes e efficacia deste maravilhoso, medicamento, e hoje se achão assaz conhecidas pelas innumeras curas que com ellas se tem obtido, tornando-se um remedio sempre util e necessario, especialmente nos lugares onde não houverem medicos e forem escassos os recursos da medicina.

Sendo o fim principal destas PILULAS purificar a massa do sangue, qual será a creatura que deixará de attender a propria conservação, derpresando um medicamento que, mesmo em estado de saude, concorre para a boa nutrição da existencia, e que é sempre um preventivo de qualquer molestia?... E' incontestavel que grande parte dos soffrimentos humanos tem por origem a impuresa do sangue.

Assim, julgamos fazer um grande serviço a humanidade aconselhando o uso destas PILULAS, e indicaremos os differentes modos por que se devem ellas usar, segundo o estado das pessoas.

Agradecimento,

Inflamação do figado e estomago.

Eu abaixo assignado attesto que padecendo minha senhora de «inflamação de figado e estomago» por muito tempo, e sempre tratada, ultimamente se lhe addicionou ao seu tratamento allopathico (com permissão do medico assistente) a applicação das «chapas medicinaes» do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, e a doente se restabeleceu inteiramente, faz uso das chapas do mesmo autor para o figado ou estomago, sempre como coadjuvante do tratamento allopathico a que se submette, e vai tirando proficuo resultado.

O que refiro é verdade, e o juro.

Collegio nacional em S. Christovão, Rio de Janeiro — Joaquim Sabino Pinto Ribeiro — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabelião Luiz Rodrigues Pires da Costa.

Cura completa

Sem resguardo nem incommodo.

Rheumatismo

Da mão até ao meio do braço.

Eu abaixo assignado, declaro que uma minha aggregada soffria ha bastante tempo de rheumatismo nas costas da mão até ao meio do braço, ficando por isso impossibilitada de fazer cousa alguma com essa mão; e fazendo uso de muitos remedios sem resultado favoravel, recorreu as «chapas medicinaes» do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119, com as quaes ficou completamente boa. E para constar faço a presente, declaração. Rua de S. Pedro, n. 147 rio de Janeiro e Manoel Antonio Rodrigues» — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa— 1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

HOTEL
Trovador.
Rua larga do Rosario n. 46.

O novo dono deste hotel tem-se esmerado em reforma-lo para nelle encontrarem todas as commodidades, não só as pessoas desta praça, mas especialmente aquellas que vierem, quer do centro da provincia, quer das provincias visinhas. O mesmo encarrega-se de mandar comida para fóra, e as pessoas serão servidas do modo que quizerem, e segundo o que se convencionar. Nos domingos e dias santificados encontrar-se-ha, como era de costume, mão de vacca preparada com todo o esmero de um habil cozinheiro, das 2 horas da manhãa em diante. Os melhores vinhos do mercado, licores, xaropes, aguardente de Wishey, etc., se encontrarão neste hotel.

DENTES
ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

Na officina e galeria da rua Nova n. 18, primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. Mais de 5000 retratos tirados em quatro annos pelo artista que dirige esse estabelecimento, provam a bondade dos processos empregados (unicos, que garantem um retrato innalteravel) e a aceitação que até de BEM ALTO tem merecido. No mesmo estabelecimento se encontra o mais variado, abundante e bello sortimento, que existe nesta cidade, de quadros, molduras douradas, passe-par-touts e caixinhas de todos os tamanhos e feitios. Constantemente recebe-se de França e dos Estados-Unidos tudo o que diz respeito a photographia, e sempre desprezando-se ridiculas economias, mandam-se vir objectos mais modernos, e de melhor qualidade: attestam-no as amostras patentes ao publico, assim como aquelles que tem honrado esse estabelecimento. Tiram-se retratos todos os dias, e os preços principiam em 4$000 réis.

Ferreira Villela. pretographo.

— O Dr. Francisco de Araujo Barros, juiz municipal da segunda vara deste termo, acha-se no exercicio do seu cargo, e pode ser procurado para todos os actos do seu cargo em todos os dias uteis, na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 25.

— Da-se sociedade ou arrenda-se um sitio com olaria, que tem barro e porto muito perto, mais de oito centos arvoredos de fructo, viveiros, pastagem para gado, e baixa para capim: na rua da Imperatriz n 47, 3.º andar.

Aviso.

Domingos José Pinto Braga Junior, advogado na cidade do Sobral, encarrega-se de qualquer causa civel, crime ou commercial, em qualquer parte da provincia do Ceará: assim como de cobranças amigaveis ou judiciaes. Para informações, quem quizer utilisar-se de seus serviços, dirija-se nesta cidade aos Illms. Srs. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado e ao abaixo assignado, com loja de ferragens n. 14 na rua do Queimado. — José Rodrigues Ferreira.

— Sacca-se sobre o Porto por qualquer somma pagavel alli ou em Lisboa; podendo as letras serem pagas á vista, mediante o desconto na razão de 5 por cento ao anno, aos portadores que o exigirem: dirijam-se a Joaquim da Silva Castro, rua do Crespo.

— O juiz de paz do segundo districto da freguezia de Santo Antonio, faz sciente ao publico, em como as audiencias continu m a ser nas quartas-feiras e sabbados a uma hora da tarde, as quaes terão lugar na sala das audiencias, depois de finda a do juizo municipal da segunda vara.

— Precisa-se de um preto para andar com uma carroça: na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Aluga-se o segundo andar de um sobrado na rua da Aurora: a tratar na rua da Imperatriz numero 14

— Precisa-se de um ou dous trabalhadores de maceira, que entendam do trafico de padaria: na rua larga do Rosario n. 10.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseasnem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Retratos.

Os abaixo assignados, honrados pela incumbencia que receberam de SS. MM. II., previnem respeitavel publico, que se acham actualmente no caso de poderem fornecer o retrato fiel dos Augustos Monarchas Brasileiros, o que até hoje era tão difficil de alcançar-se, visto que as copias lithographadas eram quasi todas sem semelhança alguma.

Os Pernambucanos que tanto amor e dedicação manifestaram aos seus Augustos Soberanos em sua recente visita a esta provincia aonde Elles deixaram recordações eternas, não deixarão de approveitar este ensejo para possuirem uma lembrança de seus augustos hospedes.

Alem da simples photographia em fumo, possuimos retratos em aquarella e a oleo sobre tela, quer para ornar salas, quer para repartições publicas. O fim de que as incumbencias possam ser satisfeitas com presteza, rogamos as pessoas que desejarem possuir algum dos retratos acima o obsequio de nos prevenirem com antecedencia.

Instituto photographico
DE
Stahl & Companhia
Photographos de S. M. o Imperador.
Rua da Impertriz (outr'ora aterro da Boa-Vista) n. 12.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 33, sita no pateo do Terço.

Manoel Francisco Coelho

— Nesta typographia precisa-se de um moço, que saiba sua lingua com precisão, para aprender a arte.

— O bacharel Witruvio tem o seu escriptorio no 1· andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 69 da rua Nova com amplas accommodações para familia, e no melhor estado de asseio que se pode desejar: trata-se na rua da Cruz n. 45, escriptorio de viuva Amorim & Filho.

— Continua-se a preparar bandejas enfeitadas de diversos gostos, com bolinhos dos mais procurados e dos mais perfeitos do nosso mercado; assim como pudins, bolos inglezes e francezes, e da nossa massa os mais perfeitos, e tambem as bellas seringas e filhozes para o tempo do carnaval, e uma porção de doce de cajú secco por preço commodo: procure na rua da Penha n. 23, segundo andar, que se fará negocio.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,
PARA O TRATAMENTO E PROMPTO CURATIVO
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, DE TODAS AS AFFECÇÕES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU

Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecção de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG

Depurativo do sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar com promptidão e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer afecão venereo. — **Banhos mineraes.** Tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo. — **Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrohidas.—Pomada que as cura em 3 dias.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.
Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o aspaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr. FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto ou André Alves Porto.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem nma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

Aviso ao respeitavel publico.

É chegado á esta cidade, do Rio Formoso, D. João Nogueis, professor dentista, e se acha residindo no becco do Abreu n. 2, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba lavar e engommar com perfeição, e que seja de boa conducta, para casa de uma familia ingleza: a tratar na rua da Cruz n. 42, em casa de James Crabtree & C.

Ao publico.

Furtaram do engenho Carrapato, termo do Rio Formoso na noite de 28 de dezembro proximo passado, um cavallo castanho amarello, de bom tamanho, castrado, tem uma mão torta na munheca, anda muito bem meio para cima e a passo: porém o passo é curto: tem um dos cascos da mão rachada e com um furo de verruma na extremidade da rachadura do casco: não é novo (doze para quatorze annos). Roga-se a qualquer pessoa que o aprehender de entregar no Recife a Jovino Bandeira de Mello, atraz da Matriz da Boa-Vista, sobrado do Sr. João Mathias ou no engenho Carrapato, ou no engenho Souza em Agua-Preta que se gratificará.

— Offerece-se uma pessoa habilitada para ensinar as primeiras lettras fóra desta cidade: quem pretender annuncie que será procurado no lugar indicado.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, scientifica ao respeitavel publico e aos senhores pais de seus alumnes, que pretende dar principio ao exercicio de sua aula no dia 3 de fevereiro do corrente, e continúa admittir alumnos internos e externos para serem leccionados em primeiras letras, latim e francez Recife 26 de janeiro de 1860.

José Maria Machado de Figueiredo.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, tem aberto em sua casa, praça de D. Pedro II, n. 37, segundo andar, um curso de Philosophia, e outro de Lingoa Franceza. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

☞ Retra-
tos daguerreotypo
NA
Rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

O dono desste estabelecimento, tira retratos com toda perfeição das 10 ás 4 da tarde, encontrando o respeitavel publico um completo sortimento de ricos quadros e carteiras proprias para este fim; assim pois espera o annunciante de seus patricios Pernambucanos e outros que o coadjuvarão em frequentar seu novo estabelecimento.

Na casa de banhos
do pateo do Carmo,

precisa-se de lavadeiras e engommadeiras que sejam livres ou escravas: paga-se e trata-se bem.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Amorim n. 9.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, e na rua da Cadeia do Recife numero 2 até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da quinta parte da primeira loteria do recolhimento de Papacaça, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 15 do corrente mez.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 4 de fevereiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— O Dr. João Ferreira da Silva, de volta de sua viagem ao norte, esta' residindo na rua do Rangel, sobrado numero 56.

— Precisa-se de um portuguez para tratar de cavallos e sahir de criado: quem estiver nestas circumstancias, appareça na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— Precisa-se alugar uma escrava de bons costumes e que cozinhe, lave e engomme, paga-se 20$ mensaes: na rua da Imperatriz n. 48, segundo andar.

— Alugam-se 2 moleques de 15 a 16 annos: quem precisar, dirija-se a praça da Boa-Vista, casa n. 5, primeiro andar

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— Alguns moradores do becco do Abreu pedem encarrecidamente ao Sr. subdelegado do Recife, para bem do socego publico, mande mudar a Tiburtina Maria Soares, moradora no primeiro andar da casa n. 4, sita no referido becco, tanto pelas desordens que tem havido, como pela provocação que continuadamente dirige a um visinho morador e estabelecido na loja do mesmo sobrado.

Carapinas.

Na livraria da rua do Imperador n. 20, se dirá quem aluga peritos officiaes de carapina.

— Manoel Estanisláo da Costa, juiz de paz do 4.º anno do 2.º districto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, dará audiencia nos dias uteis de quartas-feiras e sabbados, ás 4 horas da tarde, na casa de sua residencia, na rua do Pilar n. 137, segundo andar.

O Dr. Manoel Moreira Guerra, continua a advogar no foro civel e criminal, assim como se encarrega tambem das questões do foro ecclesiastico e militar; no que se prestará com a maior sollicitude ás pessoas que o honrarem com a sua confiança, podendo ser procurado para o sobredito fim em todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa até ás 3 da tarde, no seu escriptorio rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha em abundancia, e que seja muito sadia e de bons costumes: paga-se bem. Dirija-se a' praça de Pedro II, (antigo pateo do Collegio) numero 37, segundo andar.

Utilidade ao commercio.

Uma pessoa muito habilitada e relaccionada nesta provincia, na das Alagoas e Sergipe, beiramar e centro, offerece-se para cobrar dividas, mediante um ajuste de porcentagem, ponderando o credito do devedor e o lugar de sua morada, será o ajuste mais ou menos commodo, como tambem não se recusará prestar os mesmos serviços para as provincias do norte; conforme forem as quantias dará garantia ao seu credito. Quem de tão vantajoso serviço precisar, dirija-se á rua da Madre de Deos n. 7, que achará com quem tratar, e na falta deixará a nota de sua morada para ser procurado.

Attenção.

Quem tiver e quizer alugar um escravo ou hypothecar por qualquer tempo, dirija-se a rua do Livramento n. 14.

Compras.

— Semente de melancia, compra-se e paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Compra-se para uma encommenda uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio, Boa-Vista ou S. José, e que tenha bons commodos para uma familia, e não se olha a preço; a tratar na rua da Penha n 6, com João Pinto Regis de Souza.

Compram-se caibros

e mais pertences para andaimes; no aterro da Boa-Vista n. 10, actualmente rua da Imperatriz, loja.

— Compra-se uma preta robusta e sadia, que tenha bom e abundante leite, com cria ou sem ella: na rua do Mondego n. 95.

— Na rua do Trapiche n. 9, armazem de assucar, de José de Aquino Fonseca, compram-se continuadamente moedas de 16$ e 20$000, aguias dos Estados-Unidos, moedas de cinco francos, onças hespanholas e mexicanas, em grandes e pequenas porções.

— Compram-se moedas de ouro: no escriptorio da rua do Trapiche n. 11, primeiro andar

— Compra-se uma escrava de côr preta e pouca idade, que saiba engommar e coser, com perfeição: na rua larga do Rosario, estabelecimento de ouro n. 26.

— Compra-se uma escrava que seja moça, de bonita figura, que saiba engommar, cozinhar, e costura: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

— Compra-se ouro em moeda com premio: em casa de Rabe Schmetton & C., rua da Cadeia n. 37.

— Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compram-se duas vaccas tourinas: na rua do Trapiche n. 14.

Vendas.

Algodão monstro.
A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Para o carnaval.

Vende-se um rico vestuario de velbutina azul, novo, e juntamente o casal de anãos jocosamente vestidos: na rua das Calçadas n. 6.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender os objectos abaixo notados por preços commodos e tudo da melhor qualidade possivel, como sejam:

Camas de ferro e com lona.
Bombas de japy completas.
Canos de chumbo de todas as grossuras.
Ferro Suecia de todas as larguras.
Aço de Milão.
Arcos de ferro de todas as larguras.
Cravos de ferro de todos os tamanhos.
Ferramenta completa para tanoeiro.
Ferramenta completa para ferreiro.
Trem completo estanhado para cosinha.
Trem completo de porcelana para cosinha.
Guardas comidas redondos e quadrados.
Enchadas americanas e de todas as qualidades.
Ditas do Porto de todos os tamanhos.
Pregos de todas as qualidades.
Caixas com ferramenta de carapina (para curiosos)
Bandejas muito finas de todas as qualidades.
Fornos francezes para assados.
Bules, cafeteiras, assucareiros e manteigueiras de metal.
Peneiras de latão de todas as grossuras para padaria e refinação.
Ditas de metal dita dita.
Moinhos de todos os tamanhos para refinação
Fio de algodão de todas as qualidades.
Dito frouxo inglez proprio para coser saccos para assucar.
Formas para pudins, pastelão e bolinhos.
Latrinas patente de porcelana.
Lavatorios dito dita.
Ditos de ferro.
Diversas ferramentas proprias para jardim.
Balanças decimaes de todos os tamanhos.

CALÇADO
Grande sortimento.
45—Rua Direita—45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
D.tos (lustre e bezerro).	8$000
Borzeguins arranca tocos. . .	8$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrica-lo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.
Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompiarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

☞ NOVA LOJA
encyclopedica
DE
Fazendas finas, para homens e senhoras, de Gaspar Antonio Vieira Guimarães, gerente José Gomes.
Rua do Crespo n. 15.

☞ para senhoras.

Vestidos pretos riquissimos, bordados a vellulo.
Ditos ditos lavrados.
Ditos de superior seda de cores.
Chapelinas de palha o mais superior possivel, para senhoras.
Cortes de vestidos brancos bordados.
Superiores manteletes pretos e de cores.
Leques de Sandalo.
Casavequès de cambraias bordados.
Cassas de superiores padrões.
Tiras bordadas.

☞ para homens.

Sobrecasacas de panno fino.
Palitós do panno e de casemiras de cores.
Calças e colletes de ultimas modas, de casemira.
Camisas de todas as qualidades.
Chapéos de castor e de massa.

Xarope DO BOSQUE.

O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Britto & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas de puchar com boi, para carregar generos; vende-se mais pranchões de louro, páo d'oleo, oiticica, páo carga, traves de fundo de 35 a 55 palmos de comprimento e traves de touro; tambem se serra toda e qualquer madeira, tanto comprada ao annunciante como alguma que se queira serrar; a tratar na rúa Nova de Santa Rita, defronte da cacimba da ribeira n. 12.

Pechincha sem igual!!

Vendem-se barrilinhos com figos de commadre, pelo diminuto preço de 1,400 o barril: no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23

JOSÉ DIAS BRANDÃO NA LINGOETA N. 5.

Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza affiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermacete a 700 rs., aletria talharim e macarrão a 400 rs., figos em calda e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, frutas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e Bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fezendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Ditos de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Oleados pintados a 2$000 o covado.

Lindos padrões e boa qualidade: na praça da Independencia n. 24 a 30, chapelaria de Joaquim Oliveira Maia.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 12, rua da Cruz.

Attenção.

Vende-se um casal de escravinhos, sendo um moleque de 6 annos e uma negrinha de 5, muito bonitas peças, proprios para um mimo: a tratar na rua Imperial n. 59, confronte ao viveiro do Muniz.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX DE TOD HEATLEY & C, LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimenfo de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

RUADO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento de

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$600
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Bareje de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Casas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de seda de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$090
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$500
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco e pardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro patentes	$

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Attenção.

Vende-se farelo de Lisboa em saccos de 96 libras, pelo barato preço de 6$ o sacco, milho a 5$500 o sacco, arroz de casca em saccos, dito do Maranhão, café do Rio, feijão mulatinho, gomma do Aracaty a 2$500 a arroba, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, vassouras idem, batatas a 2$300 a arroba, muito novas, figos muito frescaes a 1$600, passa a 640 a libra, doce de goiaba, velas de carnauba, ditas de espermacete; todos estes generos vendem-se por menos preço que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 62.

Para os folgasões do Carnaval

Gama & Silva, no antigo aterro da bôa-vista hoje rua Imperatriz n. 60.

Vendem lindissimos chamalotes de algodão a imitação de seda, de todas as cores proprios para vestidos de senhoras para vestuarios para homens por preço baratissimo que facilita faserce um rico vestuario gastando muito pouco dinheiro da-se as mostras com pinhor.

Olhem que pechincha!!!

Na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja, vende-se uma excellente cama de ferro de nova invenção, porque fecheda serve de sophá.

— Vendem-se carrinhos de mão a 15$000 rs. na rua Nova n. 71.

— Vende-se uma casa terrea na rua de Santa Rita n. 59; a tratar na rua de Santa Rita Nova, n. 23.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 500 rs. a vara.

Fumo americano

Vende-se fumo americano para fazer charutos e cigarro, e mascar em caixinhas de 20, e 40 libras ao preço de 450 réis a libra; na rua da Cruz do Recife n. 50 primeiro andar.

Estamenha.

Na rua do Queimado n. 17, loja de fazendas, a primeira passando a botica, vende-se a verdadeira estamenha, fazenda propria para habitos dos irmãos da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

— Vendem-se 200 peças portuguezas de 4$ e 70 brasileiras de 20$: na praça do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze de Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como bátido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qnalquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os preterdentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, sátisfarão a expectativa do comprador.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

— Vende-se um escravo crioulo, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, sem vicio nenhum: na rua da Praia n. 74.

— Vende-se 1 preta perita cozinheira e 2 pretos, um muito bom oleiro, tambem faz fórmas para engenho, é carreiro e trabalha de pedreiro e carapina; outro bom trabalhador de enxada, e ambos proprios para algum senhor de engenho: em Santo Amaro, passando a fundição do Sr. Starr, junto aos pés de arvores, até as 8 horas da manhãa, e dos 4 da tarde em diante, ou fallar no trapiche Barbosa com Domingos José da Costa Guimarães.

BIBIS da ultima moda.

Vende-se bibis recentemente chegados (chapeos de senhora para passeio) no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1

Sementes de hortalice.

Sementes de hortalice de todas as qualidades, vindas pelo vapor «Brasil»: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW, Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Palitós de Brim á 3$000

Na rua do Queimado n. 19. estão-se acabando Palitós de Brim a 3$000

Cobertas de chita a 2$000.

Rua do Queimado n. 19.

Armazem de fazendas

Rua do Queimado n. 19.

Saias bordadas a 3200
Corte de riscado francez 13 covados a 2500
Chapeos emfeitados para menino
Chita a 160 covado
Peças de chita miudinha fina com 38 covados a 5500
Crambraia miudinha a 500 a vara.
Dita « 400 vara.
Chales escuros para ir ao banho 1400
Chitas francezas muito finas miudas e escuras a 240 covado.
Um completo sortimento de madapolão.

A' 2000 a duzia

Lenços de cambraia para algibeira a 2,000 a duzia rua do Queimado n. 19.

Cortes de cambraia pretas

Na rua do Queimado n. 19.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE

Rouasp feitas e fazendas NA Loja e armazem DE Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis: recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

Seraphim & Irmão.

Vende-se

Estopa,
Lona,
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwright & C. rua da Cruz n. 61.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Rua do Codorniz n. 8.

Batatas novas em gigos de 40 libras a 1$800, feijão mulatinho, saccos grandes, 12$, e outros generos mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imporio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, tornetras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro succia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO
PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes.	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$000
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36

— Vende-se uma cadeirinha em bom estado, na rua da Aurora n. 40, e na mesma casa aluga-se a loja: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 9

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Um carro americano de 4 rodas.
Arreios americanos.
Bombas americanas.
Fogões americanos.
Arados a 30$
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.
Lampeões de patente e azeite proprio, ultimamente chegados dos Estados Unidos.

Na loja
ao pé do arco de
Santo Antonio.

Estando resolvido acabar com uma porção de cambraias muito finas e cores fixas, vende-se a 260 o covado, a ellas, antes que se acabem, cortes de meias casemiras a 3$500, ditas muito finas a 5$ o corte, pannos de tapete para cima de mesa, cortes de chally com 18 covados, fazenda a mais moderna que tem vindo ao mercado, ditos de phantasia de lãa e seda com 3 babados, gostos inteiramente novos, ricos vestidos pretos com babados de velludo, grosdenaple preto muito largo, chapelinas de palha da Italia para senhora, as mais ricas que ha no mercado, ditas redondas de palha, ditas de seda, ditas de todas as qualidades para meninas, tanto para baptisado como para passeio, bonets de velludo, ditos de seda, ditos de palha enfeitados, ditos redondos para meninos, vestidos de seda para meninas de 3 annos, ditos brancos bordados para baptisado, sapatinhos bordados para dito, cortes de collete de seda a 2$ o corte, merinó de todas as cores proprio para roupinha de menino e para vestidos de montaria, bombazina preta muito fina, manguitos de todas as qualidades, manteletes pretos bordados, ditos de cores, fazenda muito rica, lenços de labyrintho, toalhas fronhas, velludilho de flores, proprio para vestidos, tanto de senhora como de menina, chales de touquim, ditos a ingleza, ditos de crepe bordados, ditos de merinó de todas as qualidades, perfumarias muito superiores, bainhas transparentes; tudo isto se vende por menos do que em outra qualquer loja, assim como vestidos de seda brancos para casamento.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Cebolas

No armazem da rua do Amorim n. 46, vendem-se cebolas soltas por commodo preço.

TARLATANA.

Vende-se superior tarlatana, branca e de cores com 1 1/2 vara de largura: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que assombram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações	Veias torcidas ou nodadas nas pernas
Inflammação do figado	

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz. 22, em Pernambuco.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Grosdenaples preto a 1$700 rs. o covado, dito a 1$800, dito a 2$000, dito largo a 2$200, dito a 2$400, dito a 2$600, dito mais superior a 2$800, seda preta lavrada superior a 2$660 o covado, dita muito larga a 3$200 o covado, chamalote preto largo a 3$200 o covado, dito largo muito superior a 4$000 o dito, sarja preta de seda a 2$000 o dito, dita hespanhola muito superior a 2$600 o dito, setim preto a 3$000 o dito, dito Macáo muito superior a 4$, cortes de seda pretos para vestido com babados a 50$ o corte, ditos de duas saias superiores a 70$, ditos muito superiores a 90$, ditos bordados a velludo a 150$, ditos muito superiores a 200$, mantas pretas de filó a 10$ cada uma, ditas a 12$, ditas muito superiores a 14$, lós pretos a 7$, pano preto a 3$ o covado, dito a 3$500, dito a 4$, dito a 5$, dito a 6$, dito a 7$, dito a 8$, dito a 10$ e 12$, casemira preta a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, dita muito fina a 4$, chapéos pretos de seda, ditos de castor para homem, e outras muitas fazendas pretas de gosto, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

— Vendem-se em porção ou a retalho traves de 32, de 42 e 50 palmos de comprido, enchamés de 22 a 42 palmos de comprido e 6 pollegadas de grossura, e caibros de 25 a 35: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

No sobrado amarello da rua do Crespo n. 14, vende-se

Velbutina amarella, azul e cor de rosa, covado	560
Manguitos bordados finos	3$000
Gollinhas bordadas finas	2$000
Gravatinhas de seda	500
Chally de cores, covado	1$000
Lãa e seda escura, covado	400
Chapeos francezes pretos	6$500
Ditos francezes de mola	5$000
Gollinhas finas para luto	1$000
Chales de chally com franja de seda	6$000
Ditos de merinó estampado fino	6$500
Ditos de merinó liso	4$000
Camisas de meia para mascarados	500
Esguião fino de puro linho, peça	12$000
Saias finas bordadas	6$500
Ditas ditas ditas	5$000

e outras muitas fazendas que á vista de dinheiro, não deixarão de ser vendidas.

Aos senhores armadores.

Vende-se por muito menos do custo, atrena, galões, flores, etc., etc, da armação da igreja do Divino Espirito Santo: a tratar na rua do Encantamento n. 11, ou na rua do Queimado n. 42

— Vendem-se canoas de amarello, proprias para pescaria, por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se cera de carnauba a 10$500 a arroba, dita em velas a 14$, dita de composição a 15$, sebo refinado a 12$, rosarios de missanga, galões, espiguilhas, volantes, trinas e pedras para afiar navalhas: na rua da Cruz, armazem numero 33.

— Vende-se uma preta moça que cozinha o diario de uma casa, cose bem e engomma; na rua da Cruz n. 60.

— Vendem-se dous moleques pequenos: na rua da Cruz n. 60.

Attenção.

Vende-se doce secco de peluxo muito novo a 1$ a libra, dito de calda a 720, ameixas francezas a 1$200, ditas portuguezas a 500 rs., passas de camada muito boas a 500 rs., marmelada em latas de duas libras a 1$400, massas finas de diversas qualidades a 320, 360, 400, 440, 480, 640 e 800 rs. a libra, doce de goiaba a 1$400 o caixão de 3 libras, queijos a 2$400, 2$200 2$ e 1$600 por cada um, manteiga ingleza muito fina a 800 rs. a libra, dita franceza a 600 rs., licores em garrafas lapidadas, do mais fino que pode haver, um jogo de garrafas por 11$, vinhos de diversas qualidades de 640 a 720, 800, 1$, 1$200, 1$280, 1$400, 1$500, 1$600, 2$, 2$500 e 3$ a garrafa, conservas de diversas qualidades a 800. 900 e 1$ o frasco, ditas de composição de espirito de 40 gráos, proprias para pudim ou bolos francezes, e outros muitos generos que se torna enfadonho publica-los: no novo deposito de generos das Cinco Pontas n. 148, defronte da estação da via-ferrea.

Vendem-se 2 escravos, sendo 1, mulata de idade, pouco mais ou menos, 25 annos, e 1 negro de nação Angola, tambem com idade, pouco mais ou menos, de 30 annos: quem quizer comprar, dirija-se a rua Nova de Santa Rita n. 1, taberna, que achará com quem tratar.

Na grande
fabrica de tamancos da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro numero 16,

ha effectivamente um grande sortimento de tamancos de todas as qualidades, tanto a retalho, como em pequenas e grandes porções; a estação invernosa está proxima, e neste estabelecimento acharão continuadamente de um a mil pares de tamancos sempre promptos para qualquer encommenda, por preços commodos.

Nova confeitaria.

Neste novo estabelecimento encontrarão as pessoas de bom gosto os melhores doces seccos de calda, grande sortimento de pastilhas, as mimosas cocadas nunca vistas nesta provincia, as amendoas de chicotes e torradas, apreciavel orchata; na mesma preparam-se bandejas com o melhor gosto: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

Nova confeitaria.

Neste brilhante e novo estabelecimento ha para vender immensas qualidades de doces secco e de calda, para terra e exportação, preparado por um novo methodo, bem como cajú inteiro, laranja e abacaxi em latas lacradas, como as que vem da Europa: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, cerpulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, grosdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Com toque de avaria
á 1:800

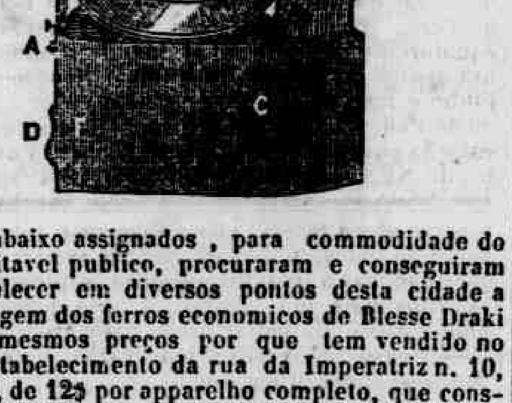
Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

— Vende-se superior linha de algodão, brances e do cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Ferros de engommar economicos.



Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros economicos de Blesse Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o gráo de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 41, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 16, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva: e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados

Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Batatas
a 800 rs. o gigo.

Batatas escolhidas a 800 rs. o gigo de arroba, para acabar: na rua da Madre de Deos n. 8.

Feijão amarello.

Antonio Fernandes da Silva Beiris tem para vender por preço commodo, em pequenas e grandes porções, saccos com feijão amarello de 6 al. queires cada um, ou 30 cuias, medida desta e da melhor qualidade que ha no mercado, e chegado ultimamente do Porto no brigue portuguez *Amalia I*: na rua do Vigario n. 27.

Milho a 4$000.

Vende-se na armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

☞ Para acabar,
NA LOJA
Encyclopedica
DE
Gaspar Antonio Vieira Gomes, gerente José Gomes Villar,
Rua do Crespo n. 15.

Cassas de superiores padrões a 260 réis o covado.

Ricos vestidos de phantasia a 20$.

Admiravel pechincha,

Mantelotes para meninas a 8$.

Velas de carnauba.

No escriptorio de Gurgel Irmãos, vendem-se velas de carnauba do Aracaty, e tambem courinhos de cabra e sola.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, sabe cozinhar o diario de uma casa, lava, de sabão, e tambem é quitandeira: na rua da Praia n. 9, armazem de carne secca.

— Vende-se um escravo de bonita figura, de idade de 22 annos, optimo official de calafate: a tratar-se no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes & Filho, no largo da Assembléa n. 10, primeiro andar.

— Vende-se um palanquim em bom uso: na rua Direita, sobrado n. 40, terceiro andar.

— Vende-se mel para embarque: no caes do Ramos n. 6.

Rua do Cabugá n. 8,
☞ Para a quaresma.
Grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas, de todas as qualidades e preços commodos. Roupas feitas francezas e finas perfumarias.
NA LOJA
DE
Almeida & Burgos.

Ricos cortes de vestido preto de sêda bordados, com duas e tres saias, em grandes cartões, pelo baratissimo preço de 70$ e	80$000
Véos pretos de filó de linho a	10$000
Ditos ditos para chapelinas a	1$280
Grosdenaples preto, o covado a	2$400
Dito dito superior de duas larguras, o covado a	3$500
Setim preto de Macáo a	2$400
Dito preto de boa qualidade a	3$200
Dito preto muito superior a	5$000
Cortes de coletes de gorgurão preto bordados a	4$000
Ditos de setim de Macáo, bordados a	6$000
Velludo preto o covado a 4$800 e a	6$200
Velbutina preta o covado a	$720
Luvas pretas de sêda a 1$ e	1$200
Meias de sêda preta para senhora a	3$000
Ditas de sêda preta para homem a	3$200
Ditas de algodão, pretas a	$400
Lenços de sêda de gorgurão preto muito superior, meios lenços a	2$000
Gravatas de sêda preta a	1$500
Enfeites finos de vidrilho pretos, para cabeça de senhora a	4$000
Casemiras pretas, o covado a 2$, 2$240, 3$200, 3$520, 4$ e a	4$500
Panno fino preto, o covado a 2$, 2$880, 3$600, 4$000, 4$500, 5$000, 6$000, 6$500 a	8$000
Camisinhas de cambraia para senhoras a	1$600
Manguitos e golas de filó de linho a 5$000 e a	6$000
Manteletes riquissimos de grosdenaples preto de 30$, 35$ a	40$000
Chapéos finos de massa, francezes, dos mais modernos a 8$ e	10$000

Alpaca preta de diversos preços, casacas, calças, paletós e coletes pretos de diversas qualidades e preços.

Presuntos inglezes e queijos londrinos.

Vindos pelo vapor inglez, os mais superiores do mercado: na rua do Imperador n. 12.

— Vende-se a armação da casa n. 12 da rua estreita do Rosario, com muitos commodos para qualquer negocio: á tratar na rua do Nogueira n. 25, ou na mesma rua estreita n. 17.

☞ Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

— Vestidos brancos de blond de seda com babados e com pequeno defeito, por metade de seu valor, muito proprios para casamento: na rua do Queimado n. 17, a primeira passando a botica.

Vende-se

queijos superiores a 2$200, manteiga ingleza a 1$, primeira qualidade, chá do melhor que ha no mercado a 2$240 a libra, azeite doce francez a 800 rs. a garrafa, batatas a 40 rs. a libra; na travessa da rua das Cruzes n. 6.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0/0 de menos que em outra qualquer parte.

Leite puro.

Vende-se leite puro a 400 rs. a garrafa: na rua do Vigario n. 6, deposito da esquina.

— Superiores relogios de ouro e prata, chegados pelo vapor *Oneida*: no escriptorio de Southall Mellors & C., rua do Torres n. 38.

— Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, teem para vender algumas acções da companhia geral de Pernambuco e Parahiba: quem as pretender pode dirigir-se aos mesmos para tratar.

— Presuntos inglezes, queijos londrinos, latas com bolachinha sortida, tudo de superior qualidade, chegado pelo ultimo navio, por preço commodo: em casa de Southall Mellors & C., na rua do Torres n. 38.

— Milho, farelo, farinha, gomma, arroz, sabão, velas de espermacete, vinagre de Lisboa; vende-se no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Doce de cajú.

Vende-se doce de cajú secco de optima qualidade e por modico preço: na rua da Roda n. 38.

— Vende-se uma armação toda envidraçada, propria para loja de calçados, miudezas, ou outro qualquer negocio: na rua da Imperatriz numero 14.

Para a quaresma.

Na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica, vende-se superior seda preta lavrada, tanto em covados como em cortes: por baratissimo preço por haver um grande sortimento.

— Na rua do Queimado n. 17, vendem-se modernas sahidas de baile, com pequeno defeito, pela terça parte de seu valor.

Escravos fugidos.

ESCRAVO fugido

Fugio no dia 5 do corrente, da casa do abaixo assignado, o escravo de nome Thomaz, crioulo, filho do sertão do Mochotó, com os signaes seguintes: côr preta, dentes limados, com os dedos da mão direita aleijados de uma machina de padaria, o qual julga se ter levado em sua companhia uma preta escrava; este escravo representa ter 24 a 25 annos de idade, levando toda a sua roupa; roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e que o levem ao seu senhor na rua dos Pescadores ns. 1 e 3, que serão recompensados generosamente.

João Jacintho de M. Rezende.

— Fugio do engenho Mundo-Novo, comarca de Nazareth, freguezia de Tracunhãem, no dia 15 de janeiro proximo passado, o escravo José, já velho, nação Benguella, bastante regrista, vestido de calça branca e camisa de chita; julga-se que estará em alguma fabrica de sabão ou fundição desta cidade, por já ter trabalhado nessas fabricas: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehenderem o levem em casa do annunciante, na rua Nova de Santa Rita n. 1, que será bem gratificado.

— No dia 6 de janeiro de 1860 fugio do engenho Pontes, districto de Porto de Pedras, provincia das Alagoas, o escravo crioulo de nome Bernardo, de 35 annos de idade, com os signaes seguintes:—falto de dentes no queixo superior, cabeça calva até ao meio, baixo e grosso do corpo, bem barbado, tem um braço esquerdo mais curto que outro por ter sido quebrado: quem pegar dito escravo queira leva-lo ao dito engenho ou a João Baptista dos Santos Lobo, no caes do Ramos, casa encarnada, n. 4, que será generosamente recompensado.

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, aonde tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17 que será generosamente recompensado.

Moleque Fugido.
100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de empostutias, do bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta. quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

200$ de gratificação.

Ainda continúa ausente o preto Nicoláo, escravo de Francisco Antonio Cabral de Mello, proprietario do engenho Tabocas da freguezia de N. S. da Luz. Este preto é um dos cinco que em março do anno passado fugiram daquelle engenho, e tem os signaes seguintes: é alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade, e tem alguns signaes de castigo nas costas, tendo tambem alguns principios do officio de carapina; consta ter sido visto no Ouricury, inculcando ser forro: quem o apprehender e entregar no citado engenho a seu senhor, ou no Recife a Manoel Antonio Gonçalves, será gratificado com 200$.

100$000

de gratificação a quem capturar o cabra Manoel Candido, que talvez trate-se hoje por Flor ou beija-flor, fugido desde agosto de 1858, de idade 26 annos, alto. boa estatura, cabellos crespos, um olho varado e grande cicatriz do mesmo lado do rosto, 2 dentes tirados na frente, costuma andar elogiando que faz adjunto, sendo conduzido a rua do Collegio n. 16, ou engenho Taepe de Iguarassú.

Attenção.
200$000 de gratificação.

Fugio no dia 10 de dezembro do anno proximo passado o escravo de nome Juvenal, com principio de officio de alfaiate, de idade de 22 annos, principiando a barbar, de côr bem preta, olhos muito vivos, sobrancelhas cabelludas, dentes alvos e perfeitos, de feições regulares, estatura um pouco acima do regular, pescoço comprido, secco do corpo, pés bem feitos, falla correntemente, é muito esperto e cheio de manhã. Fugio para o Recife, aonde esteve alguns dias, depois dos quaes desappareceu; levou bastante roupa, chapéo do Chille usado, calça de ganga, jaqueta branca, borzeguins novos de polimento: quem o pegar tenha-o com toda a segurança, e o leve ao engenho Caiará da freguezia de S. Lourenço da Matta, que receberá a gratificação de 200$.

— Fugio no dia 8 de dezembro proximo passado, do engenho Terra-Preta, na comarca de Nazareth, o escravo João, crioulo, bastante preto, alto, secco, sem barba, com falta de um dente na frente, bem feito de pés e mãos, muito dançador, e quando foge só quer ser forro, e como forro estava no Recife com o nome de Manoel dos Santos, onde foi preso no dia 14 do corrente, e tornou a fugir por descuido dos senhores moços alli estudantes, pelo que pede-se aos arrematantes das obras publicas, a quem se offerecem trabalhadores, o cuidado, se apparecer o fallado escravo, que tem optimo signal, que é uma marca de um talho em toda costa da mão esquerda, que quando fugio levou em ferida: paga-se muito bem a quem o apprehender e leva-lo ao mesmo engenho, ou no Recife, na Soledade, aos estudantes Hosmida Correia de Crasto e Austerliano Correia de Crasto.

Agricultura.

O Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Pernambuco.

AS SECCAS.

ESTUDOS.

Capitulo I.

Quem conhece a geographia physica do Brasil, por uma inspecção particular das provincias do vasto imperio, não póde deixar de admirar as riquezas sem numero que a Providencia com profusa mão espalhou por muitas dellas, e que clamam por intelligencias e braços de uma população de energia egual á sua uberdade.

Os felizes habitantes desta, sempre cercados do verde manto de uma constante primavera, para fazerem o transito da vida, pouco mais necessitam do que curtos periodos de esquecimento da preguiça, e quando elles são mais longos a riqueza abre-lhes as portas de ouro. A agricultura é facilima; todos os ramos de industria são accessiveis; as commodidades abundam, e dahi a opulencia, a multiplicação correspondente de habitantes, e um natural accrescimo de importancia.

Este é o estado normal do sul e do centro do imperio: parte do norte se acha nas mesmas condições, e talvez mais propicias; porém outra parte, comprehendendo as provincias do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahiba e Pernambuco, fórma uma negra mancha no magnifico quadro da abundancia. Ahi a contemplação do bello se escurece com a do horrivel, a da riqueza com a da miseria, e o contraste produz os seus derradeiros effeitos com as desgraçadas victimas da fome e sede. Estas são certas como as iras do Altissimo, e o restante do flagellado povo nem ao menos tem o lenitivo da esperança que ellas bastem, para que se não renovem as pungentes scenas.

Entre as pobres irmãas, roubadas ás proficuas benções, uma sobre todas parece marcada com o ferrete da desgraça, votada aos seguros dissabores da enferma, destituida e condemnada a jazer longe das vias do progresso e civilisação; o ceará é o Job do Norte.

A descripção dada no livro santo do eloquente typo das vicissitudes humanas não sangra mais do que a actual repetição da vida de um homem, na vida de um povo inteiro, cujos soffrimentos são de uma periodicidade aterradora.

A historia desta misera provincia submerge-nos nas tristes considerações de uma successão de males, que parecem irrevogaveis. A energia de seus habitantes é toda absorvida em recomeçar trabalhos em poucos mezes desfeitos por forças superiores, e que dão em resultado a esqualida pobreza. Passa-se de um anno a outro entre temores e esperanças, e a vinda de um janeiro é olhada não como precursora ao bem, não justamente como annunciadora do mal; porém decididamente com o mortificante sentimento da duvida, natural quando se não póde contar com a recompensa das boas obras; quando se não sabe se o suor que rega a terra, em lugar de produzir abastança, transforma-se em seio do sangue, digno de immutavel castigo; quando emfim, de um momento para outro, contra todas as previsões humanas, o rico póde ser pobre, o abastado mendigo, e o vivo cadaver.

Um anno no Ceará é uma epoca momentosa. Se o seu começo é acompanhado de nuvens bem carregadas de electricidade e vapores, indicios quasi certos das chuvas, os temores do Cearense diminuem, as suas esperanças augmentam; e o riso de satisfacção pinta-se em todos os rostos, se as campinas e serras são banhadas por abundantes chuvas, unica necessidade para a sua agricultura, e creação de seus gados.

Com as chuvas não ha terreno esteril. Uma fertilidade prodigiosa desenvolve-se nas mais ingratas porções do solo; a vida e alegria abre os braços ao agricultor e criador para faze-los esquecer os longos dias de passadas tribulações. Se, porém, em lugar de vivificantes chuvas durante quatro mezes, os ardentes raios do sol continuam a dardejar sobre o terreno já ressequido nos dous terços do anno precedente; se a atmosphera continua a mostrar a enganadora pureza de bella apparencia, então o sertanejo começa a pressentir o seu infortunio; os ultimos laivos de esperança se esvaecem como derradeiras folhas cahidas das oiticicas; como as ultimas gotas d'agua, evaporadas das lagoas, dos ribeiros e dos caudalosos rios que seccam, que se evaporam tambem no rigor da palavra; e o triste póde percorre-los do principio ao fim, da nascença á foz; sem encontrar o transparente liquido com que mate a sede aos seus rebanhos, e apenas tem para humedecer os sequiosos labios.

Estes são os prodromos da desolação e da morte. O agricultor vê transformar-se em campos de esterilidade e maldição, os mesmos que d'antes desafiavam a grandeza de seus celeiros com liberaes productos, e o creador nos mais aridos desertos os vastos prados outr'ora cobertos de verdejantes pastagens, ampla e succulenta nutrição dos seus gados. Contém por lote o desespero, porque a terra então impotente nega-lhe recompensa ao duro trabalho; outro, porque vê ao som do morno vento que varre os inhospitos taboleiros dissipar-se uma fortuna adquirida a preço de indiziveis fadigas.

Os animaes ainda os mais soffredores, não podendo lutar com a sede que os abraza, morrem, mas não antes de ficarem mirrados pela fome, infallivel na falta dos pastos, que naturalmente se extinguem. E, por cumulo de males, incendios, produzidos por um inexplicavel e funesto concurso de circumstancias, illuminam com crepitantes chammas este quadro de pungentes desgraças.

O que faz, entretanto, o infeliz sertanejo? A principio trata de retirar-se para as serras mais vizinhas onde ainda existem alguns restos de verdura; mas ahi grandes embaraços o esperam. Lugares de pastagens não ha propriamente e alguns pequenos recantos, dos quaes o animal póde tirar um mesquinho sustento, ou são em breve completamente despidos, ou zelosamente guardados pelo lavrador. Além disto, grandes rebanhos em terrenos, cobertos de plantações, soffrem a mais forte opposição por serem a causa da destruição dos bens daquelles que por acaso ainda resistem ás consequencias do mal geral.

Repellido de uma e de outra parte do solo natal, o abastado fazendeiro com pezar emigra para a provincia limitrophe mais abençoada, porém nem por isso a sua perda deixa de ser menos certa.

Dezenas e dezenas de leguas, passadas através de densas e pardas nuvens de pó, que augmentam as ancias da sede, formam invencivel barreira ao seu progresso, ficam juncadas do gado que morre por não poder lutar com a falta de alimentos, ou com a tristeza de ver despidos e abandonados os seus antigos coutos, e de distancia em distancia são cravados rusticos madeiros, formando o emblema de soffrimento do Homem-Deos, e do passamento do christão na terra. Ao termo da desventurada fugida o desgraçado põe o pé no lugar de promissão com os insignificantes restos de sua perdida riqueza, ou antes com o bordão do mendigo, esmolando a caridade estranha.

De um ou de outro modo alli resume a sua costumada industria, e com, a energia do homem affeito a crueis padecimentos, remunera em tresdobro a hospitalidade recebida, e jamais volta ao paiz natal, que tão ingrato lhe foi. E' mais um filho perdido a Job! E' mais um golpe ao seu infortunio!

O lavrador com suas plantações, situadas nos mais elevados pontos do paiz, ainda arqueja quando o seu irmão das campinas tem dado o ultimo suspiro; a inanição, porém, em breve ataca as partes nobres do grande corpo, e elle é victima tão infallivel della, como é infallivel o cumprimento dos decretos de Deos.

Se o mal ao menos fosse em tempo previsto, e os avisos de sua approximação conhecidos, a prudencia humana daria modos de minorar-lhe as consequencias, quando de todo as não neutralisasse. Mas assim não succede; a sua incursão é tão terrivel quão inesperada, e o remedio que ha é succumbir na luta, sempre desigual entre o ente e um meio de condições improprias á sua existencia.

Eis o que acontece.

Se aos oito mezes seccos de um anno das melhores estações chuvosas, segue-se outro em que a minima gotta d'agua não refresca as plantas productoras do pão, o lavrador ainda póde prover ás suas necessidades, e mesmo abastecer á população das cidades e villas. Ha a troca dos objectos que mutuamente lhes faltam, e ella passa por todas as phases de um commercio activo, dando á ambição e ao resto das paixões humanas largo campo ao seu desenvolvimento.

Se porém a secca persiste e mais um anno de fogo continúa a queimar sem piedade as plantas e o terreno que as sustentam, acabou-se a permittida actividade commercial, ella é substituida por transacções que passam os limites da usura, tomam o caracter de depredações, e findam em completa estagnação, depois de se terem vendido os alimentos a peso de ouro.

Quando esta tentação das fraquezas do homem faz desapparecer o ultimo grão possuido pelo lavrador, ou já não póde arrasta-lo á troca da sua positiva riqueza por um valor decahido; então, o ente mais egoista, mais indifferente e de coração menos impressionavel é incapaz de resistir impassivel aos choques que de continuo recebe á vista de tanto horror e de um penar tão medonho ao seu semelhante.

Milhares de numerosas familias acham-se agonisantes de fome; offerecem-se aos mais rigidos ou aos mais degradantes trabalhos com a unica condição de mesquinho sustento, e não acham ninguem que as aceite. Principiam por vender, para manterem-se durante uma semana, todos os objectos de ornamento e de serviço real que levaram annos a ser adquiridos. Depois passam áquelles que a mais laxa decencia exige para a guarda de corpo. E depois? A mendicidade com os seus andrajos; o vicio com as suas torpezas e o crime com os seus terrores!

O homem que ainda possue algumas forças e que tem lassos os principios de religião, desconhece as fracas leis sociaes, não respeita a propriedade, lança-se abertamente nas vias de salteador, e é capaz de todas as barbaridades para dizer:—eu como! eu vivo!

A mulher, ser essencialmente fraco, depois de ter bebido até ás fezes o calix da desesperação, vê muitas vezes chegar a seu lado o genio do mal, transformado em figura humana, e dizer-lhe:

« Tu, casada, que prometteste á face de Deos fidelidade inviolavel a teu marido, não tens o seu soccorro, e não resistirás por muito tempo á penuria; mas o teu filho, que já difficilmente se move, em poucas horas ser-te-ha roubado pela fome. Quebra o teu juramento, e elle será salvo! »

« Donzella, sabes que teu velho e decrepito pai luta com as garras da morte por não ter uma migalha de pão a comer. Dá-me o ultimo véo que possues, a tua verdadeira riqueza, a pureza da virgindade, e elle não morrerá! »

A virtude é arrastada ás bordas de um abysmo de torpezas; muitas vezes é delle salva; mas não poucas um momento de allucinação fa-la cahir em suas negras profundezas, e satanaz tem a sua victima.

Em semelhantes tempos a caridade de poucos é o unico recurso de milhares; breve esgota-se e o auxilio do governo é posto a provas.

Este auxilio, não o negamos, é generosamente prestado; mas os seus beneficios não se podem estender; são limitados aos poucos pontos da provincia banhados pelo mar, onde se póde soltar a ancora de esperança. Dahi aos centros do soffrimento medeam enormes distancias de deserto, invenciveis porque falta o motor animal, e não ha substituto para elle; isto, porém, não priva que em breve se espalhe a noticia do almejado soccorro

De repente nas cadavericas faces do faminto povo vê-se brilhar um raio de esperança, para não longe cobrir-se com o derradeiro e solemne lacrimejar da morte

Viagens impossiveis, instigadas pelo principio da propria conservação, são emprehendidas através de todos os inimigos da vida, e cordões de miseraveis entes com pés descalços, a cabeça exposta, o corpo apenas coberto e respirando fogo, vão ao caminho fatal.

O que succede não temos força para descrever. Deixamos ao homem que pensa e á mulher que sente, a triste historia dos martyrios desses novos Tantalos.

Assim passam-se os longos e *mortificantes* tempos de desesperação, até que o Ente Supremo faz desapparecer os ultimos gemidos de uma população agonisante com o ribombar do trovão, que para o Cearense são agradaveis notas do hymno de salvação. A desgraça passada é esquecida nos proficuos presentes da abundancia, e ás funebres lamentações, succedem os alegres cantos do bem estar domestico.

Ao observador menos attento parece que não houve perdas, tal é a actividade que reina, e a barateza dos productos do agricultor e criador; porém um momento de reflexão basta para fazer cahir este véo de illusões

A população da provincia se acha grandemente diminuida; já pela forte emigração, já pela mortalidade trazida pelo estado anormal porque passou.

As fortunas dos que restam estão reduzidas a proporções de economias de um dia, e o commercio tem de esperar annos, para que se cumpram as promessas passadas, e animem-se as futuras.

O mortal nada ganhou, pelo contrario, acha-se eivado de odios, da lembrança de crimes atrozes e de excitantes desejos de vingança, que se perpetuam de geração em geração

Quanto á illustração, nenhuma provincia é capaz de dar filhos mais distinctos do que o Ceará; não ha conhecimento humano que esteja fóra do alcance do Brasileiro, e do Cearense que sobretudo possue a firmeza de proposito e incansavel actividade; porém a alta educação necessaria ao brilho da intelligencia tem o mais limitado campo, ou antes, não tem campo algum; pois para ser alcançada necessita-se a riqueza, e o Cearense é o synonymo de pobre.

A verdade do que até aqui temos dito é patente; parece-nos que ninguem a contestará. O mal e seus effeitos são por todos conhecidos; sobre elles não ha duas opiniões discordes

Sejamos agora bem claros, façamos algumas simples questões.

Pode-se ou não fazer cessar o mal? Se é isso possivel, quaes os meios? Se é impossivel, como neutralisar ou minorar os seus effeitos?

Capitulo II.

E' hoje um principio incontroverso na sciencia, que não ha paiz no mundo que soffra pela falta das chuvas, por estar situado mais ou menos distante das grandes fontes de vaporisação. Muitas porções da Asia, Africa e America, banhadas por uma grande extensão de costa, e onde as chuvas são nullas ou escassas, sustentam com os factos a theoria, e em uma das partes do novo mundo que nos pertence, offerece-nos desse phenomeno um dos mais curiosos e dos mais frisantes exemplos.

O Ceará, Rio-Grande do Norte, Parahyba e Pernambuco, banhados largamente pelo oceano, passam pela provança das seccas, e as provincias do interior do Brasil, a centenares de leguas da costa, nunca deixam de ser favorecidas por abundantes chuvas.

Se a posição geographica em relação aos fócos de vaporisação, é sem importancia, o contrario succede em relação ás evoluções atmosphericas. Quando estas se fazem em sentido favoravel a um paiz, elle folga nas aguas, e quando se fazem em sentido opposto elle morre de sede.

A chuva é um phenomeno puramente meteorologico, e tem por causa essencial a condensação dos vapores formados na superficie terrestre. Está coberta em mais de dous terços de sua extensão por um immenso volume de agua; teria na outra parte constantes chuvas, e em quantidade relativa á massa liquida circumdante, se houvesse forças perturbadoras desta proporcional distribuição. O que acontece, porém?

O hemispherio do sul, que contem a maior parte do oceano, segundo os factos observados, e a opinião dos chefes da sciencia, é aquelle onde a vaporisação é muito maior do que a condensação, e á excepção do Amazonas e do Prata, regidos por circumstancias peculiares e explicaveis, cursos d'agua menos caudalosos existem, e centenares de milhas quadradas que jámais são humedecidas por uma gota d'agua cahida das nuvens.

O que explicará esta especie de anomalia das leis physicas? Ella ficaria ainda por seculos sepultada no grande pelago de supposições infundadas, se os trabalhos incessantes dos sabios modernos não houvessem tanto adiantado o conhecimento das leis atmosphericas.

E' um facto actualmente por ninguem desconhecido, que as correntes dos ventos, causadas por um aquecimento irregular do ar, e o movimento do globo terrestre, perturbam a desuniforme destribuição das chuvas.

Vapores podem formar-se em extrema abundancia em certas regiões, os ventos accarreta-los-hão com velocidades enormes a outras, onde se deem as necessarias condições para a sua condensação, e nellas haverá chuva.

Vejamos como o sabio director do observatorio de Washington explica as estações chuvosas em diversos paizes. Diz elle:

« As regiões das calmas e dos ventos de L. movem-se annualmente sobre a terra quasi 1,000 milhas em latitude. Em julho e agosto a zona das calmas equatoriaes acham-se entre 7.° e 12 de latitude Norte, algumas vezes além; em março ou abril entre 5.° S. e 2.° N. Com estes factos e pontos de vista diante de nós, é facil perceber, porque temos uma estação chuvosa no Oregon; uma chuvosa e outra secca na California, duas em Bogotá, uma no Chili e nenhuma no Peru. Panamá está na região das calmas equatoriaes que movem-se durante o anno sobre um espaço de 17° em latitude. Nos mezes de junho e novembro ellas se acham sobre á latitude de Panamá, e durante estes mezes existe a estação chuvosa. No restante do anno os ventos de NE sopram sobre este paiz, mas antes de lá chegarem teem atravessado as altas montanhas do isthmo e depositado nos seus frios cimos os vapores de que se achavam carregados. A costa do Perú está comprehendida na região dos ventos perpetuos de SE, e com tudo ahi nunca chove. A razão é clara. Os ventos do SE no oceano Atlantico passam primeiro pela costa d'Africa; depois soprando para NS passam obliquamente o oceano até chegarem á costa do Brasil. Por este tempo fortemente carregados de vapor, á medida que atravessam o continente, supprem as fontes do Prata, os tributarios do Amazonas ao S., até chegarem á cordilheira dos Andes, onde deixam as ultimas moleculas de vapor, e então seccos e frios, varrem além as encostas do Pacifico. »

De uma semelhante maneira explicam-se as estações chuvosas do Ceará, e as suas abrasadoras seccas.

Quando *as calmas equatoriaes* fazem a sua viagem ao nosso hemispherio, e nos mezes de março e abril pairam entre 5.° latitude S. e 2° N. temos nós as chuvas torrenciaes, que são proverbiaes na provincia. Quando, porém, ella começa a fazer o seu movimento retrogrado em maio, elle coincide com os fins das aguas e os principios da estação secca.

Por que razão os ventos L. quando as calmas equatoriaes caminham para o N. não as substituem e nos trazem as chuvas.

Os ventos de SE que em relação ás outras provincias do Brasil e ao sul do cabo de S. Roque teem uma direcção perpendicular á sua costa, em relação á costa do Ceará teem uma direcção parallela, por formar o gisamento da costa um angulo de 90°, e por isso quando as calmas equatoriaes movem-se para o N., elles deixam sobre o mar a maior parte dos vapores que deviam benefica-la, e então apparecem as mesquinhas chuvas de maio e julho. Nestes dous mezes as provincias ao S. e a SO, que por sua posição a respeito das evoluções atmosphericas, são constantemente banhadas por frementes e fortes chuvas, estão com a sua temperatura geral diminuida, e o Ceará com o seu solo arenoso, calcareo, e eminentemente absorvente e mais baixo do que o dellas, supporta os effeitos de um sol que tudo evapora, e que mostraria temperaturas incriveis se observações meteorologicas fossem feitas e registradas.

Em taes circumstancias qual é a consequencia natural? Estabelecer-se-hão correntes de ventos das terras mais frias para as mais quentes. Estas correntes, contrarias aos ventos de SE que soprão parallelos á costa, fa-los desviar do seu caminho, e então extinguem-se de todo, as fracas chuvas que borrifavam a provincia; não cahe mais uma só gotta d'agua, e eis a secca estendendo-se até janeiro ou fevereiro do anno seguinte, quando veem as calmas equatoriaes, que mais poderosas do que as correntes contrarias ás rechações, nos mimoseam com as fortissimas chuvas que transformam a aridez do deserto em amenidade do paraiso.

Sendo esta a verdadeira explicação das seccas ordinarias parece-nos que as extraordinarias se explicam tão facil e tão verdadeiramente como aquellas.

Se as causas que dão nascimento ás seccas ordinarias forem excepcional e periodicamente mais fórtes, isto é, se as chuvas nas provincias donde partem os ventos de que fallamos, em logar de serem como de costume, são excessivas, e por mais tempo continuam, abrangendo mesmo diversos pontos d'onde até então correntes pouco influentes appareciam, a consequencia será que a temperatura nellas tornando-se cada vez mais baixa e a do Ceará relativamente muito mais alta, estabelecer-se-hão correntes de ventos tão fórtes e tão ponteiros que o movimento das calmas equatoriaes do N. para o S. não será bastante para vence-las; as calmas não poderão chegar nos mezes de março e abril em suas latitudes costumadas, e virá, portanto, uma secca extraordinaria, que será *ipso facto* nunca menor de vinte mezes.

Que nunca ha secca extraordinaria menor do que isto, ahi está o Ceará inteiro para prova-lo. Que ellas chegam a tres annos, ha diversos exemplos, mas para essas basta que continue por mais tempo a causa do desgraçado desequilibrio, e emquanto ella durar, emquanto as regiões das outras provincias não tornarem ás suas circumstancias normaes, os Cearaenses não terão uma gotta d'agua, o seu solo queimar-lhes-ha os pés; elles respirarão pó e fogo, e lutando com a morte nas suas tristes emigrações, serão cercados pelas chammas dos devastadores incendios.

Agora é claro que não deveremos responder—não—á primeira questão que fizemos, e affirmar que está fóra do alcance do poder humano fazer desapparecer a causa das seccas.

Mas dir-nos-hão: as arvores não fazem apparecer as chuvas? Se o Ceará fôr cortado por muitos canaes partindo do rio S. Francisco elles não occasionarão as chuvas e não servirão para a irrigação da provincia? Os açudes não servirão? Não poder-se-ha tambem fazer a irrigação por meio de fontes artesianas?

Vejamos.

As arvores são o effeito e não a causa. É certo que o terreno á sua sombra, não estando sujeito á acção tão immediata do sol, conservará por mais tempo a humidade, e achar-se-ha assim em um comparativo estado de frieza, appropriado á condensação dos vapores que sobre elles pairarem. Mas os vapores não pairam, e são arrojados além pelos ventos contrarios. O exemplo temo-lo mesmo na provincia de que nos occupamos. Não se pense qve ella é destituida de serras com bellas florestas virgens, e que as suas campinas e as margens de seus rios são totalmente descobertas. Uma simples inspecção de sua carta mostra que as serras em vigorosa vegetação abundam, e aquelles que viajaram o seu interior sabem, que além das arvores destacadas sobre as campinas, estas são quasi sempre cercadas de leguas e leguas de matas adaptadas ao seu caracter geologico, e os seus rios são bordados de innumeras familias do reino vegetal, possuindo individuos de idades seculares. Não obstante isto, as chuvas não apparecem.

Muitas provincias que por este lado estão em circumstancias incomparavelmente peiores do que o Ceará, e onde a falta de arvores chega a ponto de não se poder supprir o combustivel necessario aos fazendeiros, são sempre regadas pelas chuvas. O mesmo se dá na Europa e em todos os paizes de uma população superabundante, onde a agricultura tomou conta do solo, e só a necessidade de obter combustivel e madeiras de construcção, ou os prazeres da caça, obrigam a conservar as florestas. Estes factos fallam por si, e dizem que pouco ou nada ganhar-se-ha com extensas plantações de arvores para a determinação das chuvas. Quando muito, poderão ellas servir para attenuar por mais algum tempo o resecamento do solo, até que os ardores do sol causem a queda das folhas, e se apresente aos olhos do viandante nestas regiões intertropicaes o quadro desolador dos invernos das frias latitudes. Assim mesmo, responderemos: plantem arvores.—Ellas não são inuteis consideradas sob outros pontos de vista, e, se na sua plantação tiver-se attenção ao terreno, bastará o trabalho da natureza para faze-las vegetar

Passemos das arvores aos canaes.

Os canaes ou são construidos com o fim de servirem para vias de communicação, ou para o de irrigação ou para ambos os fins ao mesmo tempo. No primeiro caso o supprimento das aguas pelo reservatorio principal, o rio S Francisco, não deve ser nem mais nem menos do que o exigido. para dar sufficiente agua aos reservatorios intermedios, essenciaes nos tempos seccos. e á via liquida uma altura quasi constante, tendo lanços de doces declives que permittam um movimento vagaroso das aguas. Nos terrenos absorventes os taludes e fundos destes canaes serão revestidos de materias impermeaveis. Para vencerem-se as differenças de nivel, obras de arte de avultadissimas despezas teem de ser feitas, e todas ellas se oppõem a que o solo pela absorpção ganhe cousa alguma, e de facto elles serão inuteis para a agricultura, a não estabelecer-se um grande numero de bombas de irrigação ao longo de ambas as margens com cujo auxilio poder-se-hão tentar pequenas plantações, e nada mais.

Se considerarmos os dous ultimos casos, e principalmente o ultimo, do qual se póde esperar um duplo beneficio, é necessario admittirmos que o Ceará seja cortado por um systema tal de canalisação que abranja milhares de milhas. Para encarar a questão mais favoravelmente, supponhamos que a topographia do vasto interior entre o S. Francisco, o Ceará se preste facilmente a todos os nossos desejos de canalisar, e que de facto canalisa-se. *Quid inde*? Virão as chuvas? Pensamos que não. Porque? Porque com os canaes não fazemos mais do que collocar a provincia nas mesmas condições em que ella se acha, quando depois que findam totalmente as chuvas, os rios e ribeiros continuam a correr por dous mezes, e o terreno não é humedecido por uma só gotta de agua cahida das nuvens

Porém o que nos importa que as chuvas não venham, comtanto que tenhamos nas irrigações um substituto para ellas?

Estas irrigações hão de ser feitas, ou abrindo as comportas dos reservatorios ou por meio de bombas. No primeiro caso as aguas, seguindo os ramaes de derivação, procurarão as baixas varzeas, e no segundo ellas poderão ser levadas a lugares determinados. Em ambos a zona de terreno que póde gozar de seus beneficios é mui limitada. A industria agricola unicamente poderá tirar dellas alguns beneficios: a criadora e predominante na provincia, de facto a verdadeira fonte de sua riqueza, ficará, como sempre á mercê das chuvas. Dissemos que a agricultura poderá tirar alguns beneficios das irrigações; isto, porém, parece-nos duvidoso, e não estamos mui longe de asseverar que com as circumstancias de um sólo summamente calcareo e as temperaturas elevadissimas que temos, as aguas das irrigações se evaporarão de modo que pouco reste para torná-lo sufficientemente humido e capaz de uma util vegetação.

É verdade que existem exemplos e irrigações em diversos lugares e na India principalmente, onde por uma semelhança de circumstancias meteorologicas, ha estações seccas e chuvosas, mas com estas grandes differenças. Na India ha regularidade nas estações seccas e chuvosas e no Ceará, não. Na India os rios correm durante todo o anno, no Ceará seccam completamente. Na India só se necessita das irrigações no pequeno intervallo de alguns mezes seccos, no Ceará pelo tempo de oito mezes nas seccas ordinarias, e de vinte e mais nas extraordinarias. Na India a agricultura é tudo, e a criação de gados nada, *no Ceará é o inverso disto.*

Além de todas as considerações que temos feito ha a grande questão financeira Onde se acharão os capitaes para levar-se avante a gigantesca empreza de uma completa rede de canaes sobre canaes, sobre milhares de leguas quadradas? O Brasil com os caminhos de ferro já tem experiencia das grandes despezas em construcções. Com os canaes de que tratamos ellas não podem ir muito aquem das de um caminho de ferro, mas não os tomemos por base, e avaliemos em 100:000$ o termo medio das despezas por milha, entrando os trabalhos preliminares de exploração, planta, nivelamento, reparos durante a execução da obra, e de conservação no decurso de um anno depois della feita.

Com esta quantia que ninguem se atreverá a chamar exagerada, para 600 milhas de canaes com as quaes ficará não bem irrigada metade da provincia, teremos 60,000:000$ e 120,000:000$ para o todo. Isto não é um capital muito extraordinario; mas d'onde será elle tirado? O Ceará não póde dá-lo. O governo central, mesmo por prestações annuaes de 500:000$, com que o systema de irrigações só se completaria em 240 annos, perto de 2 1|2 seculos, não pedirá certamente autorisação para fazê-las e ainda que pedisse não as obteria: as razões são obvias, é escusado dá-las. A formação de companhias para uma semelhante empreza só se executára em sonhos. Assim, ainda que nada houvesse de duvidoso nos beneficios que os canaes pódem trazer, a sua realisação toca o impossivel.

Tratemos dos açudes.

No Ceará acredita-se na efficiencia dos açudes, por um ou outro trabalho desta especie que alguns fazendeiros mais previdentes teem feito, e cujas aguas resistindo por algum tempo a evaporação dos oito mezes de secca ordinaria, concorrem para que os gados não morram de sede durante parte deste tempo. Mas, será só de sede que o gado morre? Não, morre tambem de fome. Esta é certa sem as pastagens; as pastagens não apparecem sem as chuvas, e os açudes não as determinam como não as determinam os canaes. Demais, qual será o açude de dimensões rasoaveis, que poderá resistir, não a uma secca ordinaria de oito mezes, mas a uma extraordinaria de 20 a 32? Nem um: assim como não consta que no Ceará haja lagôa alguma por maior que seja, que tenha resistido a acção destruidora do seu sol abrasador. Ora as lagôas são açudes naturaes situados em pontos de convergencia das aguas dos lugares circumvisinhos, e tendo fundo de argila impermeavel, mas não obstante ellas seccam e seccam somente por causa da evaporação. Dado, porém, o caso que os açudes resistam as seccas, como não podem trazer as chuvas, deverão substitui-las pela irrigação, mas esta, assim como vimos no caso dos canaes, é insufficiente para fazer nascer os pastos necessarios a milhares de manadas que cobrem os vastos campos da provincia.

Estudando a questão dos açudes pelo lado do tempo e dinheiro, vê-se que, para obter-se grande numero de reservatorios artificiaes, com os quaes somente talvez se obtivessem algumas vantagens, ella encontra os mesmos obices que a precedente, e assim somos tambem forçados a abandona-la.

Se tantas difficuldades offerecem os canaes, os açudes; porque não tentar as fontes artesianas? O lugar que lhes deu o nome não possue muitos olhos de agua a que a arte fez dar uma sahida, elevando-se alguns em jorros pela sua propria força, outros ajudados por bombas para chegarem a superficie da terra? Paris não possue a bella columna de agua de Grenelle com 548 metros de profundidade total, dando 3,000 litros d'agua por minuto, e abastecendo uma não pequena parte de sua população? Actualmente não temos a um dos lados da avenida de S Cloud, sob a direcção do engenheiro Kind, uma fonte artesiana da qual se esperam maravilhas, que substituirá ás bombas a vapor de Chailot, e supprirá o lago e cascatas artificiaes do afamado bosque de Bolonha?

Tudo isto é verdade. Mas em quantas partes da França as fontes artesianas não teem sido tentadas sem successo? E' um francez mesmo quem o diz, é Mr. Paramelle:—muitas. Em quantas partes da Inglaterra não foi igual meio empregado, e o seu resultado tão pouco efficaz e tanto a quem das esperanças que é hoje quasi geralmente abandonado? Muitas. Porém, quem sabe se a constituição geologica da provincia do Ceará não é semelhante á da bacia de Artois e Paris?

Nos faltam dados para respondermos sim, ou não, á esta questão. Nem um geologo, quer principiante, quer abalisado, ainda percorreu o norte do Brasil para dizer-nos, se pelos caracteres externos do Ceará as fontes artesianas teem ou não probabilidades de feliz successo. Suppondo mesmo que opiniões favoraveis fossem dadas, ellas seriam sempre fundadas em uma das duas theorias, pelas quaes estas fontes se explicam.

A primeira, e que aceitamos como correcta, admitte a existencia de grandes reservatorios subterraneos, situados a fortes alturas, dos quaes partem volumosas correntes, limitadas superior, lateral e inferiormente por camadas impermeaveis, que façam as vezes do ramo de um siphão; a primeira das quaes, sendo perfurada, apresentará um outro ramo, por onde a agua deduzida a pressão atmospherica, e a perda de força occasionada pelos attritos, deverá subir á uma altura proximamente igual á differença de nivel entre o ponto de partida e o de sahida.

Aceitando-se esta theoria hão de se aceitar tambem as suas consequencias, e concordar-se que, só o acaso póde dirigir a sonda do engenheiro, e fazer que ella vá bater precisamente no ponto desejado, a não querer-se que as correntes subterraneas tenham muitas milhas, e mesmo leguas de extensão, e que, uma vez escolhido o valle, nada mais ha do que perfurar.

Além disto, na escolha do valle não poder-se-ha enganar ainda o mais experimentado? O que poder-lhe-ha dizer que um, entre tres, quatro ou cinco valles, será aquelle por onde passarão as poderosas correntes?

Agora, quantos reservatorios immensos e correntes não é necessario suppor espalhados pelas serras e valles do Ceará, para poderem-se abrir as fontes artesianas em todos os lugares necessarios? O que se fundar, pois, nesta theoria tem de lutar com um mundo de incertezas.

A outra theoria é a que dispensa os reservatorios e correntes subterraneas, e apregôa que em qualquer parte do mundo as fontes artesianas são possiveis. Para obter-se um jorro d'agua, perfure-se a crosta terrestre; chegue-se ao ponto em que o interior do nosso planeta se acha em um estado liquido, e d'ahi, por combinações chimicas e revoluções internas, sahirá agua bastante para quaesquer fontes artesianas, que não serão neste caso senão especies de vulcões aquosos.

Se esta theoria é ou não extravagante, não nos compete dizer; deixamos isto aos geologos, aos chimicos e aos physicos: apresentamo-la somente para tratar do caso mais favoravel á idéa das fontes artesianas do Ceará.

Esta provincia tem 5,475 leguas quadradas, 34,845,796,275 braças. Supponde uma fonte artesiana por cada legua, o que nos parece modesta hypothese, teremos igual numero de fontes, e se dermos para cada uma dellas o mesmo numero de litros de agua que a de Grenelle, isto é, 3,000 por minuto, acharemos para a mesma unidade de tempo 0,0005 ou 0,720 do litro, para a quantidade de agua que cada braça quadrada deverá conter por espaço de um dia. Esta porção de agua, porém, pequena como é, não serve toda para humedecer o terreno, pois della deveremos deduzir o que é levado pela evaporação, pelo beber do gado, dos homens e por todos os misteres da vida. Feita esta deducção não é evidente que nada restará para efficazmente ao menos servir á agricultura e producção de pastos?

VIRIATO DE MEDEIROS.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM. (*)

BRANCAS,

POR

ALFREDO ASSOLANT.

XIV.

(*Continuação.*)

Um pouco de despeito contra Brancas, que mal dissimulava a sua frieza, servia poderosamente os interesses de Athanazio: e sem o pensar, ella recebeu com tão bom modo e reconhecimento as finezas de Ripainsel, que este concebeu as maiores esperanças.

Do outro lado da mesa, os destinos invejosos tinham perturbado a ventura de Claudia e de Brancas. Em primeiro lugar, madama Bonsergent se tinha sentado entre elles, e defronte de Claudia o livido Audinet, cujos olhos embaçados e fixos não deixavam um instante os de mademoiselle Bonsergent. Ao lado de Audinet, o coronel Malaga, olhava de travez para o Parisiense, na esperança de intimida-lo e de afasta-lo de Claudia. Brancas, indifferente aos olhares ameaçadores do coronel, sentia-se entretanto incommodado e perturbado como um orador pateado pelo seu auditorio. Para sahir-se de taes apertos, procurou alliciar madama Bonsergent, tarefa assás difficil.

Elodia não era má, ainda que o seu espirito imperioso e subtil a tornasse incomprehensivel ás nove decimas partes dos habitantes de Vieilleville, e insupportavel á outra. Em toda a parte queria reinar, tanto pela belleza como pelo espirito, e soffria com impaciencia os insultos da idade. Secretamente offendido da attenção exclusiva que Brancas prestava á Claudia, que não podia resolver-se a tratar como filha de juizo e nubil, olhava com máos olhos o advogado Como tinha sido bonita, tinha achado muitos lisongeiros que persuadiram-a sem custo que o seu genio era o mais bello e o mais sublime que se havia visto n'aquelle seculo. Na primeira linha desses lisongeiros estava o secretario geral, que, muito cedo lhe adevinhou o fraco.

É facil de comprehender que o Parisiense não podia lutar contra Audinet no coração de madama Bonsergent. Apezar de polido e bem criado, tinha muito pouco tempo para fazer a côrte a uma velha pretenciosa que levantava os olhos vinte vezes por minuto, e a quem seus amigos chamavam a Musa tragica do departamento. Brancas, simples e franco como todos os bons espiritos, educado em Paris, onde o movimento imperioso dos negocios rompe a todo momento as intrigas longas e complicadas, nada entendia dessa estrategia de provincia.

— Mademoiselle Claudia esta noite está de uma belleza admiravel, disse elle a madama Bonsergent.

— O que diz de mim, senhor? perguntou Claudia.

— Alguma cousa que não deve ouvir, disse Brancas rindo.

Qualquer outra mãi ficaria lisongeada com as palavras do Parisiense, mas Elodia ficou muito offendida por elle só ter attenções para com sua filha. Respondeu seccamente a Brancas, que admirado, olhou para o secretario geral e vio-o sorrir com ar de triumpho. Adevinhou o pensamento e para reparar a falta, disse com ar muito serio:

— E' toda o seu retrato, minha senhora.

— Eu era menos morena, disse Elodia requebrando-se.

— Menos morena? disse o Parisiense. Será possivel? Os lyrios e as rosas não o são junto á senhora.

Elodia sorrio.

— Diga essas bellas cousas á minha filha

Effectivamente a mãi de sua filha era avermelhada; mas Brancas não quiz desdizer-se:

— A senhora já vio no Louvre o retrato de Joanna de Aragão?

— Creio que já.

— E' uma das mais bellas obras de Raphael, disse Brancas, e o modelo era digno do pintor Joanna de Aragão foi uma das mais bellas princezas do seculo quinze. Acho na senhora alguns traços della, e principalmente essa physionomia altiva e doce que annuncia o poder e o genio.

Audinet, que seguia attentamente a conversa do Parisiense e de madama Bonsergent, franzio o sobr'olho. Sentia que o seu adversario ia ganhar em velocidade, e deu-se pressa em interromper o curso das lisonjas de Brancas. Poucos momentos depois, terminou a ceia, e todos se levantaram para voltar ao salão. O advogado foi sentar-se ao pé de Rita.

— Então, senhor, disse ella, como acha mademoiselle Bonsergent? Parece que a provincia não lhe faz medo?

— Acho-a muito digna da sua amizade; disse Brancas.

— Ella tem espirito?

— Um espirito encantador. Nunca pensei que em Vieilleville...

— A mãi, interrompeu Rita, é uma perola.

— Como entende isso? disse o Parisiense com ar indeciso.

— Como se deve entender, replicou mademoiselle Oliveira. Não será dever das mãis fazer sobresahir o merito das filhas?

— De certo.

— Pois bem! o ridiculo de madama Bonsergent não dará novo valor á simplicidade encantadora de Claudia?

— Na verdade, disse Brancas, não é possivel esfolar-se os amigos mais agradavelmente do que o faz V. Exc.

— Eu, esfolar! Affianço-lhe que é injusto comigo. Amo muito as minhas amigas, mas posso reparar que a Sr.ª Elodia é tôla, que julga ter o genio de todos, que aborrece com as suas pretenções poeticas a quantos encontra, e que massa os espiritos mais indulgentes. E que pensa o senhor? disse ella voltando-se para Athanasio:

— Penso que V. Exc. tem razão, como sempre, respondeu Ripainsel.

— Sr. Ripainsel, disse ella, eu lhe peço que fique aqui ao meu lado. E' um juiz precioso. Opina com muito gosto.

A conversação continuou ainda por algum tempo neste tom; mas eram já tres horas da madrugada e a maior parte da gente só aspirava a dormir e digerir em paz. Os mais idosos deram o signal da partida e foram logo seguidos da multidão dos convidados.

Quando Athanasio se retirou com o seu amigo Brancas. disse-lhe Oliveira:

— Espero que o senhor me dará o prazer de voltar aqui?

Athanasio olhou para Rita.

— Senhor, disse, ia pedir-lhe essa permissão.

Mademoiselle Oliveira sorrio, e voltando-se para Claudia disse-lhe em voz baixa:

— Minha querida, tenho mil cousas a contar-te. Fecha a tua porta amanhãa, irei passar a tarde comtigo.

As duas amigas abraçaram-se e todos se despediram de Oliveira.

Brancas e Ripainsel acompanharam a familia Bonsergent. O advogado dava o braço a Claudia, Athanasio á mãi desta, e o major ia adiante, levando a bagagem miuda, isto é, as musicas. Brancas, que ficára um pouco para traz disse a Claudia:

— Nestes tres dias parto para Paris.

— O que vai fazer em Paris? perguntou ella inquieta.

— Claudia, perguntou o advogado, vossê ama-me...?

— O que vai fazer em Paris?

— Ordene-me que fique aqui, e ficarei.

— O que quer que eu ordene? tenho por ventura alguns direitos sobre o senhor?

— Claudia, eu te amo.

— Não sei? Ama-me e seu tio pode para você outra mulher!

— Vossê bem sabe que não a amo.

— Tambem não sei. Rompa primeiro com Oliveira e veremos.

Por mais esforços que fez o advogado, não pôde obter outra resposta.

— E vossê, disse elle, o que fazia aquelle Audinet ajoelhado a seus pés?

Claudia deu uma risada.

— Audinet, disse ella, está em casa pela vontade de meu pai e de minha mãi e só sahirá....

— Pela força das bayonetas!

— Justamente.

— Pois bem! recorrerei ás bayonetas.

— Não faça nada, se me ama, disse Claudia com tom supplicante. Não conhece o coronel Malaga?

— Não é com o coronel que tenho negocios, é com o filho.

— O coronel nunca está muito longe, disse Claudia, e Audinet que é poltrão, fará com que elle se metta no negocio na primeira occasião.

— Ora! disse Brancas com ar cavalleiroso, assim como assim, o coronel não me ha de assassinar e se fôr necessario batermo-nos....

— Não sei, disse Claudia, porém tremo e para confessar tudo, tenho ainda mais medo do filho do que do pai. Vossê não sabe de que calumnias é Audinet capaz.

Tinham chegado á porta da casa Bonsergent. Athanazio e o Parisiense despediram-se do major e das senhoras e foram deitar-se.

— Estás contente com o teu dia? disse Brancas.

— Contente! Estou encantado!

— De quem? de madama Bonsergent?

— Que graça!

— Por teres ganho o teu processo?

— Sim, primeiro por isso. Sabes que agora sou muito mais rico que ella?

— Ella? ella quem?

— Ella, Rita! Então ha duas mulheres no mundo?

— Falla com mais respeito, disse o Parisiense. Claudia é um anjo.

— E Rita, uma divindade! Que olhos! que espirito! Jura-me que não amas aquella moça.

— Juro-te.

— E que nunca casarás com ella ou te estendo no chão.

— A fé! disse o Parisiense, o amor é perigoso neste paiz, e é necessario que eu escolha entre a espada do colosso Malaga e a tua.

— Malaga! exclamou Athanazio. Eu te lastimo. E' o carrasco das cabeças. Nunca errou golpe.

— Ora historias! disse Brancas, é porque só tem encontrado desastrados. E depois que pretexto tem elle para me cortar as guelas!

— Que pretexto! Pensas então que esse velho mestre de armas carece de pretexto. Os pretextos são bons para sujeitos como tu e eu: mas para os velhos da velha, historias! Garanto-te que elle achará, se lhe desagradares, mil meios de te chamar a terceiro e o filho mil meios para não apparecer nelle.

Brancas foi deitar-se com o espirito cheio das mais agradaveis imagens: entretanto uma vaga inquietação perturbara os seus sonhos de ventura.

— Porque razão aquelle Audinet estava ajoelhado aos pés de Claudia? pensava elle. E por que razão não quer ella dizer que me ama, sem ter tomado suas precauções?

Procurando inutilmente uma resposta a essas perguntas, adormeceu.

XV

No dia seguinte, ás duas horas da tarde, mademoiselle Oliveira foi fazer visita a sua amiga.

O major Bonsergent, galanteador como se era no seculo passado, levou-a ao jardim onde Clara já a estava esperando As duas amigas, quando ficaràm sós, trocaram a principio algumas palavras insignificantes que só tinham por fim preparar ou retardar a explicação decisiva.

— Este jardim é magnifico, disse Rita.

— Sim, é muito bonito, respondeu Claudia com negligencia.

— E' melhor do que um salão. Recebem-se as visitas sob a abobada azulada do céo, entre as flores e fructas, em vista de uma allea verde. E' um quadro que faz sobresahir melhor as personagens. Sim, disse Claudia, mas quando essas personagens são tolas ou aborrecidas?

— Além dos aborrecidos, ha muita cousa em Vieilleville disse Rita, ha estrangeiros, Parisienses e . . .

— Advogados! interrompeu Claudia a rir.

— Sim. advogados. O meu philosopho por exemplo não é muito aborrecido.

— E' verdade.

— Aposto que vem ver-te muitas vezes.

— Todos os dias, disse Claudia que conheceu que a luta se travava e que acceitou-a corajosamente.

— Todos os dias?

— Sim, meu pai affirma que elle ama apaixonadamente a horticultura.

— A horticultura só? perguntou Rita com ar muito frio.

— O que queres que ame mais? disse Claudia.

— Teu pai, talvez, que lh'a ensine.

— Fazes-me pensar n'isso, disse Claudia rindo. Talvez goste tambem da historia das guerras da Hespanha, porque meu pai sabe-a na ponta da lingua por tê-la aprendido á sua custa; tambem te afianço que não perde occasião de conta-la.

— E teu pai como gosta delle?

— O que queres dizer?

— Gosta pouco? muito apaixonadamente?

— Pois eu sou juiz dessas cousas? perguntou Claudia.

— Fallemos francamente, disse Rita. Contaram-me que o Sr. Brancas não sahia da tua casa.

— Vês bem que se enganaram, porque elle aqui não está.

— Disseram-me que te amava. Será verdade?

— Pois eu sei? disse Claudia córando.

— Córas: logo, é verdade. Para que fazer mysterio?

— E tu, um interrogatorio?

— E' muito natural que eu interrogue. Supponhamos que eu tenho só um pato, que este vá á casa do meu visinho, e que o meu visinho o mate e coma; não terei eu direito de fazer reclamações?

— Muito bem, disse Claudia; se o visinho o chamasse para casa; mas se tu o tivesses mandado?

— Confessas então que o comeste?

— Comi? não. Mas está no espêto.

— E está cozinhando?

— Creio que sim.

— Ah! Claudia? isso é máo.

— Como! pois eu tenho só um philosopho, um pato de especie rara e sem preço. Ah! tu o roubas á minha vista. Claudia, Claudia, é uma torpeza abominavel.

— Então queres muito ao teu philosopho? perguntou Claudia.

— Muito. Não. Seria demais.

— Esse casamento é uma invenção de meu pai e do Sr Graindorge, esse conselheiro d'estado que viste lá em casa.

— Tens todo Paris e me invejas o meu advogado!

— Invejas! que palavra feia! Sabe, minha filha, que nunca invejo nada. Eu sou como Cesar que nada invejava . . .

— Mas que tomava tudo, disse Claudia.

— Justamente. Então, tomas-o?

— Sim ... não .. talvez ... não sei ...

— E o que fazes do teu Audinet?

— Nada de bom. O Sr. secretario geral, debaixo da capa de que meus pais o autorisam, veio ajoelhar-se a meus pés hontem no bosque.

— E não lhe pediste que não voltasse mais?

— Ia fallar-lhe bem claro, quando o advogado fez a asneira de entrar.

— Foi máo! e o que fizeste?

— Puz fóra o Audinet e disse ao outro: Vou-me pentear, fique me esperando.

— Claudia! disse Rita com ar solemne, tens uma cabeça forte.

— Creio.

— E irás longe, sou eu quem t' o prediz. A proposito, dize-me: Conheces aquelle sujeito do binoculo que nos contemplava hontem com tanto desemperro, e que me foi apresentado pelo advogado?

— Ah! ah! disse Claudia a rir, não has de deixar luto muito tempo pelo advogado.

— Loureira! querias para tua gloria que eu morresse de ciumes. Quanto ao sujeito do binoculo que chamas Rouspainsel ou Rotpainsel, ou não sei como, que homem é?

— E' um druida.

— Claudia, minha Claudiazinha, não me faças enlouquecer, pensa no philosopho que te cedi de tão bom grado.

— Pois bem, é druida louro.

— Já vi. E depois?

— E', disse, mademoiselle Bonsergent, o melhor e o mais alegre rapaz do mundo; mas tem o gosto de todos os fidalgos do campo; adora as cozinheiras.

— Oh! Jesus!

— Julguei que querias saber a verdade verdadeira; se pedias a verdade official, desculpa a minha sinceridade.

Nesse momento appareceu Catharina e annunciou Brancas. Rita quiz levantar-se.

— Não, fica, disse Claudia, sua visita não ha de ser cumprida.

(*Continuar-se-ha.*)

Vide o *Diario* n. 30.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860.